este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 10 DE MARÇO DE 1971 N.º 17 318 ANO 50.º PREÇO 1$50

Tecidos de Malha
CARLENE
Um produto da:
CARPELO Malhas, s.a.r.l. - Trofa

ÀS PORTAS DA PRIMAVERA

Temperaturas negativas e nevões bastante intensos assolaram as terras altas nesta despedida de um inverno que tem alternado o calor e o frio, com a maior liberalidade. Eis um quadro de neve na serra da Estrela, a poucos quilómetros da Covilhã — foto obtida, ontem, (a onze dias do começo da Primavera) pelo nosso correspondente naquela cidade.

Uma central atómica funcionará em Portugal dentro de um ou dois anos

—admitiu Bertrand Goldschmidt, director das relações internacionais do Comissariado da Energia Atómica da França

Dentro de um ou dois anos, Portugal poderá dispor da sua própria central atómica — admitiu, esta manhã, em conversa com jornalistas, o director das relações internacionais do Comissariado de Energia Atómica de França.

O sr. Bertrand Goldschmidt, que desempenha aquelas funções desde 1960, depois de ter sido, durante 13 anos, director do Comissariado, não revelou, porém, onde será erguida a Pierrelatte portuguesa. «Não é da minha competência» — disse.

«Actualmente, a energia atómica representa oito por cento da capacidade energética francesa, mas estamos a trabalhar no sentido de construirmos oito centrais nucleares durante o período de vigência do VI Plano de Fomento. Esperamos dentro de alguns anos cerca de 20 por cento da capacidade do país seja alimentada por energia atómica» — afirmou o sr. Goldschmidt, que esta tarde profere uma conferência na

(Continua na 6.ª página)

«SHORTS» —NA MODA TAMBÉM EM ISRAEL

Israel também aderiu ao calção feminino, como se revela, hoje, no nosso habitual suplemento «A MULHER», onde se reproduzem três modelos israelitas envergando trajos que se enquadram na linha da moda actual.

O MONUMENTO A JOÃO DE BARROS FOI INAUGURADO ESTA TARDE NA PRAIA DE SANTA CRUZ

Na Praia de Santa Cruz, a quinze quilómetros de Torres Vedras, foi esta tarde inaugurado um monumento em memória de João de Barros, «o poeta da energia criadora, o doutrinário da educação republicana, o ensaísta generoso, o impulsionador tenaz da luso-brasilidade, o jornalista que só advogou ideias nobres e defendeu causas justas» — no dizer do prof. eng.º Henrique de Barros, filho do homenageado.

O monumento, da autoria do arquitecto Francisco Keil do Amaral e do escultor José Santa Bárbara, reproduz o ondular do mar, sobrepujado por uma gaivota do «ex libris» do poeta, incluindo um poema de João de Barros e as seguintes

(Continua na 19.ª página)

OS TRABALHISTAS VOLTAM AO PODER NA NORUEGA

(Ler na pág. 18)

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

não demore o CUPÃO DUPLO

NÃO DEMORE O ENVIO DO CUPÃO-DUPLO de identificação, que continuamos a publicar diàriamente. Lembramos uma vez mais que o prazo de recepção do cupão-duplo de identificação termina impreterivelmente no próximo dia 25 e que o preenchimento deve ser feito com letra bem legível. Recordamos a quem não enviou ainda o seu cupão-duplo que basta remetê-lo apenas uma vez para ficar inscrito como participante na iniciativa. Oportunamente lhe será remetido o cartão de «Leitor do

(Continua na 10.ª página)

Novas condições de trabalho para os empregados do comércio retalhista de Lisboa

Uma portaria do secretário de Estado do Trabalho vem regulamentar a actividade de milhares de empregados ao serviço do comércio de sapatarias, tecidos, artigos de vestuário de senhora e luvas, drogarias e perfumarias, camisarias e malhas da cidade de Lisboa.

Entre as principais regalias consignadas na portaria salientam-se as seguintes

— períodos de férias mais longos do que os fixados na lei geral: 6 dias úteis até 2 anos de serviço; 12 dias úteis, de 2 a 5 anos; 18 dias úteis, de 5 a 10 anos; 26 dias úteis, mais de 10 anos;

— subsídios de férias de 50, 75 ou 100 por cento do ordenado mensal, consoante tenham até 2 anos, de 2 a 10 anos, ou mais de 10 anos

— regime de faltas e feriados mais benéfico do que o da lei geral; 3 dias por parto da esposa; 12 dias por casamento; dias de exame em estabelecimento oficial; feriados obrigatórios e, ainda, a 3.ª-feira de Carnaval e a 6.ª-feira Santa;

— subsídio de Natal de 50, 75 ou 100 por cento do ordenado mensal, consoante tenham até 2 anos, de 2 a 10 anos, ou mais de 10 anos, subordinado ao bom e efectivo serviço;

— Mais elevados montantes de indemnização por despedimento sem justa causa nem aviso prévio do que os fixados na lei geral: 1 mês por cada ano completo de serviço com aviso prévio e compensação correspondente a metade desse período; e

— melhor protecção aos trabalhadores do sexo feminino do que a estabelecida pelo regime legal: maiores indemnizações por despedimento da trabalhadora durante o período de protecção na maternidade.

As novas remunerações

A fim de se uniformizarem os vencimentos, substituíram-se os diferentes critérios seguidos nas decisões para a classificação das empresas consoante a sua capacidade económica pelo adoptado na portaria de regulamentação de trabalho para os empregados do comércio em geral acrescentando-se, porém, um primeiro grupo para as empresas que integradas no grupo A do Código da Contribuição Industrial, tenham matéria colectável superior a 350 contos e estabelecendo uma diferença constante entre as férias de 8 por cento.

Assim, por exemplo, a um primeiro caixeiro, prospector de mercados ou vendas, técnico de vendas ou vendedor especializado e caixeiro-viajante, é atribuído o vencimento de 4540$00, 4200$00, 3860$00 e 3550$00, conforme trabalhe em empresas do grupo I, II, III, ou IV.

Outro exemplo: a um segundo-caixeiro, caixeiro de praça, caixeiro de mar ou conferente-mostrador é atribuído o ordenado de 4170$00, 3860$00, 3550$00 e 3270$00, se estiver empregado em empresas do grupo I, II, III, ou IV, respectivamente

Um terceiro-caixeiro e propagandista recebe 3830$00, 3550$00, 3270$00 ou 3000$00, se estiver numa empresa do grupo I, II, III ou IV.

Um caixeiro-ajudante recebe 3290$00 3050$00, 2800$00 ou 2580$00.

Os vencimentos mais baixos são atribuídos aos empregados com a categoria de distribuidor, embalador manual e operador de máquinas de embalar: 2590$00, 2400$00, 2210$00 ou 2030$00.

Mantém-se a semana de 48 horas

Pelo que respeita ao regime de duração do trabalho mantém-se a semana de 48 horas reduzindo-a para 44 nos meses de Julho, Agosto e Setembro, época em que o afluxo do público aos estabelecimentos é mais reduzido.

«Cláusulas ilegais»

A portaria ora assinada põe termo a um longo período durante o qual se goraram as negociações entre o Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa e os grémios concelhios dos vários ramos de comércio. Houve assim que recorrer-se á conciliação e, depois, á arbitragem. Findas estas fases, segundo o «Boletim do I. N. T. P.», perante o conjunto dos instrumentos de regulamentação apresentados no Ministério, pôde então verificar-se que, para além de cláusulas ilegais acordadas em conciliação e que normalmente estabelecem um regime menos favorável ao trabalhador do que o constante da lei geral, não só se determinavam diversas condições em matéria de remuneração, com assinaláveis diferenças entre categorias como se consagrava o novo regime das 44 horas semanais de trabalho, sem uniformidade no modo de atribuição do direito ao descanso semanal complementar. Com efeito, enquanto umas decisões arbitrais fixavam imperativamente a redução para o sábado outras admitiam, revelando maior preocupação perante os interesses do público consumidor, que essa redução fosse transferida, em certas épocas do ano, para a manhã de segunda-feira»

O pessoal do Grandela

Também foi assinada uma portaria de regulamentação de trabalho para o pessoal ao serviço da empresa Grandela, Lda.

QUATRO MIL OPERÁRIOS BENEFICIADOS PELO NOVO CONTRATO DOS VIDREIROS

Decorrem na Corporação da Indústria negociações entre os representantes das empresas vidreiras e da Federação e dos sindicatos dos operários do sector vidreiro do continente, para o estabelecimento de novos acordos de trabalho de harmonia com a nova lei de contratação recentemente promulgada. Ontem, de tarde, efectuou-se naquela Corporação o acto da assinatura de um acordo colectivo de trabalho que representa o alargamento de importantes benefícios sociais a cerca de quatro mil trabalhadores do referido sector da indústria, logo que o novo instrumento, que substituirá o que se mantém, e foi outorgado em 1963, entre em vigor, o que se espera aconteça ainda durante o próximo mês.

O acordo colectivo de trabalho ora celebrado obriga, por um lado, cerca de 160 empresas de transformação de vidro plano — espelhagem e biselagem — e por outro, os organismos que integram a Federação Nacional dos Sindicatos dos Operários da Indústria Vidreira. São abrangidos cerca de quatro mil trabalhadores.

O número de empresas envolvidas no presente acordo deixa avaliar a delicadeza que caracteriza as negociações e evidencia o espírito de compreensão de que deram provas, não só os representantes das entidades patronais, mas também os dirigentes sindicais, todos apoiados pelos respectivos serviços da Corporação da Indústria.

O acordo, que vigorará pelo período de dois anos, prorrogável, vem melhorar substancialmente as condições de trabalho dos operários da indústria vidreira por ele abrangidos. Todas as regalias oferecidas pela lei geral, actualizada últimamente, foram introduzidas no instrumento de trabalho ontem assinado, o qual significa um grande benefício, para todos, mas, principalmente, para as mulheres e para os menores. Os salários-base foram substancialmente aumentados (nalguns casos, em mais de cem por cento), e períodos de férias, dilatados e contemplados com um subsídio igual a 50 por cento do salário normal.

Presidiu ao acto da assinatura do acordo, em representação do presidente da Corporação da Indústria, o dr. Henrique Sequeira, secretário-geral do organismo, e esteve presente o dr. Amadeu de Jesus Dias, assistente dos Serviços de Acção Social para o sector vidreiro.

DE ONTEM PARA HOJE

CONSELHO DE MINISTROS: SECAS DE CABO VERDE E JOGO NO ALGARVE

Sob a presidência do sr. prof. Marcello Caetano reuniu, ontem, no Palácio de S. Bento o Conselho de Ministros, que se congratulou pela decisão tomada pelo Chefe do Governo de visitar o arquipélago de Cabo Verde e pela forma como decorreu a viagem, tendo ouvido do ministro do Ultramar o relato das condições em que se tem processado a acção governativa tendente a controlar a grave crise causada pela prolongada seca, evitando os seus efeitos maléficos. Seguidamente, aprovou o Decreto-Lei que concede à província de Cabo Verde, no ano corrente, o subsídio extraordinário, não reembolsável, de cento e quarenta mil contos. O ministro do Interior apresentou o projecto de adjudicação da concessão da zona de jogo do Algarve, em concurso público. O projecto concede ao grupo Anglopor e outros, a exclusiva da exploração do jogo de fortuna e de azar, com a obrigação de, além dos casinos de Alvor e Vilamoura, construir um terceiro casino no Sotavento, entre Tavira e Vila Real de Santo António, com os respectivos encargos de edificação de hotéis e de estabelecimentos de banhos de mar, foi aprovado. O Conselho apreciou, em seguida, vários projectos de decretos-leis, tendo aprovado, entre outros, os seguintes. PELA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO — O que organiza os serviços de inspecção da Direcção-Geral de Turismo, na Secretaria de Estado da Informação e Turismo. PELO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS — O que autoriza a emissão de um empréstimo interno até à importância de 2,5 milhões de contos para execução de empreendimentos previstos no III Plano de Fomento; e que torna extensivas á indústria de bordados dos Açores as isenções de direitos de importação vigentes no arquipélago da Madeira. PELO MINISTÉRIO DA MARINHA — O que estabelece medidas tendentes a intensificar o combate contra a poluição das águas, praias e margens, tanto na zona contígua e mar territorial português, como nos portos, docas, caldeiras e na zona marítima dos rios. PELO MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES — O que autoriza a Administração-Geral do Porto de Lisboa a contrair na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo no montante de 43 000 contos, para empreendimentos previstos no III Plano de Fomento. PELO MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL — O que regula em novos moldes o direito conferido por lei ás instituições de previdência de, quando instaladas em edifício próprio, despedir no fim do arrendamento os seus inquilinos para alargamento dos respectivos serviços, garantindo aos que forem despejados preferência na distribuição de habitação da previdência ou, caso o preferiram, o direito de indemnização e determinando que a cessação do arrendamento em todos os casos seja avisada com seis meses, pelo menos, de antecedência. PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA — Os que criam Centros Hospitalares em Coimbra e nas Caldas da Rainha, com o objectivo de se alcançar um mais adequado aproveitamento dos estabelecimentos hospitalares existentes naquelas cidades; o que cria os «Centros de Saúde», que constituirão elementos de base para a protecção e fomento da saúde nas comunidades rurais, mas que funcionarão em todos os concelhos, tendo em vista activar os esforços que o Governo procura desenvolver para a elevação do nível sanitário das populações e, particularmente, na luta contra a mortalidade infantil.

PENA SUSPENSA

No 2.º Juízo Criminal foi julgado Guilherme Amaro do Carmo, de 65 anos, casado, dactilógrafo e escriturário. Acusação: falsificação de assinatura no Comissariado do Desemprego, em que era funcionário. Foi condenado em 24 meses de prisão correccional multa e imposto, suspensa a pena por 5 anos.

ENTRE DUAS CAMIONETAS

Em Vila Nova de Famalicão ao apear-se de uma camioneta de passageiros, a sr.ª D. Margarida da Costa e Sousa de 48 anos, moradora no lugar da Ponte, foi atingida pela parte traseira de outra camioneta de carga. Levada logo ao hospital, quando ali chegou tinha morrido.

A CARROÇA E O AUTOMÓVEL

Perto de Alcobaça, á saída de um caminho municipal, um automóvel vai embater numa carroça. Nesta o sr. Estêvão Silva, de 76 anos, morador em Milianos teve morte imediata, sendo o corpo removido para o hospital de Alcobaça.

Desconhecidas as causas do incêndio que destruiu o armazém do Gerifalto

São ainda desconhecidas as causas do incêndio que destruiu o armazém do Teatro do Gerifalto, sito na Quinta do Curtinho, ao Lumiar.

Meio milhão de contos de guarda-roupa, maquetas e figurinos, móveis e aderêços, peças e outro material daquele agrupamento teatral e da companhia que, no Trindade, há anos trabalhou dirigida por António Manuel Couto Viana, ficou entre escombros em pouco mais de uma hora.

Além do armazém do Gerifalto, as chamas destruíram também uma oficina contígua de marcenaria; estofos e colchoaria pertencente a Américo Valente Matoso.

MILITAR FALECIDO NA GUINÉ

BISSAU, 10 — (A. N. I.) — Faleceu devido a desastre, na Guiné, o soldado n.º 169448-68, José Manuel Correia da Costa, natural de Lourenço Marques, filho de Américo da Costa e de Adelina de Jesus Correia.

PLANOS DE INTERESSE PARA A CIDADE DE ÉVORA

ANALISADOS PELO ENG. RUI SANCHES

ÉVORA, 10. — Em visita de trabalho, deslocou-se hoje, ao concelho de Évora, o eng.º Ruy Sanches, titular da pasta das Obras Públicas. O eng.º Rui Sanches chegou cerca das 10 e 30, ao edifício do Governo Civil, de onde seguiu, imediatamente para a Câmara Municipal, onde presidiu a uma sessão de trabalhos que se iniciou ás 11 horas.

Na referida sessão, foram analisados, estudados e discutidos problemas de interesse para o concelho, nomeadamente, passagens de nível; reforço de abastecimento de água á cidade; rede de esgotos; zonas de urbanização e condicionamentos da zona de protecção da cadeia comarcã; urbanização da Cruz da Picada e de terrenos destinados, na Horta das Figueiras, á Fundação Salazar; trabalhos de urbanização nas zonas industriais; urbanização das Portas de Alconchel; arruamentos da cidade; construção de edifícios destinados á instalação da Direcção de Estradas de Évora; cedência de terreno para a Escola de Baluarte; remodelação do edifício da Câmara Municipal de Évora; Mercado 28 de Maio; matadouro municipal; remodelação do Teatro Garcia de Resende; conclusão da E. N. 114 (circunvalação de Évora); Escola do Ciclo Preparatório Andrade Resende; muralhas de Évora; viação rural e diversos melhoramentos nas freguesias rurais.

Após o almoço, aquele membro do Governo, iniciou uma demorada visita aos locais relativos á reunião de trabalho. O eng.º Ruy Sanches visitou ainda o campo de aviação, o Hospital, a Escola dos Regentes Agrícolas e o viaduto do Carrascal, na estrada nacional n.º 18.

O eng.º Rui Sanches regressa a Lisboa ao princípio da noite.

REUNIÃO INTERNACIONAL FERROVIÁRIA EM LISBOA

Organizada pela C. P., decorre, hoje e amanhã, num hotel de Lisboa, uma reunião internacional, destinada a estabelecer a programação de serviços especiais de comboios para o transporte de emigrantes, no próximo período de Verão.

Na reunião tomam parte representantes dos caminhos-de-ferro da Alemanha Federal, da França, da Espanha e de Portugal, e bem assim de agências turísticas nacionais e estrangeiras, que estudam, em comum, os problemas ligados à criação de novos horários ferroviários internacionais para facilitar o transporte de emigrantes que, no período das férias, se deslocam em massa aos seus países de origem.

NOTAS DE REGRESSO À PÁTRIA (4)

PREÇOS DAS COISAS E DAS PESSOAS

Em países com uma economia de desenvolvimento há mais trabalho que capital ou, para pôr a situação noutros termos, as coisas são mais caras que as pessoas. Isso é evidente em Portugal, particularmente por comparação com países europeus desenvolvidos.

Um dos sectores em que isso se nota mais é o serviço doméstico. Qualquer «labour-saving device», engenho de poupar trabalho, que equipe a cozinha inglesa, holandesa ou sueca custa aqui quatro vezes mais. Mas a criada ou a mulher-a-dias custam, pelo menos, quatro vezes menos. Como mandar em pessoas acarinha mais o prestígio social do ego do que possuir objectos é esse um dos grandes focos de atracção do turista — anunciam-se no **Times** «Vilas» com serviço doméstico incluído e na microcolonização do Algarve por ingleses reformados e fugidos ao fisco as criadas — ponto de ligação entre os colonos e como eles dizem, **the natives** — são uma das fontes de maior satisfação dos mesmos colonos.

As criadas hoje já pouco têm de criadas: não foram «criadas» na casa nem criaram os meninos e já vai longe o censo da população de 1890 que as contava (e os contava) como pessoas de família. As relações senhor/criado (ou senhora/criada) estão mais próximas das relações patrão/empregado. De resto parece que há cada vez menos criadas, mais caras, mais exigentes e com personalidade própria: uma amiga nossa teve mesmo há pouco tempo uma que escrevia artigos para o jornal da terra. Na província tenta combater-se a escassez: há câmaras, parece, que recusam alvarás a fábricas para que as senhoras locais possam continuar a ter criadas. Nos grandes centros não há nada a fazer. A sociolog... da criada portuguesa está por escrever e ficará por escrever até ao dia em que a Fundação Ford pagar a um grupo de investigadores que depois de dois anos de dispendiosos inquéritos e estatísticas computarizadas produzam um retrato da espécie que nos fará dizer «Tal e qual a Maria». Não se imagina como podem ser pouco surpreendentes os resultados de certos estudos sociológico americanos.

Na falta deste estudo magistral resta-nos a anedota o «fait-divers», a observação pessoal subjectiva. A mim o que me entretem nisto das criadas é que a casa com criadagem segue a lei de Parkinson (o trabalho expande-se a fim de ocupar o tempo que lhe é destinado) e a ineficiência campeia. Tenho agora um amigo, já homem feito mas solteiro, em casa doente. Vive só com a mãe. O serviço é fornecido por criada residente, mulher-a-dias permanente, mulher-a-dias adventícia para dias mais críticos, «chauffeur», polícia casado com mulher a dias para algumas dificuldades burocráticas e a espaços, a porteira e a filha. Comanda este exército a mãe do meu amigo, acoitada às vezes por uma irmã. Nunca se consegue jantar a horas, leva três dias a pôr uma carta no correio e esbarram-se corpos no patamar indo buscar, à última hora garrafas de Castelo. Além desta ineficácia resultante de uma fatal dificuldade em delimitar esferas de acção, acresce que estas pessoas passam mais de metade do seu tempo a servir-se umas das outras e não a servir quem lhes paga o que acontece sempre que a relação serviços/servidores ultrapassa certo limite inferior que ainda não foi cientificamente determinado.

E trata-se de uma casa boa antiga, com servidores treinados lá e em outras casas boas, também antigas. Não sei que caos irá pelas casas de potentados mais recentes. Uma amiga e um amigo meu idosos observavam há tempos que «já ninguém sabe fazer criados» enquanto um seu criado, já feito há muitos anos, servia silencioso e impassível os uísques. Quem poderá gabar-se aí de ter criados tão bem feitos e tão discretos?

Por JOSÉ CUTILEIRO

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

AVENIDA DA REPÚBLICA, 29 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Em conformidade com as disposições estatutárias, convoco a Assembleia Geral a reunir na sede deste Sindicato, no próximo dia 26 do corrente, pelas 20.30 horas, com a seguinte:

ORDEM DOS TRABALHOS

1) Apreciação do Relatório e Contas da Gerência de 1970.
2) Informações.

Não havendo número legal de representantes presentes, é desde já convocada nova reunião, para o mesmo dia e local, às 21.30 horas, funcionando com qualquer número, ao abrigo do artigo 30.º dos Estatutos.

Lisboa, 10 de Março de 1971.

O PRESIDENTE DE MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) *Ezequiel de Sousa*

«COMO VIVER COM A ESQUIZOFRENIA»

por

ABRAM HOSTER e HUMPHRY OSMOND

obra que interessa a todos, em especial a médicos, doentes do terrível mal e respectivas famílias.

Preço Esc. 60$00

Sociedade Editora e Livreira, Lda.

186 — Rua do Ouro — LISBOA

Correio DIESE

Saiu já mais um número do CORREIO DIESE, que inclui assuntos de capital importância para a saúde da população portuguesa, entre os quais destacamos:

* Quando a criança explode em crescimento * Seu filho e a saúde dos dentes * O mel na alimentação infantil * Pesticidas causam esterilidade * Como cortar essa diarreia * Fazer chi-chi na cama * Querem drogar as crianças * As 3 idades chave * Criança gorda pode ser raquítica * Como se gera uma criança * Quando uma ideia conquista uma nação.

Se está interessado em receber graciosamente este número do CORREIO DIESE basta recortar o cupão anexo e enviá-lo à DIESE — Apartado 1362 — Lisboa-1

D. L.—63

Agradeço remetam, sem mais encargos para mim, o número do CORREIO DIESE, acima mencionado.

Nome_____

Morada _____

DIRECTOR HOTEL

Precisa unidade hoteleira em Albufeira para entrada até fim mês Março. Informe habilitações, locais onde tem trabalhado. Referências, idade, estada, etc. Guarda-se o maior sigilo se estiver empregado. Resposta a este jornal ao n.º 737.

NOTAdiária

CIRCUITO FECHADO

SE NÓS QUISERMOS procurar e identificar algumas das principais características do nosso tempo, onde estão elas e quais são? Naturalmente, cada extracto social encontra as suas, para as verberar ou para as enaltecer. Mas o sociólogo, que se situe na posição de tentar uma interpretação serena e objectiva, que é que vai reter para a sua análise? Quais são as forças que se revelam mais evidentes? Quais os movimentos? Quais as situações? Muitas serão as pessoas que prontamente se sentirão atraídas para procurar qualquer coisa que diga respeito à juventude, que efectivamente tem hoje muitos problemas próprios ao mesmo tempo que é factor dominante em muitos problemas contemporâneos.

A juventude irrompe hoje por toda a parte, pode dizer-se, como uma das mais vivas expressões da sociedade do nosso tempo. Aparece, grita, reclama, faz ouvir o que julga serem os seus direitos, dá piparotes nas convenções que foram herdadas de geração em geração e se julgavam eternas. Num momento, é isto que se vê e naturalmente irrita quem está, pôr tudo em causa, dar tudo por errado ou inadequado, contestar tudo de uma vez, proclamar uma nova carta de direitos, de uma assentada varrer tudo quanto é e quanto está. À procura de quê? Em troca de quê? Aí se verifica tudo ser menos específico, pois que a unanimidade se faz singelamente pela negação. O resto depois se verá.

É o «poder novo», para traduzir a expressão de língua inglesa lançada em circulação nos Estados Unidos. Não é de surpreender que as gerações instaladas não entendam nem desejem entender este surto veemente que pretende apagar tudo e conquistar o direito de implantar tudo de novo mesmo que não se saiba como nem o quê. São movimentos desconexos, por assim dizer incaracterísticos, sem um ideário próprio, sem finalidades esclarecidas. O que neles há de comum é precisamente essa atitude de protesto, que aparece simultâneamente em todos os países, os ricos e os pobres, europeus e americanos, capitalistas e socialistas. Contra o que está, seja o que for, ergue-se a bandeira de protesto.

A variedade de expressões assumida por esses movimentos de protesto não lhes altera o sentido nem lhes diferencia o significado. A variedade resulta de estilo de vida, das condições particulares de cada país, particularismos locais, maneira de ser, sem nada que ver com as «arrumações» tradicionais, nem políticas nem religiosas. É outra coisa que não tem nada com o resto, mas que se insinua por toda a parte, mesmo por aquelas estruturas tidas por mais sólidas e impenetráveis à novidade ou à rebelião. Não há alicerces que cheguem nem revestimento que defenda. É a sociedade inteira a tentar mover-se, uns para a transformarem não se sabe em quê, outros resistindo também sem se saber para quê.

Dá-se um doce a quem for capaz de atingir uma interpretação correcta e aceitável deste fenómeno cuja complexidade atrai e amedrenta os intérpretes. Pelo mundo fora, os governos procuram naturalmente estar atentos. Mas qual é o comportamento dos governos? Toda a gente percebe que não se trata apenas de montar e pôr em funcionamento qualquer aparelho repressivo, simples ou complicado que seja, mas evidentemente de acompanhar, procurar entender, procurar controlar. Onde é que estão os pontos fracos da sociedade contemporânea? É aí que é preciso soudir. O mais fundo de todos talvez seja a perda de finalidades. Há como que uma saturação de facilidades, de meios, como as crianças que não sabem que fazer aos brinquedos. Perdeu-se o sentido de uma luta por alguma coisa, não há objectivos à vista. Isso faz pôr em causa o conjunto das realidades do nosso tempo. A contestação acabará por se contestar a si própria.

Administração de Propriedades

BANCO DO ALENTEJO

2ª SEMANA

SERÁ UMA EPIDEMIA DA NOSSA ÉPOCA?

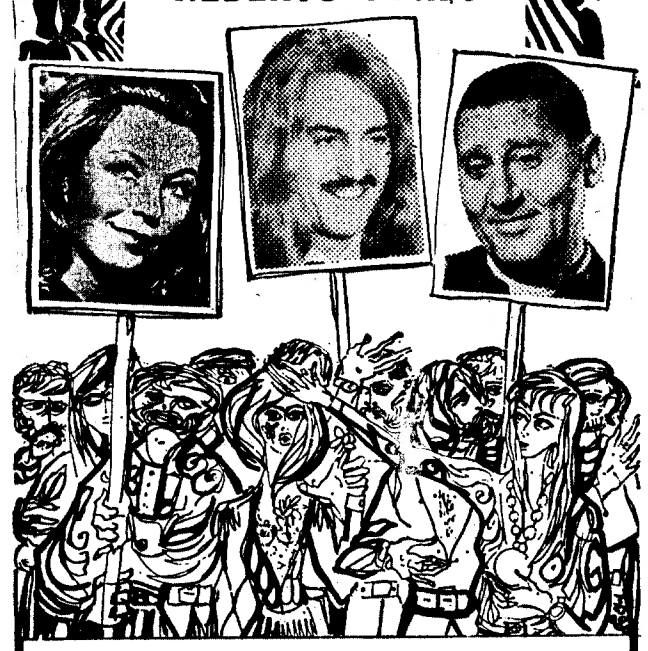
SERÁ UMA MODA PASSAGEIRA?

DE QUALQUER FORMA... ESTAMOS NA ERA DA

CONTESTAÇÃO GERAL!

ROYAL Filmes apresenta

NINO MANFREDI
ALBERTO SORDI



CONTESTAÇÃO GERAL

(CONTESTAZIONE GENERALE)

EU CONTESTO... TU CONTESTAS...
...ELE CONTESTA...

com
MICHEL SIMON - MARINA VLADY
Com a participação extraordinária de
ENRICO MARIA SALERNO
Realização de LUIGI ZAMPA
Produção de ULTRA FILM / COLOR

ADULTOS

UM GRANDE ÊXITO no IMPERIO

"INVULGAR" N. Y. Times

"DELICADO" N. Y. Post

"EXCEPCIONAL" N.Y. Daily Column

"BELO" Daily News

Joanna Shimkus
"Zita"

Um filme de Robert Enrico

KATINA PAXINOU · BERNARD FRESSON

Technicolor – Adultos

HOJE
ESTREIA NO
ÀS 21,45

Berna

TEATRO BRASILEIRO EM SANTARÉM — Esta é uma cena de «O santo e a porca», do brasileiro Ariano Suassuna, que a Metrul leva hoje á noite a Santarém (Teatro Rosa Damasceno, 21 e 45) dentro do programa do II Ciclo Gulbenkian de Teatro. Outros espectáculos do dia: também em Santarém (mesmo teatro, ás 18 e 30), «A gata borralheira» pelo Teatro do Arco da Velha; e em Coimbra (Teatro Gil Vicente, 21 e 45), «O preço», de A. Miller, pela companhia de Vasco Morgado

VIDA MUSICAL

Orquestra de Câmara Gulbenkian

O concerto de hoje (ás 18 Auditório da Fundação, é ra Gulbenkian, no Grande Auditório da Fundação, será dirigido pelo maestro Charles Ketcham. Solistas: Gigino Maestri (violino), Tasso Adamopoulos (viola) e Elias Arizouren (violoncelo).

O programa é constituído pela abertura «A escada de seda», de Rossini; «Sinfonia Concertante», de Mozart; «Concerto de violoncelos», de Tartini e «Sinfonia n.º 5», de Schubert.

Concurso de musica «Rainha Isabel»

PARIS, 10 (A. N. I.) — O Concurso Internacional de Musica «Rainha Isabel» terá início no próximo dia 27 de Abril, prosseguindo até 22 de Maio. Apresentar-se-ão neste concurso 45 instrumentistas, dos quais 12 serão galardoados. Entre os laureados em concursos anteriores figuram os violinistas David Oistrakh, Leonid Kogan e Pierre Dukan, e os pianistas Leon Fleischer e Vladimir Askenazi.

Mais notícias de «Macbeth» de Polanski

LONDRES, 10 — (A. N. I.) — Estão a decorrer nos estúdios de Pinewood as filmagens da nova versão do «Macbeth», com Roman Polanski como realizador. Seguindo o conselho de Hamlet — «há por vezes mais honra em violar uma tradição do que em segui-la» —, Polanski vai introduzir, na sua película, uma inovação: serão actores muito jovens que encarnam os heróis da tragédia de Shakespeare.

O Grupo 4 no Tivoli

O Grupo 4 dá hoje e amanhã os seus ultimos espectáculos no Tivoli com a peça «As irmãzinhas», do cubano Eduardo Manet. Sessões ás 18 e 30, havendo descontos de 50 por cento para todos os estudantes.

Segue-se como anunciámos, a «tournée» do agrupamento integrada no II Ciclo Gulbenkian de Teatro. Começa depois de amanhã em Setubal e estende-se sucessivamente, ao Barreiro, Évora, Fundão, Castelo Branco, Tomar, Marinha Grande, Estarreja, Póvoa de Varsim e Braga.

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja 22
Marcações t. 677299
Hoje às 22 h. sábados e domingos às 16 e 22 h.
FIM DE FESTA
de Samuel Beckett
pelo elenco do Teatro Experimental do Porto
só até 15 de Março
Maiores de 17 anos
Subsidiado Fundo Teatro

TRINDADE
Hoje às 21,45 horas (Adultos)
O original de BERNARDO SANTARENO
O DUELO
Pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II
SÁBADO E DOMINGO
Tarde às 16 horas

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA
Representantes exclusivos para Portugal:
STAND ASLA — PORTO

3K
MAPLES
SOFÁS
R. PASCOAL DE MELO 7 e 47 · T. 49907

LUSTRES
de brilho inexcedível, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

TEATRO MONUMENTAL TEL 555183
HOJE: À noite, às 21.45
(Maiores de 17 anos)
EM ÚLTIMOS DIAS!
VASCO MORGADO APRESENTA
EM 5.º MÊS
A Casa das Cabras
com MILU na protagonista, Armando Cortez, Mário Jacques, Guida Maria, Luis Pinhão, Óscar Caetano, Norberto de Sousa, António Machado, António Semedo
Sábado: 2 sessões, 21 e 23 h.

TEATRO VARIEDADES TEL 326037
HOJE, ÀS 21.45 H. em ESTREIA A COMÉDIA FRANCESA de FRANCIS VEBER
(ADULTOS)
Dois populares cómicos
RIBEIRINHO e HENRIQUE SANTANA
Estreia no teatro declamado
SIMONE DE OLIVEIRA
O Contrato
no elenco
FRANC. NICHOLSON
PEDRO PINHEIRO ● ANTÓNIO BARRA
Encenação de Maria Helena Matos
Cenas de António Casimiro — Uma peça para ver e rir a valer...

TEATRO CAPITÓLIO TEL 327493
VASCO MORGADO APRESENTA
LAURA ALVES
A QUERIDA MAMA
"LA MAMMA"
HOJE, ÀS 21.45 H. (M/ 17 anos)
DOMINGO: A TARDE, ÀS 16 H.

«O FALHADO AMOROSO»

TÍTULO ORIGINAL — «The Brooks, 1968 (E. U. A.)

REALIZAÇÃO — Mel Producers»

ARGUMENTO — Mel Brooks

FOTOGRAFIA — Joe Coffey (Technicolor)

INTÉRPRETES — Zero Mostel, Gene Wilder, Kenneth Mars, Estelle Winwood, Dick Shawn, etc.

DISTRIBUIÇÃO — Filmitalus

ESTREIA — Cinema São Luiz e Alvalade (5-3-71).

Um produtor teatral falhado, que por mor disso vive mal, resolve fazer do falhanço uma forma de enriquecer. O segredo está na contabilidade e é um *account* quem lhe dá a ideia: arranja-se financiamento de *velhas senhoras* e das suas *vi*rios sítios (sobretudo de *velhas senhoras* e das suas *visitas*) e monta-se o pior espectáculo do ano, aquele que cairá logo após a primeira sessão. Falhado, mas não falido, o produtor poderá então ir gastar no Rio de Janeiro os cobres amealhados com a falcatrua cénica.

O pior autor, a pior peça («*A Primavera de Hitler e Eva Brawn*»), o pior encenador e os piores actores são contratados. Tudo corre mal, mas do falhanço... nasce o sucesso. O público solta a gargalhada alvar, e faz da «*Primavera de Hitler*» o sucesso da Broadway (e a ruína dos seus produtores).

O argumento de «O Falhado Amoroso» (que ganhou um *Óscar* em 1968) tem piada e é bem imaginado. As sequências em que intervem o autor da peça (Kenneth Mars, interpretando a figura de um soldado alemão, imbecil e fanático) atingem um poder satírico assinalável. Mas a pobreza de ideias *cinematográficas* de Mel Brooks (que, além de ter escrito o argumento, também o transpõe para o *écran*) é indesculpável. Da subtileza tudo desconhece. E do humor só sabe os traços grosseiros da caricatura fácil. No que é acompanhado pelos actores (que, além de grotescos por vezes, nunca deixam de ser teatrais). Excepção feita ao já aludido Keneth Mars.

LAURO ANTÓNIO

GEORGE C. SCOTT («PATTON») CONTRA O «ÓSCAR»

HOLLYWOOD, 10 — (A. N. I.) — O actor George C. Scott tem-se esforçado para conseguir que o seu nome seja retirado da lista dos candidatos ao «Óscar», na qual foi agora incluido pelo seu trabalho no filme «Patton».

Discordante acérrimo deste prémio — «o «Óscar» não passa de um alarde», insiste em dizer —, Scott declarou no seu ultimo telegrama á Academia Cinematográfica de Hollywood: «Eu estou como o general Sherman depois da Guerra da Secessão — se for designado para a Presidência, não concorro; se for eleito, não tomo posse».

Gregory Peck, antigo presidente da Academia, observou: «Ele é óbviamente um exibicionista — e um belíssimo actor».

GRUPO 4 TIVOLI
Às 18 e 20 (M/17 anos)
ÚLTIMAS DE UM ESPECTÁCULO DE QUALIDADE INVULGAR
HOJE E AMANHÃ

as irmãzinhas
50% A ESTUDANTES E SÓCIOS DO «1.º ACTO» (ALGÉS)

MARIA VITÓRIA
ADULTOS

AIDA BAPTISTA em «Flores de Lisboa»

• ÚLTIMOS DIAS! SÓ ATÉ DOMINGO!
HOJE, 2 SESSÕES, ÀS 20,45 e 23 HORAS
• O ADEUS A LISBOA DE UM ENORME ÊXITO!
• GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO, APRESENTAM
A SENSACIONAL REVISTA
• PIMENTA NA LÍNGUA!...
(«PRÉMIO DA IMPRENSA-1970»)
UM GRANDE TRIUNFO DOS POPULARES ARTISTAS:
• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA
• BARROSO LOPES • DORA LEAL
A «VEDETA» DO FADO — A ATRACÇÃO BRASILEIRA
• ANA ROSMANINHO • RONY VALY
E, NO «COMPÈRE»,
• OCTÁVIO de MATOS
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA, E DE UM ESPECTACULAR «BALLET» INTERNACIONAL!
• DOMINGO, ÚLTIMA «MATINÉE», ÀS 16 HORAS

UMA COMÉDIA DE GARGALHADA
HOJE ESTREIA ÀS 21.45 H.
NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37
(ADULTOS)
VASCO MORGADO APRESENTA
DOIS GRANDES CÓMICOS LADO A LADO
RIBEIRINHO e HENRIQUE SANTANA
em
O CONTRATO
estreia no teatro declamado
SIMONE DE OLIVEIRA
com
FRANCISCO NICHOLSON
PEDRO PINHEIRO ★ ANTÓNIO BARRA
uma encenação de
MARIA HELENA MATOS
cenas de ANTÓNIO CASIMIRO

EXCURSÃO DA C. P.
FIM-DE-SEMANA «AMENDOEIRAS EM FLOR NO ALTO DOURO»
Dias 13 e 14 de Março
A C. P. realiza nos dias 13 e 14 de Março, em colaboração com a Agência de Viagens Empresa Geral de Transportes, uma excursão ao Alto Douro, incluindo viagem em comboios de 1.ª classe entre Lisboa e Coimbra-B e ainda um percurso turístico rodoviário a Figueira de Castelo Rodrigo, Barca de Alva, Freixo de Espada à Cinta e Pocinho. Alojamento na Guarda.
PREÇOS
Modalidade 1 — (Hotel de Turismo - 1.ª classe) 750$00.
Modalidade 2 — (Pensão Aliança - 1.ª classe) 680$00.

M/17
DEGA MESQUITA
Rua do «Diário de Notícias», 107
Telef. 328307
MARQUE A HORA PARA TER MESA
ALMOÇOS TRADICIONAIS
a ementa agrada sempre pois tem a direcção da Tia Adelina
À noite: o Fado na sua expressão autêntica
Jantares e ceias

IGREJAS CAEIRO, apresenta só até ao fim do mês
Teatro Maria Matos TELEF. 717017
As últimas representações
DO GRANDE ÊXITO POPULAR
Todas as noites às 21.45 h.
16.ª SEMANA • M/17 A.
o inocente

DOSTOIEVSKI / BRESSON

Um apaixonante conflito de amor e ciúme.
INDISCUTIVELMENTE UM GRANDE ÊXITO EM
10.ª
E ÚLTIMA SEMANA NO estúdio nucnuanucnu
EASTMANCOLOR — ADULTOS

TODAS AS NOITES, ÀS 21.45 HORAS
Adultos
TEATRO VILARET GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL gat

LURDES NORBERTO / ROGÉRIO PAULO
PARA POUPAR AOS ACTORES O GRANDE ESFORÇO DE REPRESENTAR EM DUAS SESSÕES UMA PEÇA DE TAL INTENSIDADE DRAMÁTICA, «DEPOIS DA QUEDA» PASSA A SER APRESENTADA NUMA ÚNICA SESSÃO
Subsídios: Fundação Gulbenkian e Fundo de Teatro

DEPOIS DA QUEDA
AFTER THE FALL
PEÇA DE Arthur Miller

VA CEAR A FURNA VA CEAR A FURNA VA CEAR A FURNA VA CEAR A FURNA VA CE
rua ferreira lapa, 38 d-a duque de loule - rua ferreira lapa, 38 d-a duque de loule - rua ferreira lapa

UMA CENTRAL ATÓMICA EM PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

Fundação Gulbenkian sobre «A energia atómica e os seus condicionalismos políticos».

Bertrand Goldschmidt é um proeminente cientista francês que em 1967 recebeu o prémio americano «Átomos para a Paz». Em resposta a um jornalista que lhe perguntou se acreditava na possibilidade de uma guerra atómica, respondeu:

— *Embora esses problemas não sejam da minha competência, sempre direi que não acredito. O facto de os Estados Unidos e a U. R. S. S. serem grandes potências atómicas reveste-se de aspectos contraditórios: se é uma hipótese de perigo, pode ser também um factor de paz, pela força dissuasora de que se reveste.*

A outra pergunta, o sr. Goldschmidt respondeu não saber exactamente como poderá a França colaborar com Portugal no domínio da energia atómica, mas revelou que em Espanha, por exemplo, tal colaboração se revela mais fácil, até por razões de vizinhança.

O director das relações internacionais do Comissariado da Energia Atómica de França ficando um tema de plena actualidade, desmentiu que a energia atómica seja concorrente do petróleo, afirmando, pelo contrário, que as duas fontes de energia se devem completar.

Especializado em química dos elementos radioactivos, Bertrand Goldschmidt contribuiu para o estudo dos problemas de extracção do *plutonium* e para a metalurgia do urânio em França. É representante permanente do seu país no conselho dos governadores da Agência Internacional de Energia Atómica, professor do Instituto de Estudos Políticos e membro do comité dos programas de televisão da D. R. T. F. (Televisão francesa).

Em suma: uma personalidade a escutar, esta tarde, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian.

QUANDO OS PALEONTÓLOGOS do cinema desenterrarem, daqui a muitos anos, os velhos filmes dos anos 70, ficarão muito surpreendidos por ver um famoso actor de Shakespeare — Eric Porter — representar um papel no filme de terror «Jack, o estripador». Eric Porter, o Soames dos Forsyte, disse que fazia o filme para ganhar dinheiro. Na foto vêmo-lo saudando polidamente umas damas de vida pouco difícil, numa cena do filme

LEITORES DE PORTUGUÊS

No Instituto de Alta Cultura, está aberto concurso para o provimento de lugares de leitores de Português ou de professores de Cultura Portuguesa em Universidades estrangeiras. Podem concorrer licenciados pelas Universidades portuguesas, bacharéis pelas Faculdades de Letras e, ainda, os licenciados por Universidades estrangeiras, desde que as respectivas habilitações se encontrem reconhecidas nos termos da lei. O limite máximo de idade é de 50 anos.

A LEGIÃO PORTUGUESA PROMOVE REUNIÕES

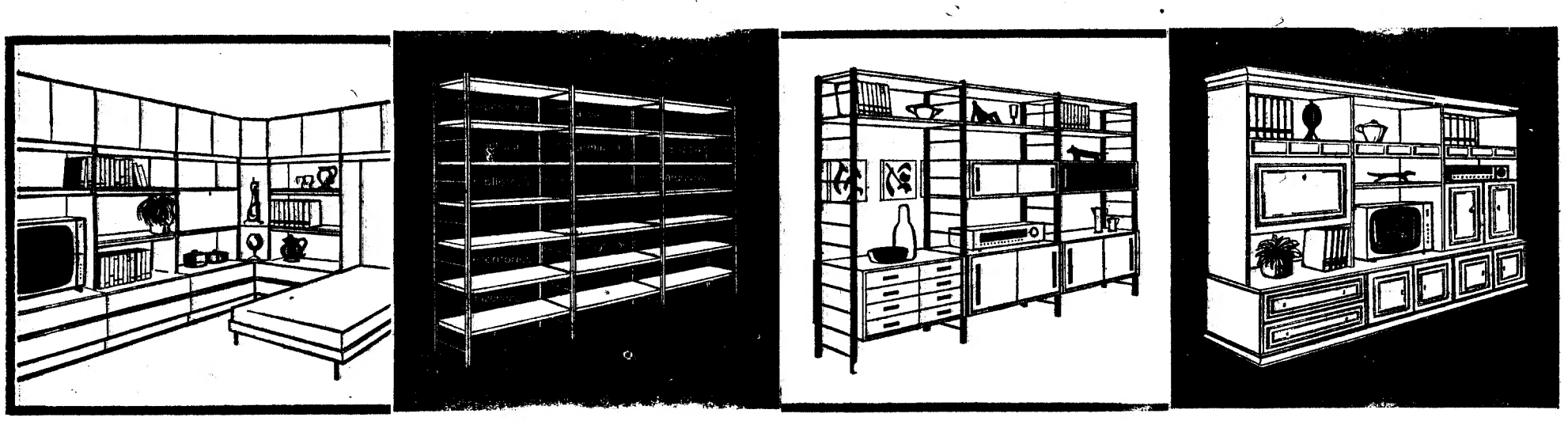
COIMBRA, 10 — Em prosseguimento das suas «sessões de trabalho», que começaram no Porto, em Janeiro último, a Junta Central da Legião Portuguesa reuniu-se aqui, na sede do comando distrital.

Presidiu o almirante Henrique Tenreiro, e estiveram presentes o primeiro comandante-geral, general Pereira de Castro; segundo comandante-geral e componentes da Junta Central; e ainda os comandantes distritais de Aveiro, Leiria, Tomar, Castelo Branco, Guarda, Viseu e Coimbra, acompanhados pelos dos respectivos adjuntos técnicos para as actividades da Defesa Civil do Território.

Na reunião foram tratados, em pormenor, diversos assuntos respectivos adjuntos actividade. O almirante Tenreiro acentuou as directrizes que deverão presidir à organização da Defesa Civil do Território e exortou os presentes a reforçar o seu entusiásmo no desempenho das funções que lhes competem, reafirmando o total apoio da L. P. à política do Governo, no seu constante esforço de renovação e progresso.

Terminada a reunião, a convite da Junta Central e por obséquio do seu vogal, dr. Barbosa Ribeiro, houve na residência deste, na Quinta do Eirado, um almoço no qual tomaram parte os governadores civis de Coimbra, Viseu, e Leiria, presidente da Câmara Municipal de Coimbra, bispo auxiliar da diocese, comandante da Região Militar, comandantes distritais da G. N. R. e P. S. P., deputados pelo círculo, presidente e procurador do Tribunal da Relação de Coimbra e outras individualidades.

24 STANDS DE MOBILIÁRIO



MOVILAR PORTUGUESA
ZEMARKS

COM O NOVO AGLOMERADO JOMARPAN
VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO
Forma de Pagamento — Consulte-nos
Rua Marquês de Fronteira, 4 (Loja) • Tel. 53 58 50 • LISBOA

CANAL DA CRÍTICA

MÚSICA, HISTÓRIAS E SORRISOS

Falhei aos «Concertos em Diálogo». As minhas desculpas. Claro, o mais prejudicado fui eu. N'faz mal. Qualquer dia a emissão repete-se no segundo programa, ou coisa assim, e depois poderemos conversar. Ontem cheguei a terra firme no preciso instante em que Francisco d'Orey industriava o publico da plateia na cantoria do *didiridon*, moda muito comunicativa quando se pretende razão que talvez pela vez primeira tenha aconponha a cantar todo o mundo independentemente de sexo, religião, credo político, cor dos olhos ou filiação clubística. Depois da plateia, D'Orey dirigiu-se ao balcão e igualmente didiridonaram afávelmente.

Estes breves minutos demonstraram que talveb pela vez primeira tenha acontecido diálogo, conversa, palavra com bilhete de ida e volta nestes *concertos em diálogo*, facilitados pela presença na sala de muitos alunos de liceus e escolas técnicas, interessados no diálogo por musica. Da paixão musical de Francisco d'Orey e da sua facilidade de exposição e comunicação muito há a esperar. Disso e da sua admiração por grandes nomes da musica portuguesa contemporanea.

O serão, como acontece todas as terças-feiras, esteve entretido com a «Noite de Cinema». Passaram, no pequeno «écran» «Três histórias da praia», do italiano Riccardo Fellini, irmão do outro. Estão incluidas no ciclo cinematográfico da Quaresma: filmes sem pouco vergonhaço, sem violências no trapézio, sem as histórias mais ou menos satanicas. As três histórias do Fellini (Ricardo) estão certas. Filme de grande simplicidade, as suas histórias quase não têm história, quase lhes falta um esqueleto: Fellini Ricardo fica-se pelo enunciar delicado de um tema que nunca se explicita, pela criação de um ambiente que nunca se resolve em conflito aberto. A utilização de amadores não prejudica o clima poético idealizado pelo realizador. Pelo contrário: há como que uma ingenuidade que favorece os processos aptos a dar-nos uma visão tranquila do mundo. Se não tranquila, pelo menos conformada. Quaresma e tudo está dito.

O final da emissão é anunciado por Alice Cruz, recuperada para o quadro de locutores da R. T. P. depois das provas dadas na Televisão da hora do almoço. Alice Cruz está visivelmente satisfeita com o seu triunfo, o que muito bem se compreende. Por outro lado, está combinado que uma apresentadora tem obrigação de mostrar alegria, distinção e bairrismo. As duas situações têm levado a nova locutora a uma euforia exagerada. Não é preciso forçar a nota da alegria quando se dá por terminada a emissão. Para isso, lá estão os telespectadores. Recordo-me que no sábado passado Alice Cruz anunciou as razões de uma avaria prolongada. Fê-lo com sorrisos, tão rasgados que mais parecia estar a comunicar uma boa e feliz nova aos telespectadores. Cuidado. Fogo de artifício só nas festas mesmo.

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — MF 1 (95,7 mc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Programa da Juventude; 17 e 30: Musica portuguesa; 18 e 05: Ao encontro da melodia; 18 e 30: Meridiano, programa organizado pelo Circulo de Estudos da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos; 18 e 50: Melodias em Cinema; 19 e 10: Conjuntos ligeiros; 19 e 25: Futebol: Taça Europeia das Feiras Transmissão do «Elland Road Stadium» do relato do desafio «Leeds-Vitória de Setubal», por Nuno Brás No intervalo (cerca dos 20 e 15) — Noticiário; 21 e 20: 12.º Episódio do Folhetim «Inocência»; 21 e 40: Programa pelo Orquestra de Variedades da Emissora Nacional; 22 e 10: Língua Portuguesa, pelo dr. Malaca Casteleiro: 22 e 20: O Grupo Coral «Os Vindimadores da Vidigueira»: 22 e 40: Melodias de Cinema; 23 e 05: Girândola; 24: Fecho

2.º Prgrama — 397 m — 755 kc/s. — Às 16: Integral para piano a 4 mãos de Beethoven (gravações cedidas pela Radiodifusão Suiça, de Lousana, e integrado nas Comemorações do Bicentenário, em 1970); 16 e 30: Musica sinfónica; 17 e 05: Teatro de Todos os Tempos, pelo Dr. Eurico Lisboa (Filho); 18: Musica do Século XX — Obras de Aaron Copland; 19: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O pianista Yuri Boukoff — Islamey (Bala kirew); 20 e 30: Noite de Teatro: «As Sabichonas», de Molière, na versão portuguesa de António Feliciano de Castilho numa adaptação do dr. Lecpoldo de Araujo; 22 e 58: Fecha.

Programa estereofónico — MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 20 e 30 Instrumentistas; 21: Canções por: José Feliciano, Barbara e Jimi Hendrix; 21 e 25: Melodias pelo orquestra Manuel; 21 e 45: Intérpretes portugueses: O Duo Ouro Negro em Africa; 22 e 05: Sérgio Mendes e o seu conjunto; 22 e 20; Trechos da comédia musical: «Hair», pelo guitarrista Barney Kessel; 22 e 35: Canconetas; 23: Os grandes solistas; 0 e 33: Canções pelo soprano Ingeborg Hallstein, com acompanhamento de piano por Erik Werba; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Festival; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Robbiolac; 21 e 03: Presença do Fado; 21 e 15: O Desporto no Mundo; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o teletone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

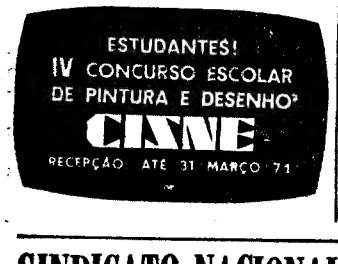
Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectivo; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Só-Rádio; 21 e 40: Vozes do Brasil; 21 e 45: O Arauto da Verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Mensagens bíblicas; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s. — Às 6: Radiorama; 8. Artistas em voga; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1. 20 e 55: Meditando; 21: Exitos do disco; 21 e 30: As vozes de Maria e Fausto; 21 e 45: Livros e leituras: 22: Quando o teletone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Terço, da Basilica dos Mártires, em Lisboa; 9 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 45: Livros e leituras: 22: Auditório; 23: A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e das 17 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30 horas.



S.O.S.-TV TEVERÁPIDA
GRÁTIS
Faça um teste ao seu TV. gratuitamente, nos nossos laboratórios
Rua António Pedro. 119 — Telefs. 5 06 57 - 53 50 24

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA
RUA BRAANCAMP, 9-2.º — LISBOA 2

INDÚSTRIA QUÍMICA
(Produtos Químicos para a Agricultura e Indústria)

AVISO

Tem lugar em 12 do corrente, às 21 e 30, na casa do Alentejo — Rua das Portas de Santo Antão, 58, nesta cidade — uma assembleia **em que será dado conhecimento da actual posição do contrato colectivo de trabalho, após as reuniões conciliatórias com o Grémio.**

Lisboa 5 de Março de 1971

A COMISSÃO DIRECTIVA

EXCURSÃO DA C. P.
«FALLAS DE VALÊNCIA»

A C. P vai organizar, em colaboração com a Agência de Viagens Empresa Geral de Transportes, uma excursão á «Fallas de Valência» com partida de Lisboa (Santa Apolónia) no dia 15 de Março, no comboio «Lusitânia-Expresso» até Madrid, e regresso desta cidade no dia 22, com destino a Lisboa, no comboio Lisboa-Expresso «TER»

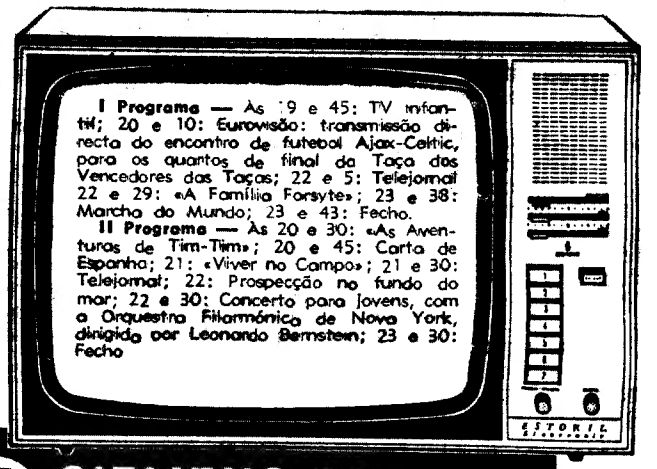
Desta excursão faz ainda parte um percurso turístico rodoviário entre Madrid e Valência.

Preço por pessoa ..... 2350$00

Para melhor elucidação peça programas descritivos:
— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal 124;
— Nas Agências de Viagens autorizadas;
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



I Programa — Às 19 e 45: TV infantil; 20 e 10: Eurovisão: transmissão directa do encontro de futebol Ajax-Celtic, para os quantos de final da Taça dos Vencedores das Taças; 22 e 5: Telejornal 22 e 29: «A Família Forsyte»; 23 e 38: Marcha do Mundo; 23 e 43: Fecho.
II Programa — Às 20 e 30: «As Aventuras de Tim-Tim»; 20 e 45: Carta de Espanha; 21: «Viver no Campo»; 21 e 30: Telejornal; 22: Prospecção no fundo do mar; 22 e 30: Concerto para Jovens, com a Orquestra Filarmónica de Nova York, dirigido por Leonardo Bernstein; 23 e 30: Fecho

SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: Vária; 13 e 15: Filme de série, «Os Meus Sobrinhos»; 13 e 45: Telejornal; 14: O livro à procura do leitor; 14 e 15: Logo à noite; 14 e 20: Fecho. *2.º período* — Às 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19: TV educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Juvenil; 20 e 10: Em Foco — As auto-estradas; 20 e 35: Fados, por Fernanda Maria; 20 e 55: Série de comédia — «Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Gala da União dos Artistas, sob a presidência de Brigitte Bardot e com apresentação de Fernandel, colaborarão no espectáculo Jean Pierre Cassel, Jean Gabin, Jean P. Belmondo, Claire Motte, James Mason, Marie Dubois, Xavir Gelin, Marine Kelly, Jean Lefebure, Philippine Pascale, Jacques Sereys, Jacques Fabril, Claudine Collas, Jacques Garfuri, Theo Sarap, Henri Vernauil, Marlène Jobert, Françoise Christophe, Jean Claude Rrouot, Lyne Chadennet, Claude Caliez e um número executado pela Guarda Republicana francesa; 23 e 40: Marcha do Mundo; 23 e 50: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura; 20 e 31: As Aventuras de Tim-Tim; 20 e 40: O livro à procura do leitor; 21: Filme de série, «Os Meus Sobrinhos»; 21 e 30: Telejornal; 22: Série do Oeste — «O Maioral»; 23 e 20: Fecho.

Um monumento (em Belém) a perpetuar a primeira travessia aérea do Atlântico

o Aberto concurso para o projecto

O «Diário Municipal» publicou o programa do concurso para o projecto de «um monumento que perpetue a 1.ª Travessia Aérea do Atlantico-Sul».

O concurso (aberto pelo prazo de 120 dias) é limitado a artistas nacionais, devendo em cada projecto haver sempre um escultor e um arquitecto. O monumento ficará localizado no arrelvado que precede a Torre de Belém, na parte nascente da mesma zona arrelvada.

Salienta-se no programa que «os motivos do monumento deverão evocar o feito que ele comemora».

O «Diário Municipal» insere as condições em que se processará o concurso, informando que todos os trabalhos concorrentes, aprovados ou não, serão expostos em lugar publico durante 10 dias, depois de o juri ter procedido á classificação final.

O juri será constituido por vogais designados pelo Ministério da Marinha (1), Escola Superior das Belas-Artes (1), Academia Portuguesa de História (1), Camara Municipal de Lisboa (2), que designará um seu representante para presidente do juri, o qual, em caso de empate nas votações, terá voto de qualidade.

Os prémios, até ao 3.º classificado, serão de 350, 40 e 20 contos.

OS PROJECTOS DE REVISÃO CONSTITUCIONAL

A comissão eventual de 33 deputados nomeada pelo presidente da Assembleia Nacional, eng.º Amaral Netto, com o objectivo de dar parecer acerca da proposta de lei do Governo e de dois projectos de lei de deputados de alteração á Constituição Política, reuniu-se ontem pela primeira vez, tendo sido eleito para presidente, por aclamação, o sr. conselheiro Albino dos Reis. Para secretários, foram eleitos, também por aclamação, os deputados Castel no e Alvim e João Manuel Alves.

A próxima reunião foi marcada para a próxima terça-feira, dia 16, data em que devem ser distribuídos os pareceres da Camara Corporativa, de que é relator o prof. Afonso Queiró.

O interesse dos pareceres da Camara Corporativa resulta, principalmente, de poder dar uma ideia da oportunidade ou inoportunidade atribuída aos projectos de lei, em confronto com a proposta de lei, que é o texto apresentado pelo Governo.

NOVOS CHEFES DE SERVIÇOS DA IMPRENSA NACIONAL

Foram recentemente alterados os quadros do funcionalismo da Imprensa Nacional.

Criaram-se três direcções de serviço — Comercial, Administrativo e Industrial — que foram confiadas, respectivamente, aos srs. Humberto Fernando de Matos, dr. Alberto Matos Gomes e Américo Matias de Aguiar.

Foram ainda nomeados mais os seguintes chefes de serviços: sr. Francisco de Sousa Vadre Costelino e Alvim, serviço de vendas; dr. Inocêncio Peixoto Moreira, adjunto do director administrativo; dr. António Guilhermino Pires, serviços gráficos; e comandante Jorge Joaquim Mourão de Sousa e Meneses, serviços de manutenção.

ATRASOS NA LINHA DE SINTRA

Grandes atrasos verificaram-se, esta manhã, na linha de Sintra: os comboios, a partir das 7 horas, passaram a circular com 20 a 30 minutos sobre o horário normal.

Causa dos atrasos: substituição de vias entre as estações das Mercês e de Algueirão-Mem Martins, operação que se vinha processando desde a meia noite.

O tráfego só ficou normalizado a partir das 10 horas.

Este é o cartaz anunciador da Semana Espanhola em Lisboa, que decorre de 22 a 27 deste mês. Para assistir aos actos nela integrados, vem á nossa capital o ministro da Informação e Turismo, do país vizinho, prof. Alfredo Sanchez-Bella. A Semana Espanhola em Lisboa (a que se seguirá, em Madrid, uma Semana Portuguesa) inclui manifestações de cinema, teatro e zarzuela e uma exposição do livro espanhol de arte

PIOROU O COLABORADOR DO NOSSO JORNAL AGREDIDO NO BUÇACO

Piorou o estado do sr. José Pinto, colaborador desportivo que, com o nosso camarada de redacção Augusto Vilela, foi alvo de agressão, no Buçaco, como noticiámos. Com tonturas e fases de amnésia, foi ao hospital de S. José para ser radiografado, por suspeita de fractura do crânio.

José Pinto, na madrugada de sábado para domingo, foi agredido diversas vezes na cabeça, com uma pedra por um indivíduo já identificado. Vinha com outros que, em dois carros, bloquearam a estrada e saíram deles brandindo ferros e pedras. Danificaram o veículo em que seguia a reportagem do nosso jornal que fazia a cobertura da Volta a Portugal em Automóvel. Vilela sofreu algumas escoriações, mas José Pinto ficou ferido com gravidade, pelo que recebeu os primeiros curativos em Coimbra no hospital da Universidade.

O caso da estranha agressão, que nada motivou, está a ser esclarecido pela Guarda Nacional Republicana, a quem se fez a respectiva participação

Trabalhador vitimado por doença súbita

Acometido de doença subita, foi conduzido ao Hospital de S. José, onde faleceu, o trabalhador Francisco Jorge Lourenço, de 61 anos, residente na povoação de Galés, Mafra.

Necrologia

SUFRÁGIOS

João Paulo Barbosa
Eng.º Inspector Superior Baptista

Missa de 2.º aniversário

Mandada rezar por sua mulher e filho, será celebrada amanhã, dia 11, pelas 10 horas, na capela da J. E. C., Calçada Bento Rocha Cabral, n.º 1 e 1-A (ao Rato), missa comemorativa do 2.º aniversário do falecimento do eng.º inspector superior João Paulo Barbosa Baptista.

DIA DA P. S. P.

Procedentes de Madrid, chegaram a Lisboa o major D. Tomaz Fernandez Rodriguez, director dos serviços de instrução da Academia Especial da Polícia Armada de Espanha, o aspirante a oficial Martin Fernandez Dominguez e o cabo Manuel Martin Lopes, que vêm assistir ás cerimónias do Dia da P. S. P., que decorre amanhã.

No decorrer das cerimónias, será entregue aos dois últimos, pelo ministro do Interior, o prémio «Escola Prática de Polícia», por terem sido os primeiros classificados nos cursos de promoção a oficial e cabo, respectivamente, que frequentaram naquela Academia.

O prémio foi instituído pelo comando da Escola Prática, com a concordância superior, e contribuirá para estreitar ainda mais as boas relações que existem entre os dois países e particularmente entre a Academia da Polícia Armada e a Escola Prática da Polícia de Segurança Pública.

Samuel Beckett na Casa da Comédia

O publico de Lisboa tem até ao próximo dia 15, em sessões ás 22 horas, a oportunidade de enfrentar-se com o teatro de Samuel Beckett, prémio Nobel da Literatura, trazido ao palco do Teatro das Janelas Verdes por um elenco de actores do Teatro Experimental do Porto dirigido por Julio Castronuovo.

A interpretação está a cargo de Diamantino Silvestre, António Reis, José Brás e Nita Mercedes. Tradução de Fernando Curado Ribeiro. Espectáculo para maiores de 17 anos, subsidiado pelo Fundo de Teatro. No sábado e domingo há também sessões ás 16 horas.

Vem ao Tejo um Grupo das Forças Submarinas Francesas

Chega amanhã ao Tejo (onde permanecerá até ao dia 14) um grupo das Forças Submarinas Francesas, sob o comando do contra-almirante Joire Noulens, que viaja a bordo do navio-apoio logstico «Rhone».

A flotilha de submersíveis é composta das unidades «Marsouin», «Diane» e «Psyche». Um escoltador costeiro, «Le Hardi», escalará Lisboa nas mesmas datas.

Os efectivos das unidades francesas ascendem a 131 oficiais e suboficiais e a 209 sargentos e praças.

A McCann Erickson 1.º Prémio R. C. P. de Publicidade 1970

Administradores e directores do Rádio Clube Português fizeram entrega, numa cerimónia realizada na sede daquela emissora, dos prémios R. C. P. - 1970 de publicidade A McCann Erickson de Portugal foi distinguida, na pessoa dos seus representantes com o troféu e o prémio pecuniário correspondentes ao primeiro lugar, que coube ao «spot» FLIT, promoção publicitária para a Esso Standard, cliente nacional e internacional da McCann Erickson.

Atropelamentos graves

Deu entrada no Hospital de S. José por ter sido atropelada por um automóvel a menor Claudina Maria Cananau Ilhéu, de 15 anos, moradora na Afonsceira, Estrada Velha da Lançada, Montijo.

— Também por ter sido atropelado na Parede, foi conduzido áquele estabelecimento hospitalar, onde ficou internado, o trabalhador António Bernardino, de 46 anos, de Beja.

É grave o estado de ambos os feridos.

BOM APETITE

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

RESTAURANTE PÉROLA
ESPECIALIDADES DIARIAS
R. Portas St.ª Antão, 95
Telf. 367234

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef 536080
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
FAVAS A TONI
Diàriamente SARRABULHO

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 ■ TELEFONE 78 02 11
JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M/15 anos) Parque automóvel privativo Premiado pelo SNI

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

SEM ENTRADA | FIADOR
ATÉ 36 MESES
Televisores
Máquinas de Lavar | Roupa Loiça
FRIGORÍFICOS
MOBÍLIAS
SOFAS-CAMAS
ALCATIFAS
ESQUENTADORES
FOGÕES
SUPERMANOS
LARGO DO MASTRO, 5
(ao Campo de Santana)

A AVENTURA DE PROCURAR TÁXI

Do nosso leitor sr. dr. **Armando da Fonseca Marques,** *recebemos a seguinte carta:*

«Muito versado ultimamente o problema dos táxis, permita V. que venha apresentar uma sua outra faceta.

Recentemente em Oslo, precisei de um táxi. Disseram-me que o teria defronte da estação de caminho-de-ferro. Lá estava um sinal de «espera de táxis», e uma fila de pessoas a que correspondia uma fila paralela de táxis que iam chegando e partindo.

Claro que apanhei o meu táxi, e fàcilmente.

Também todos os que viajam conhecem idênticos sinais no estrangeiro, sobretudo em locais de grande procura de táxis. É ainda o caso de aeroportos, e sempre a solução é a mesma: o tal sinal, as duas filas paralelas e a ordeira entrada de pessoas para os carros.

Mas quem viaja não pode deixar de sentir espanto, assim que chega a Portugal. Basta ver o pandemónio que no Aeroporto se cria logo que a procura de táxis é grande, e nem chegamos a perceber como uma senhora ou um homem menos vigoroso consegue apanhar um táxi em Santa Apolónia ou no Cais do Sodré. Em qualquer dos casos chega a funcionar o «intermediário», na forma de homens ou crianças que evidentemente não deveriam fazer tão estranho trabalho.

Claro que não se trata só de um problema de educação cívica — que o é também.

Trata-se muito de indiferença da autoridade, a quem compete a organização da vida social, quando nela deve intervir.

No caso apontado, nem sequer seria difícil a solução. Bastaria querê-la.»

Táxis: Muitos «livres»... nas horas mortas

Aeroporto. Tempo de escola. Os pais talvez tenham podido dar uma volta pela cidade. As crianças não. Mas, habituadas a não perder o seu tempo livre, desenham. De costas para a paisagem, escolhem um ângulo vivo da sua imaginação. Aos ombros, como coisa sua e a seu cargo, mantêm a mochila que é bagagem pessoal, já não ao cuidado das mamãs. Crianças cujos deveres lúdicos nem sequer a viagem perturba. São pequenos homens estes garotos que, à escola, no aeroporto ganham (sabem ganhar) o seu tempo

Hermínia Silva nos Estados Unidos

Convite deveras desvanecedor para Hermínia Silva: a comunidade portuguesa radicada em New Bedford (Estados Unidos da América do Norte) pretende homenagear a consagrada intérprete do Fado, oferecendo-lhe o apadrinhamento da sua festa anual.

Nesse sentido, Hermínia Silva irá pela primeira vez aos «states», decerto para recolher o aplauso de dezenas de milhar de compatriotas que pretendem — á viva força — que a castiça fadista esteja entre eles.

Muitos momentos felizes estão, decerto, reservados a Hermínia: em Toronto, por exemplo, a Casa de Portugal prepara uma recepção festiva, e um grande espectáculo em honra da criadora do «Fado mal falado».

Hermínia partirá dentro de dias para a América: e, como habitualmente, fará a viagem de barco, porquanto é avessa a deslocações por avião.

*

Madalena Iglésias vai actuar no Festival de Malta. Uma das canções que interpretará tem música de José Mesquita.

*

Reuniu-se em Paris, o comité administrativo da F. I. D. O. F. (Federação Internacional dos Organizadores de Festivais da Canção), que é presidido por Maurice Chevry. Estiveram presentes os delegados integrantes: da Polónia, Jugoslávia, Espanha, Itália, Bélgica e Portugal (o empresário Artur Pereira).

*

Tonicha com projecção europeia: a intérprete de «Menina» já firmou contratos para actuar dentro do mês corrente nas televisões de Split, Madrid, Berlim e Milão.

MOBILIAS
Normais e de estilo
■ COLCHÕES Molaflex ■
NOVO SISTEMA DE PAGAMENTO
VISITE e CONSULTE: ESTABELECIMENTOS Cancela
ALGÉS - Av. Combatentes da Grande Guerra, 85-B
ALMADA - R. Bernado Francisco da Costa, 22
MONTIJO - R. José Joaquim Marques, 106
LISBOA - Calçada do Combro, 21-23

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis **Consumo mínimo 60$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Tel. 32 72 56.**

BALEEIRA

Elenco seleccionado — almoços a 25$00 (á noite) ✲ **Consumo mínimo 40$00 - Av Marginal, 21-22 (Dafundo) — Telef. 21 32 59 ✲ Encerra ás quartas-feiras.**

MIL E UM

cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zita Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, Fernanda Silva, Adriana Franco, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — **Cons. mínimo 40$00 ✲ Trav. da Espera, 8 — telef. 35 4 64 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sabreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mínim. 40$00 ✲ R. da Rosa, 219 ✲ Telef. 36 85 79**

TAVERNA DO EMBUÇADO

elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Camara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal. ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo: 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 86 0816.**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima, Armando Miranda. Tocam: Acácio Gomes e Amadeu Ramim. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» ✲ **Cons. mín. 50$00. R. da Barroca, 133 ✲ Telfs.: 36 97 60 e 30532 ✲ Encerra ás 3.as feiras.**

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Odete Mendes, Plínio Sérgio(em fados de Coimbra) e Manuel Mestre, Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Travessa da Queimada, 10-16 ✲ Telfs.: 362889-328503.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira, Fados de Coimbra por João Queiroz. Trio Anautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs.: 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga e Benvindo Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 67 66 55 e 67 24 31.**

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernanda Pinto, Maria Amélia Proença, Francisco Martinho e Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo. ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef.: 32 83 07. ✲ Encerra aos domingos.**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

ADAGGIO

Pop—Soul e Underground ✲ Sempre os ultimos êxitos em discos, recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h. ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.**

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✲ Música constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 ✲ Telefone 667264.

SANZALA

Um pouco de Africa em Lisboa — Musica constante ✲ **Av. Marechal Carmona, 2 — Campo Grande — Telef. 790177 ✲ Encerra ás 3.30 horas.**

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

vá jantar ou cear À FURNA
rua ferreira lapa, 38 D
a duque de loulé-lisboa

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

ARCHOTE CLUBE-BAR

Cocktail-Bar — Salon — Boite — Clube ✲ Ultimas novidades em disco, recebidos directamente dos E. U. A. e Inglaterra ✲ Rua D. Filipa de Vilhena, 6-D ✲ Telef. 49960.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs. 264521 - -264526-264596-264621-264946.**

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerrada aos domingos

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef 530171.

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

(Continuação da 1.ª página)

Diário de Lisboa», com o numero que o habilitará ao sorteio. A propósito, elucidamos os que nos escrevem surpreendidos com a demora no envio dos cartões de identidade. Durante semanas, foi enorme a aglomeração de correspondência, o que dificultou a classificação, por ordem alfabética e numérica, dos muitos milhares de cupões-duplos que foram registados nos nossos serviços. Essa classificação continua a processar-se, embora os participantes que tenham por iniciais as primeiras letras do alfabeto começassem a receber os seus cartões.

Dentro de poucos dias, todos terão em suas casas os respectivos cartões que os identificam como leitores do «Diário de Lisboa» e os habilitam ao sorteio de fabulosos prémios, o primeiro dos quais é o maior instituído na história da Imprensa portuguesa: um amplo andar no Parque Residencial e Turístico de Miraflores (com mobiliário Gibo a que hoje mais uma vez fazemos referência) e um luxuoso automóvel «Mercedes Benz-220». Muitos outros prémios de grande valor e utilidade estão ao alcance dos leitores do «Diário de Lisboa». Todos poderão habilitar-se: são iguais as possibilidades de vir a ser milionário com a maior facilidade. Aqueles que ainda o não fizeram devem, pois, enviar sem demora os seus cupões-duplos de identificação. Repetimos: o prazo de recepção termina impreterivelmente no próximo dia 25.

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência (incluindo a que se refere ao envio de cupões), deve ser dirigida a «LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», Rua Castilho, 185, 1.º — Lisboa-1

O ENVIO DO SELO

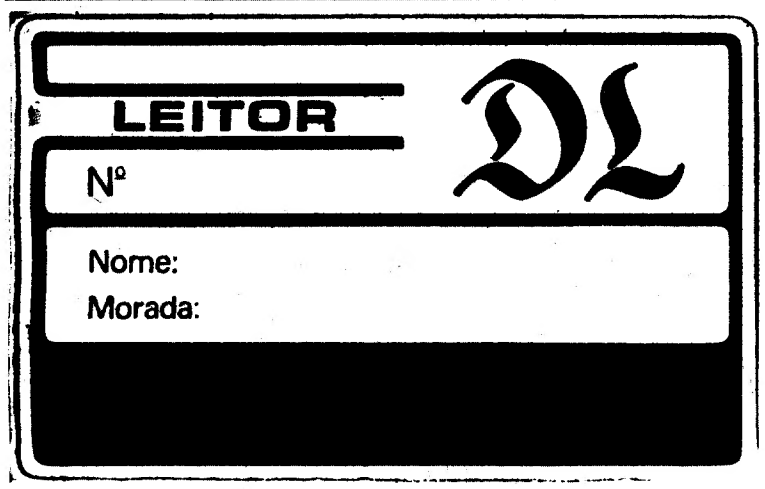
Quem pretenda que lhe enviemos, pelo correio o cartão de identidade de «Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1$00.

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se, desde já assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes

3 meses — 130$00
6 » — 250$00
12 » — 485$00

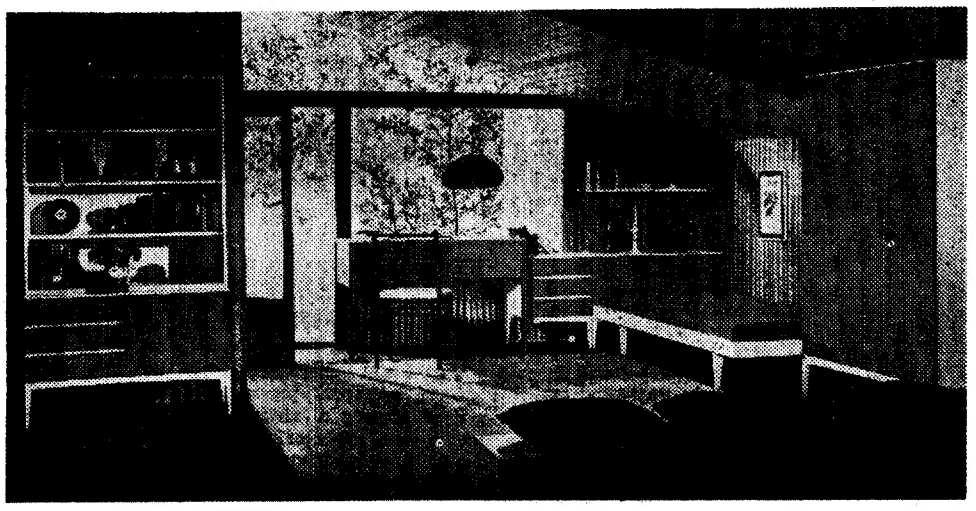
Pagamento adiantado, em cheque ou vale de correio



A gravura reproduz o cartão de Leitor do «Diário de Lisboa» que já começou a ser enviado aos participantes na iniciativa, com o número que os habilitará ao sorteio

MOBILIÁRIO GIBO

Como se sabe, o primeiro prémio da nossa iniciativa inclui mobiliário Gibo no valor de 70 000$00. Pois este é um dos conjuntos de mobiliário Gibo que pode ser escolhido pelo feliz leitor contemplado com o fabuloso primeiro prémio da nossa iniciativa. A Gibo Portuguesa é distribuidora para Portugal continental e ultramarino de mobiliário Gibo, famosa marca italiana com unidades fabris em Pádova e Treviglio e do material alemão 3 K Mobel. Gibo Portuguesa tem sede na Rua Pascoal de Melo, 7-1.º Rua de Camões, 215, e filiais na Rua Pascoal de Melo, 47, Lisboa, Porto, e Av. Marçal Pacheco, Loulé.



REGULAMENTO

- a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente.
- O leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada, a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa»
- preenchido o cupão-duplo este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185-1.º - Lisboa-1 acompanhado de um selo de 1$00 se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio
- se o leitor pretender que lhe seja entregue, pessoalmente nos serviços do «Diário de Lisboa» o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1$00 que se destina lògicamente a despesas de correio.
- recebido o cupão-duplo os leitores ficarão classificados por ordem numérica e alfabética. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cartão-duplo.
- o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.
- o leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971 É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês.

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da 1.ª página do jornal donde consta o nome deste e a data da publicação.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

- - - - - RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA» - - - - -

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

- - - - - RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA» - - - - -

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SÃO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1$00

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 10 — (ANI) — Foi distribuído um comunicado das Forças Armadas, com o seguinte teor:

«1 — Seguindo o procedimento habitual, o terrorismo aproveitou o início da época das chuvas para se recompletar em pessoal e reabastecer em material de guerra. Como consequência a sua actividade em Fevereiro aumentou ligeiramente em numero, sem, no entanto ter atingido a média verificada os anos precedentes.

2 — As suas acções repartiram-se pelas seguintes modalidades: acções de intimidação das populações, 32 por cento; reacções ao avanço das nossas tropas, 28 por cento; implantação de engenhos explosivos, 28 por cento; flagelações, contra as nossas tropas, 10 por cento, e outras acções, 2 por cento.

3 — Analisando a sua actividade, verifica-se que:

A — A maior percentagem continua a manifestar-se por acções de intimidação das populações, sobre as quais continuam a ser cometidos raptos (206 em Fevereiro), sevícias e assassínios (17 civis mortos).

B — Aumento substancial em relação ao mês precedente da percentagem de engenhos explosivos implantados o que confirma recente reabastecimento destes engenhos. Mais de 50 por cento foram detectados e levantados.

C — Redução da percentagem de reacções e flagelações ás nossas tropas, o que, conjugado com os resultados por nós obtidos, demonstra que a ausência de espírito agressivo dos grupos terroristas se mantém.

4 — Como actividade puramente agressiva dos terroristas, há que mencionar o ataque a Campande, executado por um grupo saído da Zambia e apoiado por outros que ali permaneceram. Nesse ataque, sem consequências para nós, os terroristas, que voltaram a refugiar-se no seu santuário estrangeiro, sofreram baixas não contabilizadas.

5 — Sem quebra das missões de vigilancia, patrulha, reconhecimento e detecção por forças de todos os organismos militares e militarizados, os resultados obtidos pelas nossas tropas, nas missões de assalto e neutralização dos focos terroristas foram excepcionalmente rendosos neste mês de Fevereiro.

6 — Graças principalmente á utilização de meios heli, foi possivel actuar em zonas onde, por serem os acessos terrestres, muito dificeis nesta época, os terroristas se julgavam em segurança.

7 — Como corolário desta actividade ofensiva, de que se salientam as operações: «Donis», «Unipe», «Faneca» «Pan-Pan», «Fraga», «Aniversário», «Hércules», «Turbilhão», «Fronteira», «Lacrau», «Agora Levas» e «Alerta», obtiveram-se os seguintes resultados:

A — Ocasionaram-se 202 mortos, entre os quais alguns chefes e 52 feridos confirmados.

B — Capturaram-se elevadas quantidades de armas, munições e documentos.

C — Libertaram-se 1383 pessoas, que, em condições de subnutrição, viviam sob o jugo terrorista.

D — Propiciaram-se condições para a apresentação espontanea de mais 485 pessoas, desiludidas com a miragem de falsas promessas.

E — Acentuou-se a desorganização imposta ao terrorismo, bem traduzida, aliás, pelo aumento de elementos armados que se apresentaram.

8 — Não será esquecido o sacrifício dos seis bravos que morreram no cumprimento do sagrado dever de defender a Pátria».

O CONCURSO DOS «BARMEN»

A direcção do Clube de Barmen de Portugal está a realizar reuniões prévias com delegados do Porto e do Algarve para assentar pormenores sobre as fases regionais, naquelas áreas, do I Concurso Nacional de Ajudantes de Barmen, as quais se realizarão nas Escolas de Hotelaria e Turismo das capitais do Norte e do Algarve.

Estas escolas darão apoio ao concurso, que é patrocinado pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, Instituto do Vinho do Porto, Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto e algumas empresas ligadas á actividade hoteleira. As fases regionais do concurso realizam-se nos dias 15, 17, 19 e 23, respectivamente em Lisboa, Porto, Faro e Funchal. A final será em Lisboa, no dia 30, possivelmente numa sala da Secretaria de Estado e Informação e Turismo, devendo ser convidadas para a constituição do juri individualidades de destaque.

MERCEDES-BENZ
220 D DIESEL

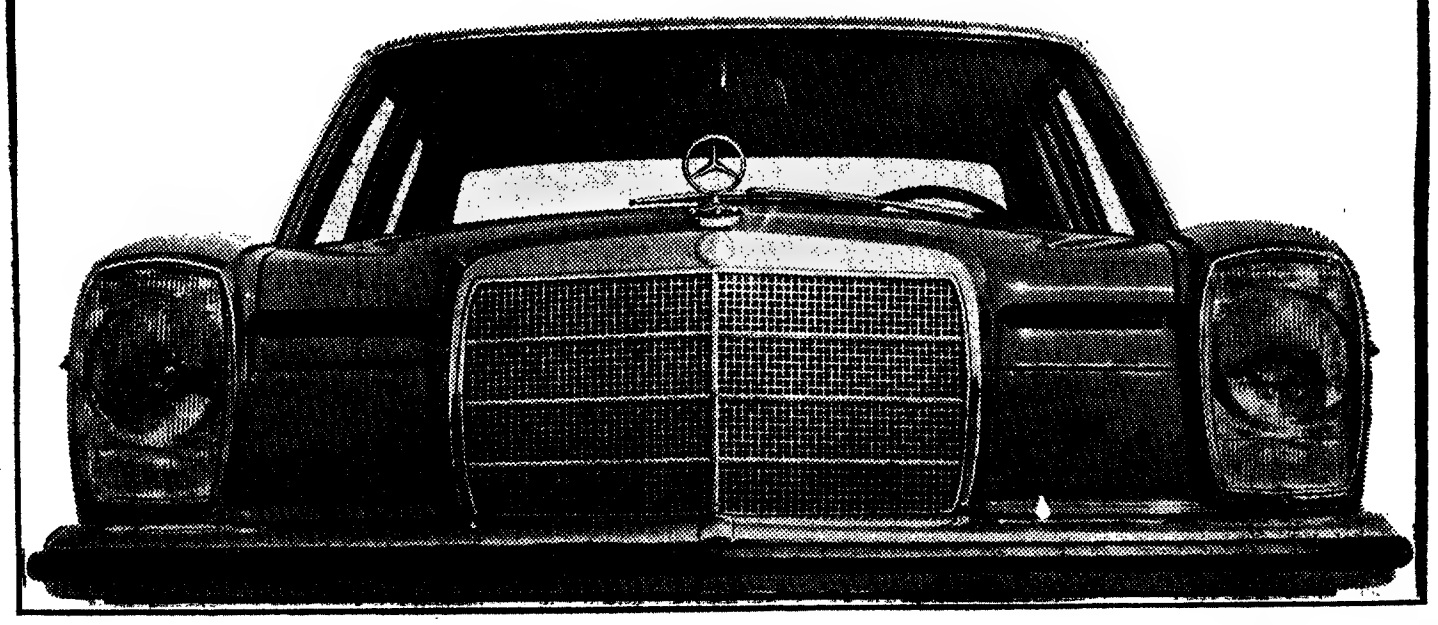
o automóvel
de comprovada
resistência e
economia excepcional
para serviços
de longa duração

O Mercedes-Benz 220 Diesel é o automóvel que melhor concretiza as razões dominantes da preferência de quem necessita de um carro para a sua actividade profissional: Grande resistência, elevada qualidade de material, segurança e economia excepcionais; elegância e sobriedade numa linha de incontestável classe.

É por isso que o Mercedes-Benz 220 Diesel é um dos carros de maior procura no mundo e que, em serviços de longa duração, melhores provas tem prestado. Um carro verdadeiramente digno do símbolo que usa, na tradição do prestígio da marca Mercedes-Benz.

C. SANTOS S. A. R. L. Avenida da Liberdade, 29, 41 - Lisboa
Filiais em: Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão. Agentes em todo o País

Mercedes-Benz



O ESPELHO POLIÉDRICO

José Rodrigues Miguéis

MAS AFINAL (ouço dizer) *memórias?!* Concretas, abstractas, transpostas, ficcionais... Bom, e o que é que o não é? O instante presente, dobradiça infinitesimal entre o que ainda não é e o que já foi, quando nele reflectimos tornou-se passado: memória, portanto. O género Recordações, Jornal, Diário, tão rico e útil em outras literaturas, tem sido entre nós, ibéricos, de uma pobreza subfranciscana, a não ser na esfera da política. Há uma reticência ou pudor retrospectivo em toda a confissão, e esta repugna ao nosso hombrismo ou machismo...

Por mim, falo pouco dos Mórtos, a não ser como Vivos: preservados no bloco de gelatina da evocação, edições *ne varietur* que poucas surpresas nos podem já dar, a não ser que eles tenham deixado papéis secretos, revelações escandalosas ou sensacionais — quantas vezes visões erradas ou falsidades chãs! Só o passado relativamente recente me interessa: mais como antecedente lógico ou ilógico do que como causa ou explicação da actualidade: porque, respondendo á inquietação dos Jovens que o não viveram nem conheceram — *Como era isto dantes? Somos hoje diferentes? e até que ponto?* etc. — poderá porventura esclarecê-los sobre si próprios e o seu mundo, pelo contraste ou pela identidade. (Mudamos muito menos e bem mais devagar do que nos parece!)

Assim é que, há longos anos, como o anónimo personagem de «A Múmia», venho amontoando notas, apontamentos, esboços e projectos, observações, comentários e evocações — neoplasia incontrolável que me atravanca a existência, me sufoca, e me devora o tempo e as energias: verdadeira *selva oscura* na qual achar um papel — e a memória inexorável diz-me sempre que ele existe algures, mas nunca *onde!* — se torna uma penalidade, crise ou doença. É como viver numa encruzilhada onde trinta ou cem comboios teimam em passar todos ao mesmo tempo: a qual deles dar entrada ou precedência? Como exprimir então, renegar ou desmitificar o passado, se eu próprio sou ele, feito dele?

Além dos meus muitos erros, enganos e defeitos, quanto eu tenho sofrido com os alheios! Quase sempre que tentei fazer algum bem, servir ou socorrer alguém ou uma causa, com sacrifício moral e bastas vezes material, só consegui suscitar despeitos, invejas, incompreensões, hostilidades, burlas, desilusões, calúnias e maldades. Mas é da natureza humana, e se num dia me choro, no outro, me rio. Também reconheço — *mea maxima culpa* — que tenho recebido obséquios, serviços e favores, que nem sempre paguei, ou apenas agradeci, e algumas vezes premiei com um silêncio que terá parecido ingratidão aos que a não sabem distinguir da humildade ou acanhamento, ou de um orgulho íntimo que só ficaria satisfeito se fizesse uma retribuição sumptuosa! Não podendo dar tudo, sinto-me inibido de dar o pouco que poderia. Mas não se esqueça que a solicitude, bondade ou caridade de alguns nos impõe as pesadas cadeias da gratidão, intoleráveis quando implicam indulgência ou cumplicidade da nossa parte. Dizia-se de um falecido artista nosso, ao tempo das suas dificuldades: «Não perdoa que lhe ofereçam um almoço: fica a dizer horrores de quem lho faz!» Como hoje o compreendo e lhe dou razão!

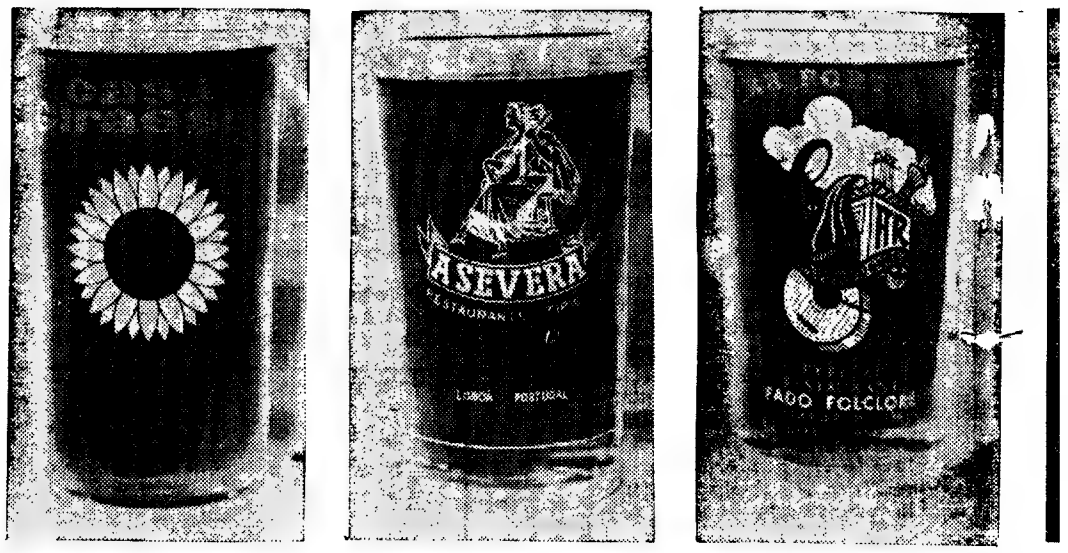
Por exemplo: Não respondo a cartas. Respondo, e escrevo muitas: mas nem sempre as remeto. (A cada passo as acho por aí.) Ou porque a mania dos escrupulos e a vaidade me reclamam a Epístola Suprema, e me fazem arrepender do que escrevo, ou porque reservo o respectivo conteudo para alguma história ou ensaio; e todas são demasiado compridas, falta-me o tempo-energia para as recopiar. Se as mando a destino, como o não posso fazer a todos os meus poucos correspondentes, há sempre quem se queixe ou tenha ciumes. (Passamos com facilidade dos extremos do amor aos (píncaros do ódio!) Uma carta a escrever obceca-me ou ocupa-me durante dias, semanas, meses — a eternidade; obsta a que eu escreva outras que esperam a ver — se não escrevo a Este como escreverei Aquele?! — e tudo isto, junto, me paralisa para o Trabalho. O pior dos meus achaques foi sempre esta laboriosa indolência. Quando escrevo uma crónica ou artigo, é (presumo) para toda a gente: dói, mas acalma a consciência. Pois

(Continua na 14.ª página)

PESSOAL—IMPESSOAL COMUNICANTE

Ao contrário do que se pensa, não sofro de nostalgia, a não ser a do que não tive ou do que não aconteceu: a dos sonhos frustrados e dos ideais desmentidos. Falar do passado é, para mim, principalmente uma operação de desmitificação. (À força de tão repetida, a palavra começa a perder a serrilha, como as moedas muito usadas.) O resto, as raízes do meu mal, que em boa parte desconheço, não podendo extirpá-las, procuro enterrá-las no cemitério da ficção. Escrevo, porém, como tenho vivido: sem saber aonde vou, numa desordem atormentada, sem método nem plano, a não ser subconsciente, e só visível no resultado final: «escrita automática. Construindo e reconstruindo laboriosamente, com frequência para nada aproveitar, com os escombros desta constante demolição do existir, que a experiência e a memória, sua irmã siamesa, me vão casualmente proporcionando. Ninguém sabe ao certo porque escreve!

Na verdade, é do Foragido que eu falo sempre, e de como ele conseguiu, se conseguiu, das suas deficiências e fracassos, erros e aspectos negativos, edificar-se uma identidade ou personalidade virtual, e passar, a seus próprios olhos e aos dos outros, por alguém, alguma coisa que talvez não fosse, ou só era em parte. Mas todos nós somos um complexo ou sistema de contradições e antagonismos, em que, á falta de melhor solução, acaba por predominar uma directriz ou resultante, essa mesma nem sempre estável. E é esse o homem *real*, aquele que se nos afigura e que conta. Algo de firme ou sólido, no entanto, haveria nos seus alicerces (algo movediços) para que, mau ou bom, o edifício se tenha erguido e sustentado!



ARTE DE BEM TODOS

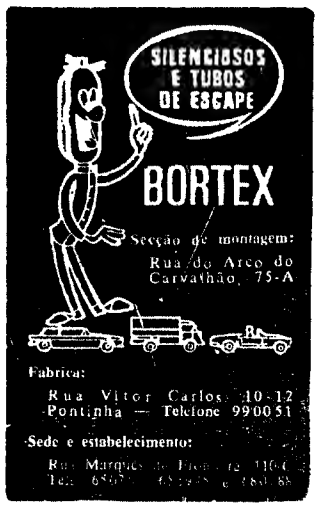
Coleccionar copos de cafés, pastelarias, casas de chá e restaurantes é um entretenimento do agrado de muito cidadão. Sabe tão bem deslumbrar um amigo em casa junto de uma colecção de copos que a nossa mão lesta foi arrecadando ao longo do tempo! «Que tal, heim?» E o nosso amigo, em visita amistosa, pega nos copos, admira-os, ri-se connosco: «Tem graça, sim senhor!» Cuidado, porém: não vá o nosso querido amigo safar-se com um copo da nossa querida e rica colecção... Que há gente capaz de tudo, pois não é?

Ouvimos este juízo em diversos estabelecimentos da cidade. E mais: na maioria dos casos, o cliente que se «safa» com o copo, nunca é um cliente assíduo.

— *É um tipo que veio e não volta. Um tipo de passagem pela cidade. Um rosto que se perde na multidão.*

Pode afirmar-se, sem grande margem de erro, que o furto de copos nos cafés, pastelarias e restaurantes, teve origem no seguinte raciocínio: «Se não levo este copo para casa, qualquer dia o copo cai e parte-se — e ninguém lucra nada com isso. Ala, pois, para a colecção!»

Este raciocínio (com certo vício de forma e de costumes) não se operou ùnicamente num cérebro: muitas foram as cabeças a que o mesmo acudiu. Daí, pois, existirem muitos coleccionadores de copos, coleccionadores que só por louvável modéstia se refugiam no anonimato, patenteando as colecções ùnicamente a pessoas íntimas. *Pudor* que, em boa verdade, temos de respeitar. Ou não será assim?



★ Lá se vai o copo com a groselha da mamã...

«Quem paga sem chamar o empregado, fá-lo muitas vezes, com um único fim: levar para casa o copo que veio com a «bica».

Não foi o menino: foi o pai: os copos. Mas de

Disse-nos um anónimo colecci de uma cidade. Que recordaçã isso já aconteceu

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fanhões

LARGO JOSÉ ANTÓNIO SIMOES FERNANDES

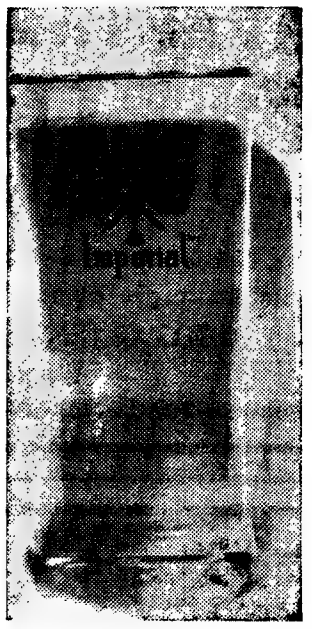
Telefones 2538055 Fanhões — Correio de Loures

2.º sorteio realizado no dia 6 de Março de 1971

Lista dos prémios

1.º	Prémio	— 1 máquina de lavar roupa «HOOVER»	4.802
2.º	»	— 1 televisor Philips	5.413
3.º	»	— 1 máquina de costura «NECCHI»	10.665
4.º	»	— 1 enceradora Philips	2.295
5.º	»	— 1 serviço de vidros	10.123
6.º	»	— 1 rádio Philips	10.691
7.º	»	— 1 serviço de jantar	3.156
8.º	»	— 1 serviço de chá	13.523
9.º	»	— 1 batedor Philips	4.281
10.º	»	— 1 máquina de fazer café	14.108
11.º	»	— 1 espremedor Philips	6.671
12.º	»	— 1 serviço de café	11.012
13.º	»	— 1 máquina de barbear	12.289
14.º	»	— 1 secador de cabelo Philips	5.361
15.º	»	— 1 moinho de café Philips	6.361

N. B. — A entrega dos prémios será feita contra a apresentação do bilhete premiado pelo prazo de 90 dias a contar da data do sorteio.



COLECCIONAR OS COPOS GRAVADOS

Texto de PEDRO ALVIM

Mas o copo também desaparece da mesa utilizada por uma família tagarela: é tal a confusão que se estabelece (o irmãozinho que esmaga o pastel de nata na cara da irmãzinha) que, ás tantas, lá se vai o copo com a groselha da mamã... Foi o papá? Foi a titi? Não: foi o priminho levado da breca, quase sempre chamado Zézinho.

...o paizinho quem coleccionou ... de pequenino...

★ Os coleccionadores honestos

Nem todos os coleccionadores, no entanto, têm a mão lesta e o pé leve. Muitos há que se dirigem aos gerentes dos estabelecimentos com dinheiro na mão...

— *Vende-me um copo, vende?*

— *Com todo o prazer.*

É o que acontece, por exemplo, no «Piquenique», onde um copo de cerveja custa 5$00 e um copo de vinho 7$50.

Aliás, esse estabelecimento (segundo declaração do fiscal, sr. Benjamim Gonçalves Gouveia) «*oferece aos clientes assíduos os copos solicitados*».

— *Assíduos e amigos da casa, e que sejam, na verdade, colecccionadores. Coleccionadores, note bem. Porque se todos os clientes assíduos passem agora a pedir ou a comprar copos, ficávamos sem os poder servir... Que sarilho, hein? Convém, pois, uma certa moderação.*

Noutro estabelecimento bastante conhecido — o Café Monumental — também se praticam preços para os coleccionadores: os copos de cerveja vão de 5$00 a 12$50, sendo este ultimo preço também o dos copos de «Martini».

— *Aqui, como os copos são gravados, têm-se praticado alguns furtos* — disse-nos um empregado. — *Mas nunca nenhum cliente foi apanhado com a mão no copo.*»

Aí está: copos gravados. O coleccionador tende sempre para os copos gravados. Com o nome da casa. Daí...

Daí a decisão do «Toni dos Bifes»:

— *Há dois anos já que não temos copos gravados. Evitamos, assim, aborrecimentos. No dia do aniversário da casa, mandamos gravar umas duzias* de copos e oferecemo-los aos *clientes. É serviço limpo.*

Igualmente os coops da «Suíça» deixaram de ser gravados. Mesmo assim — e talvez pelo formato — os copos têm ainda uma certa procura.

— *Não nos fazemos rogados com os coleccionadores. Vendemo-los, desde que eles não nos façam falta.*

Os do «Nicola», normais, não tem originado qualquer problema — e quanto aos copos da «Brasileira» não desaparecem por um motivo muito simples: é que os clientes são sempre os mesmos, assíduos até á eternidade, e, assim, não se atrevem a um gesto deselegante... Se furtassem um copo, eram logo reconhecidos daí a cinco minutos.

...Curiosos clientes, os coleccionadores de copos. Mas o cliente mais curioso, curiosíssimo, não é aquele que leva os copos para a casa (furtados ou comprados), e sim aquele que leva para o café um dos copos que usa em casa por causa do micróbio. Do micróbio alheio, entendem? Isto, no entanto, é já uma outra históriazinha...

Coleccionador de copos: «A profissão que exerço leva-me a muitas terras do País. Entro no café de uma vila, entro no café ... cordação levo para casa? Ora — um copo. Fica barato, e ás vezes até mos oferecem... Se tive já algum deslize? Bem, ... nteceu há muito tempo. Verdura dos anos, sabe? Agora — a minha mão não se atreve para um copo alheio...»

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

INSTITUTO DE ALTA CULTURA

Leitores de Português ou Professores de Cultura Portuguesa em Universidades Estrangeiras

Para efeitos do disposto na alínea b) do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 46 038, de 16 de Novembro de 1964, está aberto concurso, até 15 de Abril de 1971 para o provimento de Leitores de Português ou de Professores de Cultura Portuguesa em Universidades estrangeiras nas condições seguintes:

I. Podem concorrer os indivíduos de nacionalidade portuguesa, com menos de 50 anos de idade:

a) licenciados pelas Universidades portuguesas;

b) bacharéis pelas Faculdades de Letras portuguesas;

c) ainda os licenciados por Universidades estrangeiras, desde que as respectivas habilitações se encontrem reconhecidas nos termos da Lei.

II. Os candidatos devem declarar no requerimento de admissão ao concurso o nome, a filiação, a naturalidade, a data do nascimento, o estado, a residência, os graus académicos e a profissão actual. Apresentarão os documentos necessários para provar as suas declarações.

III. O requerimento deverá ser acompanhado de impresso próprio do Instituto de Alta Cultura, devidamente preenchido pelo concorrente.

IV. Quando o Instituto de Alta Cultura o julgar necessário, poderá convidar o concorrente a apresentar quaisquer outros documentos, e exigir a prova de que conhece bem a língua necessária ao ensino na Universidade para que se preveja a sua nomeação.

V. A escolha dos leitores será feita pelo Conselho Superior do Instituto de Alta Cultura e sujeita à homologação ministerial. Na escolha, serão tidas em conta as classificações da licenciatura, do exame de Estado ou do doutoramento, as informações dos superiores hierárquicos e as de professores do ensino superior.

VI. Em igualdade de circunstâncias, serão preferidos os candidatos que exerçam funções docentes no ensino superior ou médio, ou outras relacionadas com o intercâmbio cultural internacional.

VII. O Instituto de Alta Cultura promoverá, dentro dos seus recursos e possibilidades, o melhor aproveitamento possível dos antigos leitores, sem que no entanto tome qualquer compromisso relativamente à sua futura colocação.

Todos os esclarecimentos serão prestados no Instituto de Alta Cultura, Praça do Príncipe Real, 14-1.º — Lisboa-2 (Telefs. 34508-33885-369639), em cada dia útil (sábado até às 12 horas).

CRUZEIROS «abreu» PÁSCOA
A bordo do moderno N/T "FUNCHAL"
• Para os AÇORES e MADEIRA - De 26/3 a 5/4
• Para a MADEIRA e CANÁRIAS - De 7 a 12/4
Escolha de camarotes no acto da inscrição
AGENCIA ABREU - FUNDADA EM 1840
LISBOA: Avenida da Liberdade, 160 — Telef. 320021 (15 linhas)
PORTO: Avenida dos Aliados, 207 — Telef. 37921 (15 linhas)
COIMBRA: Rua da Sota, 2 — Telef. 27011/2/3

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

Desperdiçar não é grandeza. Colloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Conforto, elegância e modernismo, três características dos nossos magníficos apartamentos

APARTAMENTOS MOBILADOS

J. PIMENTA, S. A. R. L.

— O MELHOR EMPREGO DE CAPITAL —

Em Lisboa, Amadora, Reboleira, Paço de Arcos e Cascais pode comprar para habitação ou rendimento propriedades de 140 a 1100 contos

6.000 CLIENTES SATISFEITOS RECOMENDAM-NOS

INFORMAÇÕES PARA ALUGUER E VENDA

LISBOA — PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, N.º 15 TELEFS. 4 58 43 - 4 78 43

Assembleia dos Voluntários de Coimbra

COIMBRA, 10 — Foi convocada para o próximo dia 15, pelas 21 e 30, a assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Coimbra, para apresentação do relatório e contas do ano de 1970 e respectivo parecer do Conselho Fiscal.

PESSOAL—IMPESSOAL COMUNICANTE

(Continuação da pág. central)

bem: em contraste com isso, todas as manhãs me despenho pressuroso até ás 160 caixas de Correio do prédio, na esperança de ter notícias de alguém, amigos, inimigos, desconhecidos — da terra!... Noto porém, com espanto, que só num ano recente escrevi e remeti mais de centena e meia de cartas urgentes, imperativas, inadiáveis, quase todas com cópia, e muitas delas registadas. *Indolência!* Peço a protecção do Publico...

Sim, nem sequer agradeço ou comento os livros que amigos queridos e camaradas admirados têm (ou tinham) a generosidade de me oferecer: pela tal razão de que espero sempre o nunca chegado ensejo de exprimir a Opinião Insuperável. Cubro-lhes as margens de anotações, nem sempre lisonjeiras... E' certo que já aos vinte anos eu detestava as cartas literárias, tão do nosso gosto: na falta de obras... a Epistola imortal. Nisto de ter e dar opiniões, sou de uma timidez que estrangula os meus melhores intentos. Se escrevo em público, sinto-me protegido...

E ainda: sou mercurial, nunca se sabe onde estou, mudo-me, desapareço, parto exasperado, sem dar explicações nem dizer Adeus — é lá coisa que se faça!... Não estou cá nem lá, onde estou eu? (Um colega da Imprensa, não me tendo encontrado em casa para a Entrevista, correu a avacalhar-me no seu jornal.) Estando cá, estou sempre Lá, isto é, do Outro Lado: onde é isso? Vivo, de facto, numa esfera ou veículo espacial, hermético, dentro do qual é um Portugal só meu, para meu uso interno e exclusivo, que não sei nem posso transmitir a ninguém nem a mim mesmo, se tal quisesse. Sempre entre estranhos, talvez isso me convenha: obscuro, ignorado — e comunicativo! Sonho porventura ser um homem abstracto, impessoal, incoercível, imune ás ratoeiras do Espaço-Tempo? que só existe como Linguagem, naquilo que pensa e escreve? Ou antes: como Silêncio? Mas se quero ser esquecido, para que me faço lembrado? Porque escrevo eu? *Para estar calado!* Isto é, para não dizer o que não quero, não posso, não sei, ou não me deixam. Em todo o caso: para dar talvez aos outros um eco de si próprios...

Finalmente (para recomeçar): Nesta asfixiante solidão, em parte procurada, em parte imposta pelas circunstancias, fujo dos convívios que, apelando para os lados fáceis do «clown», histrião, «entertainer» ou orador, e tornando-me estimado, e até querido ou aplaudido, me centrifugam das minhas preocupações e «deveres» e me precipitam no vertiginoso e dispersante torvelinho — e daí no escape tangencial — de impossíveis tentações, de sonhos irrealizáveis, de desvarios de que, moço ainda, eu já saía acabrunhado, nostálgico, repeso de mim mesmo, e com ideias de suicídio.

Sempre pronto a entregar-me por inteiro a uma ideia, uma causa, um convívio, uma paixão (embora volvel) — basta que a Distancia se nos interponha para que o meu coração, dela dorido e saturado, se retraia e se afunde na amargura, no desanimo e no silêncio. Poderá alguém compreender o papel que ela tem na vida dos homens, e em particular na do escritor? Não podendo estar presente em toda a parte, dar-se a tudo e todos, ele condena-se e resigna-se á companhia do papel, que lhe permite construir a ilusão daquilo mesmo que mais lhe falta: o convívio total. Incapaz de viver sem a Audiência, mesmo restrita, ele inventa-a, visiona-a, ou amassa-a da sua própria substancia e privação. — *J. R. M.*

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 9 — (A. N. I.) — O Comando-Chefe das Forças Armadas na Guiné tornou público o seguinte comunicado:

«Forças empenhadas em patrulhamentos na região oriental do Boé, ao longo da fronteira com a República da Guiné e em área que abrange os sectores de Burquelem, Sinchur, Lila, Quissem, Tarige, Jegoroge, Dalabo e Dandula estabeleceram contactos com um grupo inimigo recém-infiltrado, proveniente da República da Guiné, entre Burquelem e Quissem.

Em resultado do contacto, o inimigo perdeu apreciáveis quantidades de material de origem russa, de que se referem as seguintes: um aparelho de pontaria de canhão sem recuo B/10 cal. 82 mm; cinco metralhadoras ligeiras Degtyarev DP cal. 7,62 mm; uma espingarda semi-automática Simonov (SKS) cal. 7,62 mm; três espingardas automáticas Kalashnikov (AK) cal. 7,62 mm; uma pistola-metralhadora Shapagin (PPSH) M/941 cal. 7,62 mm; três espingardas Mosin Nagant e cerca de vinte mil munições.

Além do material designado, o inimigo ainda abandonou diversos equipamentos, documentos e objectos de uso pessoal.

Durante a acção, o inimigo sofreu nove mortos e sete feridos, sendo capturados três elementos, dois dos quais faleceram durante a evacuação».

SHELAGH McMURTRIS, um modelo londrino, ficou muito surpreendida quando se encontrou com dois verdadeiros limpa-chaminés da capital britanica. Os três pensam voltar a encontrar-se quando se realizar a festa anual dos limpa-chaminés de Londres

Prof. Dr. Edmundo Lima Basto

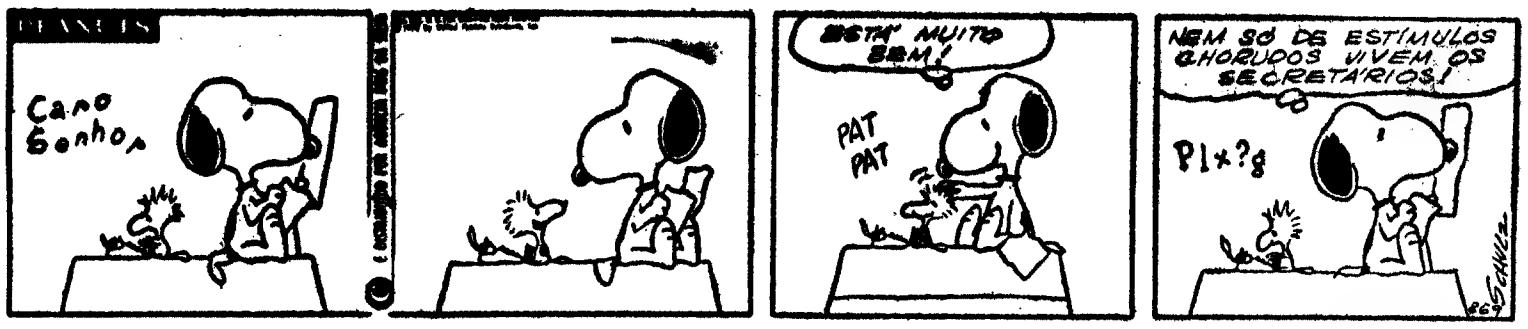
A Comissão Directora do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil e a Direcção da Liga Portuguesa Contra o Cancro na impossibilidade de o poderem fazer por outro meio agradecem sensibilizadas a todas as entidades, individualidades e colectividades, que por qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento do eminente Professor.

Prof. Dr. Edmundo Lima Basto

A Comissão Directora do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil e a Direcção da Liga Portuguesa Contra o Cancro participam que será mandada celebrar uma missa de sufrágio por alma do saudoso Professor no próximo dia 11 pelas 13 horas.

O acto terá lugar na Capela do Instituto Português de Oncologia — 7.º andar.

OS PEANUTS



CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Março de 1941 publicava:

«**Passou ontem o 111.º aniversário do poeta João de Deus que, em pleno período ultra-romântico, reencontrou a límpida expressão da sensibilidade portuguesa. O seu lirismo tem a beleza, ao mesmo tempo simples e profunda, da nossa alma.**

«**João de Deus é também o autor da «Cartilha Maternal» — livrinho de amor que dedicou ás mães, para que elas ensinassem a ler os filhos, á beira do seu coração.**

«**Não é só um método de leitura, mas também um poema encantador, um cântico á vida e ao espírito, em sua graça afectuosa: A «Cartilha Maternal», obra dum poeta de génio, é um monumento que se impõe ao nosso respeito e que mãos profanas nunca devem tocar nem manchar.**

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, na gare do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

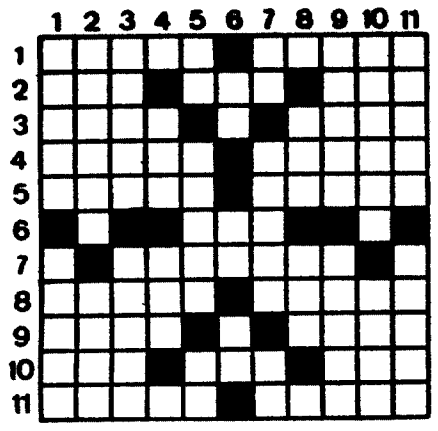
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5828

HORIZONTAIS: 1 — Guarnecido de asas. Nome de flor 2 — Maior. Saudável. Reles. 3 — Parente por afinidade. Tempo de verbo ter. 4 — Manas. Pegai. 5 — Campo semeado de cereais. Estimara. 6 — Ver. 7 — Viver. Tempo do verbo ser. 8 — Unidade monetária dos Estados Unidos da América do Norte. Círculos. 9 — Encolerizar. Pegas. 10 — Espécie de pandeiro usado pelos povos do Norte de África. Bondoso. O mesmo que três 11 — Rezava. Plantas têxteis do Ceará

VERTICAIS: 1 — Estimais. Acrescentamento. 2 — Padecer. Rezar. 3 — Lago do Amazonas. Prendera com elos. 4 — Grande quantidade. Moeda da Pérsia. 5 — Artigo definido. Freguesia do concelho de Louié. Bario (s. q.). 6 — Ouro (s. q.). Pertences. Nome de Buda na China. 7 — Cobalto (s. q.) Mapa. Mil e cem em romano. 8 — Semelhança. Ilha do Estado da Baía. 9 — Nome de fruto seco. Diferença. 10 — Votara. Palmeira da Amazónia. 11 — Árvore ornamental cultivada em Portugal. Pronome demonstrativo (pl.).



Resolveu cmopletamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5827

HORIZONTAIS: 1 — Tanga. TANTO. 2 — Roero. Elais. 3 — Ari. Sem. Sãs. 4 — Co. Sa 5 — Câmaras. 6 — Sama. Aleta. 7 — Retempero. 8 — Ta. ML. 9 — Era. Ilo Apé. 10 — Ninar. Capas. 11 — Salda. Acasa.

VERTICAIS: 1 — Tiraços. TEINS. 2 — Aoro. Aramia 3 — Nei Cré. AINI. 4 — Gr. TANTO. Ad. 5 — Aas. Mãe. Ira. 6 — Ela. Mil. 7 — Tem Par. Oca 8 — Al. VALES. Oc. 9 — Nos. Ser Apá 10 — Tias. Tampas. 11 — Ossada. Leso

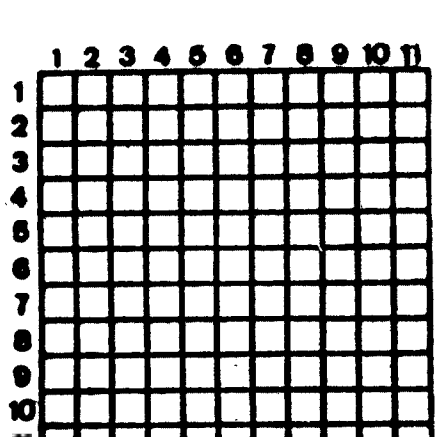
Provérbio: TANTO TEINS TANTO VALES.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9671

HORIZONTAIS: 1 — Cidade do Brasil Guiar. 2 — Cobre de nata. Penteio. 3 — Becos. Rebuçados doces (Bras.). 4 — Nome que se dava ás aves-do-paraíso. Letra grega. Nome de mulher 5 — Nota musical. Composta. Artigo definido. 6 — Rei dos amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. Planta umbelífera. 7 — Acorrentar 8 — Trilhar. Gorgulhos tropicais. 9 — Artigo (abrev.) Armaria (abrev.) Rei lendário de Tróia. 10 — Grandes. Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo 11 — Irmão de Moisés. Osso do braço

VERTICAIS: 1 — Derrotes, Apoio (fig.) 2 — Nome da ilha de Egina. Apre 3 — Tanque de jardim. Cansor 4 — Letra grega. Suga o leite materno. Apelido. 5 — Ponderara (fig.) 6 — Arsénico (s. q.) Estrépito de desmoronamento. 7 — Lidaram. 8 — Pronome pessoal. Homem de baixa estatura. Antes do meio-dia. 9 — Caso de campo. Agaste 10 — Guarnecidas de asas. Odor 11 — Nome de flores. Ponho só

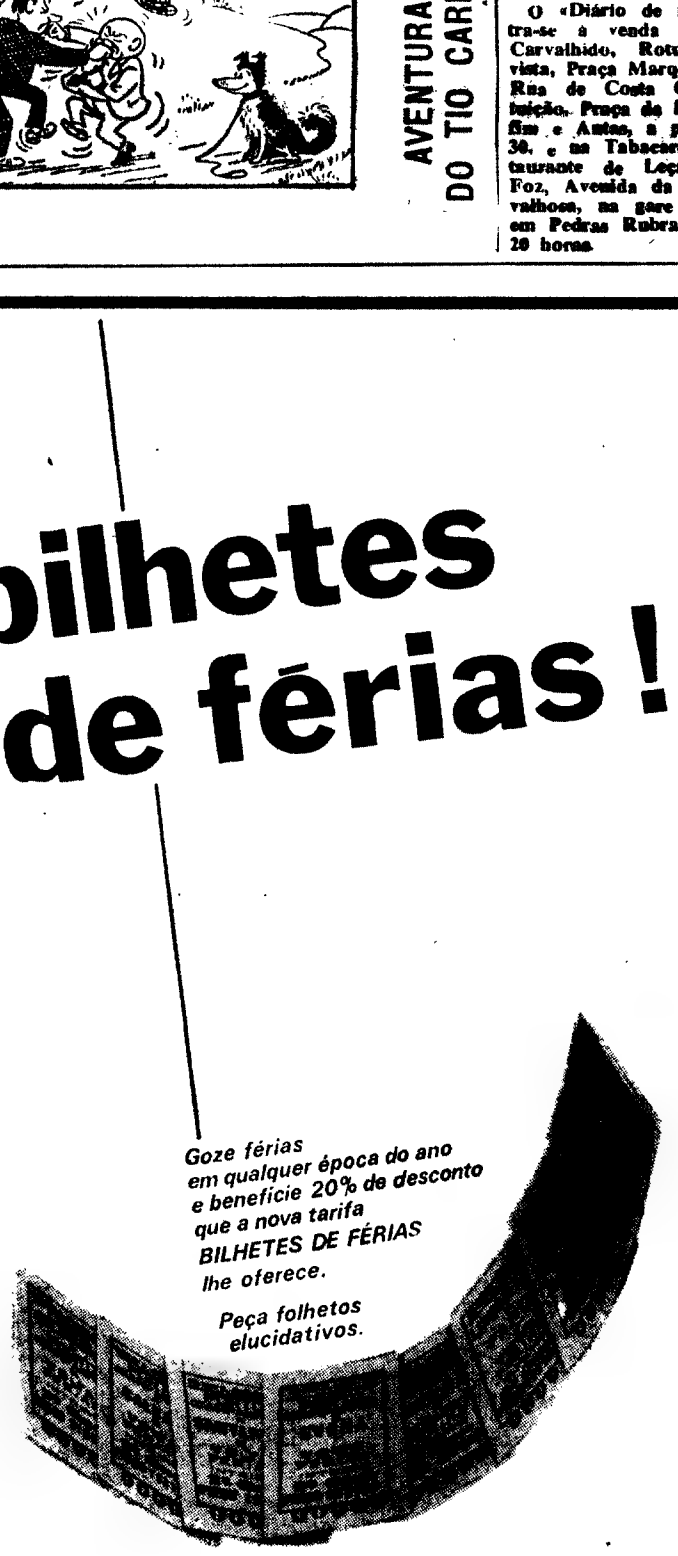


SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9670

HORIZONTAIS: 1 — Safi. Husa. 2 — Aló. Avá. Mar. 3 — Má. Omega. Na. 4 — Bisca. Iamém. 5 — Ase. Goa. Imã. 6 — Rio. Mas. 7 — Arpo. Atar. 8 — Blé. Mim. Uro. 9 — Mim. Arrás. 10 — Datei. Geara. 11 — Amenizarias

VERTICAIS: 1 — Sambo. 2 — Alais. Riram. 3 — Fó. Serpente. 4 — Oc. Io. Ien. 5 — Amago. MMII. 6 — Ave. Uf. 7 — Agiam. Maga. 8 — Ao. Aü. Rer. 9 — Um. Misturai. 10 — Sanem. Araré. 11 — Arama. Rosas.

bilhetes de férias!



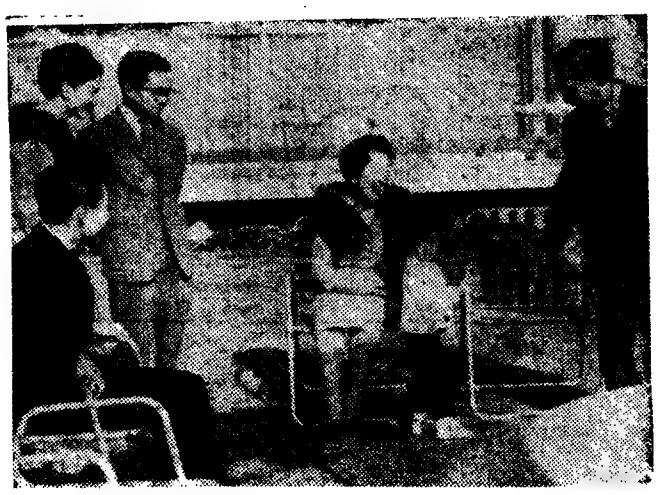
Goze férias em qualquer época do ano e beneficie 20% de desconto que a nova tarifa BILHETES DE FÉRIAS lhe oferece.

Peça folhetos elucidativos.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
DEPARTAMENTO COMERCIAL

Actualidade internacional

HIROHITO VEM À EUROPA EM OUTUBRO PRÓXIMO



O imperador Hirohito rodeado da família

TÓQUIO, — O imperador Hirohito do Japão projecta fazer uma viagem à Europa, no próximo mês de Outubro. Trata-se da primeira vez, na história bimilenária do Japão imperial, que um monarca reinante sai do país.

Hirohito, que conta 69 anos de idade, declarou no Outubro passado que gostaria de se deslocar ao estrangeiro. Todavia, pensava-se geralmente que não queria quebrar a tradição. Como antigamente os imperadores abdicavam por vezes, ficando assim livres para deixarem o Japão, a notícia foi interpretada por alguns como uma indicação de que Hirchito se prepara para deixar o trono, após um reinado de 46 anos. Não existe, contudo qualquer obstáculo à viagem do imperador, em virtude de uma lei promulgada em 1964 autorizar o príncipe herdeiro, Akihito, a assumir o poder, na ausência de seu pai, para a aprovação de leis e desempenho de outras funções oficiais.

Precisamente há 50 anos, o imperador, então príncipe herdeiro, empreendeu uma viagem de seis meses á Europa, visitando a Grã-Bretanha, França, Bélgica e Itália, todos estes países aliados do Japão na Primeira Grande Guerra. A imperatriz Nagaro, de 68 anos de idade, nunca deixou o seu país natal.

Este ano, do itinerário deverá constar apenas a Grã-Bretanha, a Bélgica, e a Alemanha Ocidental, prevendo-se que a viagem demore duas semanas.

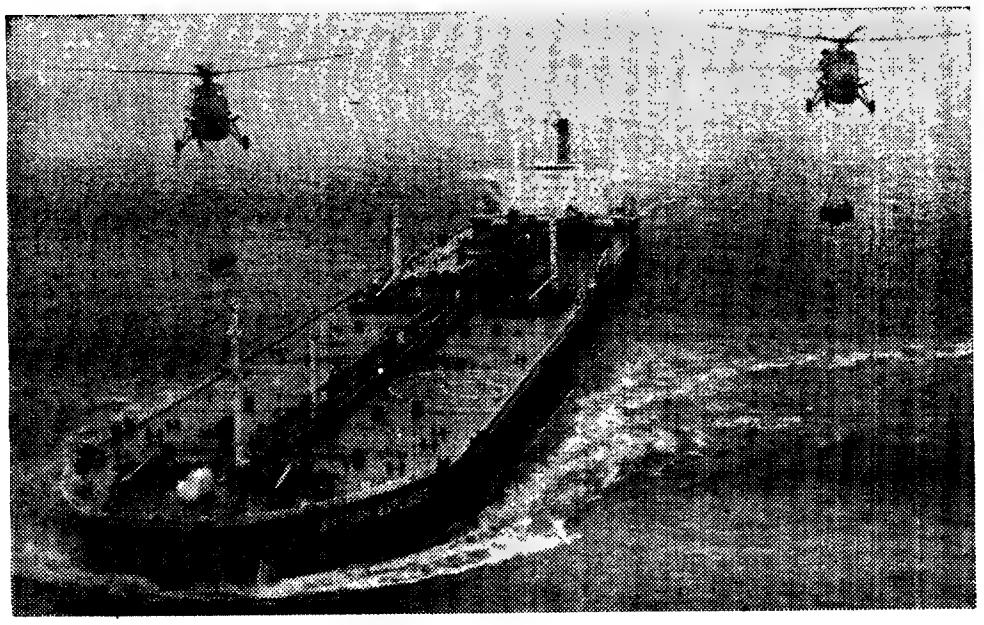
O embaixador da Alemanha Ocidental, Hans Krapf, deixou recentemente Tóquio, a caminho do seu país. Segundo tudo leva a crer vai colaborar na organização da visita do imperador e de sua esposa, embora a embaixada alemã e outras fontes ligadas á família imperial se recussassem a confirmar oficialmente os planos da viagem. O ministro japonês dos Negócios Estrangeiros, Kiichi Aichi, recusou-se, igualmente, a fazer quaisquer comentários sobre o assunto, ao qual foi feita alusão, pela primeira vez, na edição de sábado do jornal «Asahi Shimbun». Mas Takeshi Usami, informador da família imperial, chegou práticamente a confirmar a viagem, embora dissesse que «ainda não se encontra na fase em que é possível ser oficialmente anunciada».

RECORDAÇÕES AGRADÁVEIS

O efeito de semelhante viagem nos japoneses mais idosos seria comparável à reacção americana á notícia de que o presidente Nixon tomaria parte na próxima viagem espacial á Lua. Até agora, os japoneses, na sua maioria, estavam firmemente convencidos de que quaisquer alterações do tradicional protocolo imperial só se verificariam no reinado de Akihito e de sua esposa, que é de origem plebeia, os quais já quebraram uma das principais tradições do antigo sistema imperial ao contraírem casamento.

Sabe-se que Hirohito conserva agradáveis recordações da sua passada visita ao estrangeiro, particularmente no que diz respeito á sua estadia com a família real britânica. Dois membros desta, o príncipe Carlos e a princesa Margarida, visitaram o Japão o ano passado. Hirohito regressou ao Japão com a ideia de recriar no seu país a vida menos formal da monarquia constitucional, mas alguns dos seus conselheiros, de ideias conservadoras, empurraram-no firmemente para detrás da «cortina de crisântemos», como uma figura semidivina que só raramente devia ser vista e excepcionalmente escutada. O imperador reapareceu, durante algum tempo, após a Segunda Guerra Mundial, altura em que a ocupação norte-americana fez com que deixasse de ser considerado um deus e lhe foi permitido misturar-se com o seu povo.

A partir de então, o imperador afastou-se, cada vez mais, de todas as cerimónias, com excepção dos aparecimentos formais em público, entregando-se ao seu passatempo favorito — a biologia marinha. A imperatriz é uma artista amadora no clássico estilo japonês.



O PETROLEIRO TEM UM JORNAL — Todos os dias o «Daily Telegraph» manda de Londres, por «telex», noticiário para o petroleiro «British Explorer», de 215 mil toneladas. Uma impressora automática faz depois o jornal a bordo — um jornal especial para a isolada tripulação

Por DON SHANNON

(Exclusivo «The Los Angeles Times»-«D. L.»)

REFEITA UMA OBRA DA RENASCENÇA CUJAS PEÇAS SE ENCONTRAVAM EM PARIS E WASHINGTON

WASHINGTON — A união de dois pequenos bronzes — um propriedade do Louvre e o outro da Galeria Nacional de Arte de Washington — resultou da redescoberta de uma importante estatueta da Renascença italiana.

«São Cristóvão com o Menino Jesus nos braços, segurando o globo do mundo», encontra-se em exposição na Galeria. O referido bronze, de 14 polegadas de altura, pode ser ou não da autoria de Bartolomeo Bellano de Pádua (1434-1496), um continuador de Donatello.

O «São Cristóvão» do Louvre, há muito pretensamente identificado como Hércules ou Atlas, e o Menino Jesus pertencente á Galeria Nacional de Arte, conhecido simplesmente como «Um rapaz com uma bola», foram juntos devido á sugestão de um jovem curador do Louvre, Bertrand Jestaz.

Embora tivessem sido necessários testes complicadissimos para provar que os dois bronzes formavam uma estatueta — o Santo e o Menino são fundidos precisamente na mesma liga — foi o olho «clínico» de Jestaz que os juntou.

E TUDO SE TORNOU CLARO

Jestaz sabia que o Atlas do Louvre havia segurado qualquer coisa, quando novo. Os orifícios existentes nas suas mãos sugeriam que os seus braços tivessem suportado uma carga, particularmente pesada na mão esquerda.

Quando Jestaz conheceu o Menino, ao visitar a Galeria, na última Primavera, recordou-se da lenda de São Cristóvão e, então, tudo se tornou claro.

São Cristóvão ajudava os viajantes a atravessar um rio. Um dia, ao atravessar uma criança, vacilou. «Será que eu transportei o mundo inteiro ás costas» — disse. «Suponho que não poderia ter pesado mais do que tu.» «Não estejas surpreendido» — respondeu a criança — «porque acabas de transportar o mundo e quem o criou.»

A posição do Santo não tem precedentes: existem de facto outros «São Cristóvão segurando o Menino». Mas, se a criança não é Jesus, que outra explicação encontrar para a existência do globo? Para além do mais existem outras indicações conducentes a hipótese.

Por PAUL RICHARD

(Exclusivo «The Washington Post» - «D. L.»)

Ambas as figuras estão bastante mal acabadas (Bellano era chamado o artífice inábil), ambos vestem da mesma maneira, com túnicas semelhantes, e ambos têm orifícios na cabeça, provàvelmente onde teriam assentado resplendores.

SEPARADOS POR MUITOS ANOS

Quando Douglas Lewis, conservador da Galeria de Arte, removeu o Menino do seu pedestal de ebonite, descobriu um orifício com três hastes. No Outono passado, Lewis levou o Menino para Paris. As hastes e o orifício da palma da mão do Santo encaixavam.

Depois de unidas as duas peças, a obra de arte voltou para os Estados Unidos, em Dezembro último. Experiências levadas a efeito demonstraram que a peça é constituída mais por latão do que por bronze, dado que o cobre se encontra combinado com maior percentagem de zinco que de estanho.

A história da estatueta não é ainda muito clara. Embora Lewis pense que o trabalho se deve a Bellano, Jestaz acredita que este se deva a Severo da Ravenna, um artista de Pádua, ligeiramente anterior.

Foi provàvelmente fundido para uma galeria privada, da Renascença. Conhecidas como «gabinetes de espanto», estas galerias incluiam não apenas figurinos e pinturas, mas pedaços de metais preciosos, miniaturas e algumas raridades.

O Santo é levemente mais negro que o Menino. Esta diferença sugere que estiveram separados por muitos anos. Embora o Santo esteja há muito tempo no Louvre, a criança foi propriedade de «Sir» Charles Timbal, cujo tio, o visconde de Lesseps, foi o construtor do Canal de Suez; pertenceu depois a Gustav Dreyfus, o famoso coleccionador francês, e, finalmente, a Samuel K. Kress, que o doou á Galeria.

O conservador Lewis acredita que o bronze provém da mesma fundição, e salienta que, apesar do tosco dos seus pormenores, «a composição, com um certo movimento, é uma solução um pouco precoce no período do Renascimento.

A peça resultante desta união pode ser enviada para Paris, para uma exposição prolongada, quando terminar a sua exibição nos Estados Unidos, no dia 21 deste mês.

WILLIAM ROGERS:

A situação no Médio-Oriente tornou-se mais perigosa

WASHINGTON, 10 — (F. P.) — Uma redução das forças soviéticas no Egipto, seria «de grande auxílio» no âmbito de um acordo geral para o estabelecimento da paz no Médio Oriente, disse William Rogers, secretário de Estado americano numa entrevista á Rádio.

«Creio que seria muito útil, se pudessemos pôr de pé uma operação para a manutenção da paz, sob os auspícios das Nações Unidas, que a União Soviética retirasse uma parte das suas forças, porquanto, se lhe interessa ter um papel na manutenção da paz e participar nesta, deixaria de haver a necessidade de lá (no Egipto) ter as suas forças.»

O secretário de Estado não apresentou, de resto, a retirada das forças soviéticas como uma condição «sine qua non» de um acordo no Médio Oriente.

Quanto a Israel, disse que o facto dos Estados Unidos estarem dispostos a participar numa força de manutenção da paz «é uma garantia muito suficiente para a paz». Continuando a ter esperança num acordo, o chefe da diplomacia americana reconheceu que a situação no Médio Oriente se tornara mais perigosa desde a expiração do cessar-fogo no domingo passado «pois — concluiu — o perigo de um erro de cálculo torna-se maior».

Califórnia: 130 sismos em 1970

WASHINGTON, 10 — (A. N. I.) — A Califórnia registou 130 abalos de terra em 1970, mais do que qualquer outro local dos Estados Unidos — anunciam as autoridades.

No Alasca, houve 68 abalos telúricos, sendo esta a segunda região do país mais afectada por estes fenómenos.

Com excepção do sismo que em 9 de Fevereiro matou 64 pessoas no Sul da Califórnia, nenhum dos outros ocorridos em 1970 nos Estados Unidos ocasionou mortos.

MUSKIE EM ÁFRICA

LAGOS, 10 — (A. N. I.) — O senador Edmund Muskie, possível candidato á designação do Partido Democrático dos Unidos, avistou-se ontem para a presidência dos Estem em Lagos com o chefe do Governo nigeriano general Yakubu Gowon.

Campanha eleitoral agitada na capital francesa

PARIS, 10 — (A. N. I.) — O ministro do Interior, Raymond Marcellin, condenou hoje a violência das esquerdas e das direitas depois dos recontros da noite passada entre elementos dos dois grupos, junto do Palácio dos Desportos de Paris, onde decorria uma reunião eleitoral do partido das direitas «Ordem Nova», que apresenta doze candidatos ás eleições municipais de domingo.

Quando os participantes na sessão deixaram a sala, eram aguardados na rua por uns oito mil esquerdistas. Os dois grupos envolveram-se em desordem e, durante quatro horas, agrediram-se com pedras, paus e bombas incendiárias, apesar da Polícia ter intervido prontamente com canhões de água e granadas de gás lacrimogénio.

Nos recontros ficaram feridos 73 polícias e foram detidos quatro manifestantes, entre os quais não se sabe se há feridos.

A Polícia comunicou que foram incendiados muitos carros e estilhaçados os vidros em numerosas montras e que foi preciso utilizar «bulldozers» para destruir as barricadas construídas com caixotes de fruta e garrafaria vazia.

As eleições de domingo são as primeiras desde as eleições de 1969 que levaram Pompidou á presidência, para elas estando inscritos 27 milhões de eleitores.

TRICIA NIXON — Noivado na Casa Branca?

Espera-se que Tricia Nixon anuncie o seu noivado na próxima terça-feira

WASHINGTON, 10 — (R.) — Aumenta a especulação nesta capital de que Tricia, filha do presidente Nixon, anunciará o seu noivado na próxima terça-feira, durante um banquete na Casa Branca, em honra do primeiro-ministro irlandês, John Lynch.

Tricia, de 25 anos, há muito que namora Edward Cox, estudante de Direito na Universidade de Harvard. Os pais de Cox e vários amigos dos dois namorados assistirão ao banquete.

Na próxima terça-feira faz, também, 59 anos a sr.ª Patricia Nixon, o que transforma a função num acontecimento familiar especial.

A chefe do pessoal da sr.ª Nixon, Connie Stuart, interrogada acerca de notícias de que Tricia anunciará na terça-feira, á noite, os seus planos de casamento, respondeu: «Nesta altura, não possuimos qualquer informação acerca de uma comunicação de noivado.»

Os preparativos para a Imprensa são diferentes do que é costume. Permite-se normalmente que jornalistas se misturem com os convidados. Neste banquete, não haverá «quaisquer» jornalistas presentes

LEI ANTIGREVE NA SUÉCIA

ESTOCOLMO, 10 — (A. N. I.) — O Gabinete sueco, presidido pelo primeiro-ministro, Olof Palme, aprovou hoje uma lei de emergência que ordena o termo da greve, que conta seis semanas, de 47 mil funcionários públicos.

O Gabinete, que se reuniu em conselho com o rei Gustavo Adolfo, enviou este projecto de lei sem precedentes para o Riksdag (Parlamento), que se reuniu pouco depois.

Em círculos do Governo afirma-se que o Parlamento deve aprovar a lei ao fim da tarde de hoje ou amanhã. A lei será depois submetida á assinatura real.

Palme salientou que os três partidos não-socialistas, da oposição, apoiam a intervenção do Governo.

O Partido Comunista já declarou que se oporá ao projecto de lei e os sindicatos dos grevistas também atacaram a decisão do Governo.

Muitos observadores vêem no conflito uma revolta da classe média contra a garantia do Governo de Palme de diminuir a diferença existente entre os suecos mal pagos e bem pagos, para se chegar á igualdade de vencimentos.

A decisão governamental de se opor á greve é única na Suécia, onde o Governo, tradicionalmente, se põe á margem nas divergências entre os sindicatos e as entidades patronais.

O último conflito deste género registara-se em 1945, com a greve em massa dos metalúrgicos.

Guerrilheiros cercados na Tailândia

BANGKOK, 10 — (R.) — Soldados e polícias da Tailândia cercaram perto de 200 guerrilheiros num importante acampamento comunista, Banthad — anunciou hoje a situado na cordilheira de Polícia.

oram enviados mais helicépteros e soldados para a região, a cerca de 1800 quilometros de Bangkok, para reforçar os efectivos mobilizados para atacar o acampamento, que já ontem fora bombardeado pela Força Aérea e por morteiros.

«DEFICIT» NA EFTA

GENEBRA, 10 — (A. N. I.) — Segundo cifras hoje divulgadas em Genebra, as exportações dos países da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.) atingiram o ano passado a cifra de 43 265 milhões de dólares, enquanto as importações somaram 51 171 milhões. As primeiras acusaram um aumento de 13 por cento e as segundas uma subida de 16 por cento, relativamente a 1969.

O comércio interno dos nove países membros aumentou de 19 por cento para o total de 12 150 milhões de dolares.

Portugal, a Suécia e a Islandia viram as suas exportações aumentadas tendo, quanto ás importações, registado aumentos, além de Portugal e da Islandia, a Áustria, a Noruega, a Finlandia e a Suiça.

As exportações da E. F. T. A. para o Mercado Comum totalizaram 11 331 milhões de dólares — mais 15 por cento do que em 1969 — tendo a E. F. T. A. recebido do Mercado Comum mercadorias no total de 16 159 milhões de dólares — mais 18 por cento.

Roubo de diamantes

ROMA, 10 — (A. N. I.) — O joalheiro Christian Hovervost, de Amesterdão, queixou-se á Polícia de que lhe tinham roubado diamantes no valor de 20 milhões de libras (cerca de 9600 contos) do carro que deixara estacionado numa rua de Roma.

Pedida a independência do Paquistão Oriental

DACCA, 10 — (F. P.) — O chefe da Liga Awami (Partido maioritário do Paquistão Oriental), xeque Mujibur Rahman, tornou-se «de facto» o chefe de Bengala e toda a província segue as suas instruções depois do discurso que proferiu sobre uma ruptura total com a administração civil.

Os organismos publicos governamentais, semi-governamentais ou autónomos de Bengala estão encerrados, bem como o supremo e os restantes tribunais. As comunicações com o Paquistão Ocidental estão interrompidas.

O dirigente de tendência pro-chinesa, Abdul Hamid Khan Bashani, promoveu uma reunião publica em Dacca. Durante os trabalhos, reclamou a independência completa do Paquistão Oriental e a criação de um Governo nacional em Bengala.

No domingo, o xeque Mujibur Rahman tinha lançado uma campanha pacífica e anunciado o começo de uma semana de acção.

DROPERSUL

CONVOCAÇÃO

De harmonia com o que dispõe o art.º 33.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da Dropersul — Cooperativa Abastecedora de Drogarias e Perfumarias, S.C.R.L., a reunir, no dia 26 do corrente, às 20,30 horas, na sede do Grémio Concelhio de Comerciantes de Drogarias e Perfumarias de Lisboa, Rua Castilho, 14, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas da Direcção referentes ao exercício de 1970 e do respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

2.º — Eleger os Corpos Sociais para o triénio de 1971-73.

Se à hora marcada não puder funcionar por falta de quorum a Assembleia realizar-se-á, em segunda convocação, uma hora depois, no mesmo local e com igual ordem de trabalhos, com qualquer número de sócios presentes, conforme determina o art.º 24.º dos Estatutos.

Lisboa, 10 de Março de 1971.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Por M. Leite, Lda.
a) Manuel dos Santos Leite

Automóvel vende-se
OPEL KADETT
1964 — Particular
Tel. 537463

Sociedade Autódromo do Estoril, S. A. R. L.

AVISO CONVOCATÓRIO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do artigo 179.º do Código Comercial convoco a Assembleia Geral Ordinária da AUTODRIL — Sociedade do Autódromo do Estoril, SARL, para reunir no próximo dia 31 de Março, pelas 12 horas, na sua sede social, Rua Vítor Cordon, 37-4.º andar, esquerdo, desta cidade, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Apreciar, aprovar ou modificar o relatório e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho fiscal do ano de 1970;
2.º — Deliberar sobre assuntos de interesse geral da Sociedade.

Lisboa, 8 de Março de 1971

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

ANGOLA

Firma idónea pretendendo diminuir despesas gerais de delegação própria e armazém em Luanda, procura firma exportadora interessada em compartilhar dessa representação.

Resposta à delegação deste jornal no Porto ao n.º 163, Rua do Almada, 30-2.º.

Actualidade internacional

INDOCHINA: Prudência soviética e ameaças chinesas

PARIS, 10 — (F. P.) — As impressões colhidas em Pequim e em Hanói após a visita de cinco dias que Chu En Lai fez á capital do Vietnam do Norte, confirmam que o fim desta viagem foi, sem dúvida avisar Washington de que a uma nova escalada indochinesa provocaria uma intervenção chinesa, pensa-se em Paris.

Certas fontes próximas da delegação do Vietnam do Norte em Paris vão mesmo ao ponto de dizer que bastaria que o Pathet Lao e os norte-vitnamitas se encontrassem sériamente em dificuldades para que a intervenção chinesa se tornasse inevitável.

Os peritos franceses pensam, pelo seu lado, que durante a sua estadia em Hanói, Chu En Lai terá estabelecido com os dirigentes norte-vietnamitas as modalidades, o calendário e as condições em que a China participaria eventualmente no conflito indochinês. Não é impossível, tal como se diz em Saigão, que o general Giap organize em Pequim, com os dirigentes militares chineses, os pormenores de uma operação coordenada.

De qualquer modo, mesmo esses peritos, pensam que a visita de Chu En Lai a Hanói terá servido para galvanizar a opinião norte-vietnamita e preparar a opinião chinesa. A verdade é que, segundo se diz, o primeiro-ministro chinês pensava ir a Hanói, já há algum tempo. O momento foi, portanto, bem escolhido, sobretudo após o envio maciço para o Vietnam do Norte de material militar soviético, designadamente tanques, proporcionando á U. R. S. S. um aumento de prestigio junto das autoridades de Hanói.

Pelo seu lado, os soviéticos mantêm-se muito prudentes quanto ao conflito indochinês, tal como o testemunham, segundo uma boa fonte, as suas palavras nos contactos com diplomatas ocidentais, tanto em Moscovo como em Paris e em Londres, embora abertamente e publicamente condenem fortemente o empreendimento americano-sul-vietnamita no Laos.

Tal não parece ser o caso da China que agora ameaça abertamente os Estados Unidos de intervenção, ameaça que os americanos, aliás, não parecem tomar muito a sério.

William Rogers dava ontem mesmo a entender que os sul-vietnamitas tinham as mãos livres para atacarem o Vietnam do Norte. Tal é, pelo menos, a interpretação das palavras do secretário de Estado americano por parte dos peritos franceses, apesar do esclarecimentoo ulterior do Departamento de Estado, indicando que Rogers aludia ao Laos e ao Camboja apenas.

Estes peritos explicam o optimismo americano pelo facto de que, desta vez — tal não era o caso na Coreia — os chineses não ignoram que se arriscam a represálias americanas, não apenas na frente de combate, mas no interior da própria China.

Os peritos franceses parecem portanto bastante pessimista quanto á evolucção da situação na Indochina.

«Oceanexpo 71» em Bordéus

BORDÉUS, 10 — (F. P.) — Reuniu-se a conferência de oceanografia, com um milhar de especialistas mundiais, no âmbito da «Oceanexpo 71», manifestação internacional que deve permitir um vasto confronto dos programas e das técnicas de exploração e investigação dos oceanos.

Os franceses são os mais numerosos. Seguem-se-lhes os americanos, os britânicos, os japoneses e os soviéticos. À última hora apareceram dez chineses, como observadores.

Paralelamente abriu uma importante exposição de material oceanográfico, no parque de exposições de Bordéus. No cais, amararam algumas unidades oceanográficas de fama, como o «Jean Charcot» (França), o «Elisha Kane» (Estados Unidos) e o «Akademik Vernadski» (URSS).

Substituído na Austrália o primeiro-ministro

CANBERRA, 10 — (R.) — John Gorton foi substituído hoje no cargo de primeiro-ministro da Austrália pela chefe adjunto do Partido Liberal, William McMahon, após uma crítica sessão do Partido nesta cidade.

O secretário para a Imprensa de Gorton, Tony Eggleton, disse a jornalistas que McMahon fora eleito como chefe do Partido Liberal no Governo.

Revelou que Gorton fora derrotado numa moção de confiança apresentada na sessão do Partido Liberal.

Gorton é o novo chefe adjunto.

A decisão, que rebentou como uma bomba, abalou o Parlamento, após quase três horas de tensão.

Gorton foi eleito chefe do Partido Liberal e primeiro-ministro em 9 de Janeiro de 1968, após o antigo chefe de Governo, Harold Holt, desaparecer quando nadava numa praia.

Antes da sua eleição, Gorton era o «leader» governamental no Senado, onde granjeou reputação de árduo lutador e pelas suas tácticas firmes, frequentemente impiedosas.

Gorton enfrentou na sessão uma moção de confiança apresentada pelo liberal de Victoria, A. Jarman.

Realizou-se uma votação secreta e registou-se um empate de 33 votos, sem o de Gorton.

Gorton declarou, então, que não tinha mais o apoio do Partido e votou contra si próprio, fazendo com que o resultado do sufrágio fosse de 34 contra 33.

Foram, depois, pedidas nomeações para um novo chefe e McMahon e o ministro do Trabalho e do Serviço Nacional, Billy Snedden, foram escolhidos.

McMahon ganhou a eleição, mas não foi revelada a votação, embora se julgue que tenha vencido fácilmente.

A crise atingiu o auge após o antigo ministro da Defesa, Malcolm Fraser, abandonar indignadamente o seu cargo na segunda-feira, após uma disputa com o primeiro-ministro acerca da política do Vietnam e da forma como tratava generais do Exército.

Fraser acusou ontem Gorton na Camara dos Representantes de desencadear «uma ofensiva insensata para conseguir os seus fins».

«Gorton não tem capacidade para ocupar o grande cargo de primeiro-ministro» — declarou o ex-ministro, de 40 anos, numa explicação sobre a sua demissão.

JOHN GORTON—confiança perdida

Abatidos desde Outubro 47 helicópteros dos Estados Unidos

WASHINGTON, 10 — (F. P.) — Vinte e cinco tripulantes de helicópteros americanos foram mortos ou são dados como desaparecidos desde o mês de Outubro de 1970, e 47 helicópteros foram abatidos durante o mesmo período — declarou ontem na Casa Branca, perante os principais chefes do Congresso americano, o almirante Thomas Moorer, presidente do Estado-Maior Inter-armas.

O senador republicano do Colorado, Gordon Allott, que comunicou á Imprensa as declarações do almirante Moorer, acrescentou que, desde a entrada das tropas sul-vietnamitas no Laos, no mês passado, foram mortos 7000 norte-vietnamitas. Por outro lado, o Vietnam do Norte perdeu desde o mês de Outubro 3000 camiões e 93 tanques.

Quanto aos sul-vietnamitas — prosseguiu o almirante — perderam 455 soldados a oeste da fronteira laociana.

Finalmente, o almirante Moorer disse, segundo o senador Allott, que as operações de desmantelamento das vias de comunicações «inimigas» no Laos tinham sido um êxito e que a circulação na «pista Ho Chi Minh» limitava-se agora á passagem de alguns camiões.

ASSALTADA UMA REPARTIÇÃO DO FBI

FILADÉLFIA, 10 — (R.) — A repartição do F.B.I. nos arredores desta cidade foi assaltada ontem á noite por desconhecidos, que levaram documentos dos arquivos, segundo anunciou um informador da Polícia.

Mais tarde, um telefonema anónimo recebido por um jornal de Filadélfia identificou os assaltantes como uma «comissão de cidadãos» que estão a investigar as actividades do F.B.I.

Segundo a mesma informação, os documentos foram retirados dos arquivos para serem estudados, «a fim de se verificar até que ponto o F.B.I. tem feito manobras de intimidação contra pessoas ou grupos que trabalham por uma sociedade mais justa, humana e pacífica».

O autor do telefonema disse ainda que esses documentos serão enviados a figuras destacadas da vida pública, que demonstraram «a integridade e a coragem necessárias para defender os valores democráticos e opor-se á política repressiva do F.B.I.».

MORREU O ESCRITOR JEAN GRENIER

PARIS, 10 — (F. P.) — O escritor Jean Grenier acaba de morrer em Deux (Eure), com a idade de 72 anos.

Romancista, ensaísta, tradutor, jornalista, crítico, conselheiro literário, filósofo, exerceu quase todas as actividades intelectuais durante a sua longa carreira. Professor agregado de Filosofia, foi sobretudo como professor e como amigo de Albert Camus que Grenier se tornou célebre. A sua última obra é, de resto, consagrada ao autor de «O estrangeiro»: «Albert Camus, souvenirs».

Grenier deixa uma obra importante: cerca de vinte ensaios filosóficos, prefácios de obras de Dostoievski, Tolstoi, Rousseau, Nietzche. Era conselheiro literário da casa editora Gallimard. Oficial da Legião de Honra, recebera, em 1968, o Grande Prémio Nacional de Literatura.

RECOLHER OBRIGATÓRIO EM ÁREAS DE CALCUTÁ

NOVA DELHI, 10 — (A. N. I.) — O Exército e a Polícia apertaram ontem as medidas de segurança no Estado de Bengala Ocidental, que se prepara para as eleições gerais de hoje, mas continua a violência nas ruas.

As autoridades anunciaram mais três vítimas, elevando-se a 83 o número de mortos, desde que começou a votação em todo o país, a 1 de Março.

Entrou esta noite em vigor o recolher obrigatório, durante seis horas, nas áreas mais afectadas de Calcutá.

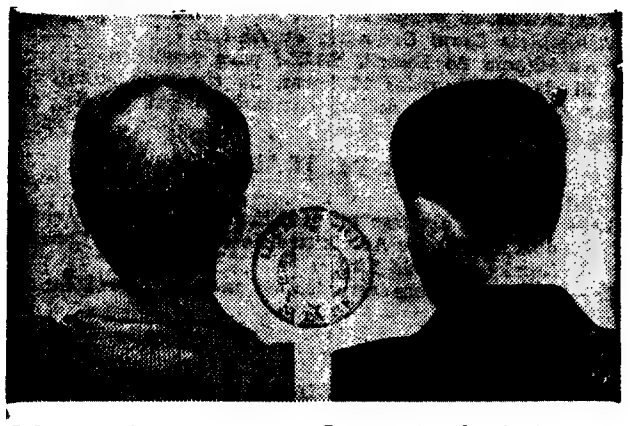
Indira Gandhi, chefe do Governo, dissolveu o Parlamento e convocou eleições antes do fim do mandato de cinco anos.

OS TRABALHISTAS VOLTAM AO PODER NA NORUEGA

OSLO, 10 — (R.) — O chefe do Partido Trabalhista da Noruega, Trygve Bratteli, anunciou hoje que tinha concordado em formar Governo, continuando assim os 30 anos de Governo trabalhista, interrompidos em 1965.

Bratteli declarou, numa conferência de Imprensa, depois de ter aceitado o convite do rei Olavo para formar novo Governo, que os seus ministros prosseguiriam as negociações para a entrada no Mercado Comum.

Item é eficaz!



O Snr. Roger Bloch começou a perder cabelo e em menos de dois anos, apareceu-lhe uma calvície no cimo da cabeça, como mostra a foto.
O cabeleireiro Snr. Stamm, 8, Galerie Benjamin-Constant, em Lausanne, aplicou-lhe o tratamento ITEM

Como se vê na foto da direita, tirada depois de seis meses de tratamento, a superfície calva já se apresenta bem coberta de novos cabelos (confirmação do Snr. R. Bloch certificada por notário).
O tratamento ITEM está à venda nos cabeleireiros, farmácias e drogarias.

REPRESENTANTE EM PORTUGAL:
COLIM – Sociedade Cosmética-Farmacêutica, Lda.
Rua da Alegria, 181 – PORTO

Produtos capilares ITEM

Foram sepultados os dois pequenos pastores mortos por uma granada

PORTO, 10 — Em ambiente de grande tristeza, foram sepultados no cemitério da sua localidade as duas crianças António Moreira Rocha Teixeira, de 12 anos e António Agostinho Moreira Teixeira, de 10, cujos corpos ficaram irreconhecíveis em consequência da tremenda explosão de uma granada esquecida no local onde ocorreu a tragédia.

Quatro irmãos guardavam um rebanho nos Montes do Castanheiro, lugar de Boriz, freguesia de Vila Boa de Quires (Marco de Canavezes). Dois deles, a certa altura, repararam num objecto esférico e brilhante; e, como brinquedo maravilhoso, logo lhe pegaram, curiosos de ver o que tinha dentro. Para isso, bateram com ele numa pedra. Deu-se a inevitável explosão, e os corpos de dois dos irmãos, voaram estilhaçados. Era uma granada que ali ficara, por esquecimento, desde meados de Fevereiro, quando o R. A. L. .º 5, aquartelado em Penafiel, ali efectuou fogos reais.

Os outros dois irmãos, que, pela distância a que se encontravam, não foram atingidos pela explosão, correram para casa a dar a terrível notícia aos pais, o sr. António Augusto Moreira e a sr.ª D. Rosa Teixeira, cuja dor e estado de abatimento são impressionantes.

«CHARLIE GIRL»: cinco anos e meio de representações

LONDRES, 10 — (A. N.I.) — O espectáculo «Charlie Girl», que tem vindo a ser apresentado, desde há cinco anos e meio no teatro londrino Adelphi subirá á cena pela utima vez no próximo dia 27. Mais de 3 milhões de pessoas assistiram a este «show», do qual houve cerca de 2200 representações.

UM TEMPLO ADVENTISTA EM VILA FRANCA DE XIRA

VILA FRANCA DE XIRA, 10 — Foi inaugurado nesta vila um templo da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ao acto assistiram muitos fiéis e convidados.

Depois de o prof. Manuel Leal usar da palavra para saudar a assistência e agradecer a presença dos convidados e dos representantes da Imprensa, o pastor Ernesto Ferreira, presidente da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, proferiu um sermão. O culto, que teve a colaboração do coro da Igreja Adventista da Amadora, dirigido pela sr.ª D. Maria Augusta Pires, terminou com uma oração pelo pastor José Pires.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate na Província de Angola, o soldado n.º 118960/69, António José Ferraz Batoque, filho de Frederico António Batoque e de Albertina Ferraz e o soldado milícia n.º 237/68, Iaia Jau, natural de Bafatá, filho de Bacari Jau e de Cumbael Balde.

O MONUMENTO A JOÃO DE BARROS

(Continuação da 1.ª página)

palavras, especialmente escritas por Ferreira de Castro:

«o Verão, um grande poeta vinha contemplar o Atlântico de sobre estas arribas. Dedicara a sua vida a unir, ainda mais, a alma de Portugal á do Brasil, através do mar que ele amava desde menino, a sua obra de esplendente beleza, cantavam a liberdade e a fraternidade, as virtualidades do homem e o futuro redimido de velhas servidões. Chamava-se João de Barros e foi também um preclaro cidadão desses que honram eminentemente a espécie humana».

A iniciativa do monumento fica a dever-se ao presidente do Município de Torres Vedras, sr. António Teixeira de Figueiredo, que usou da palavra no acto inaugural, a que presidiu o governador civil de Lisboa, sr. dr. Afonso Marchueta, e estavam presentes autoridades concelhias, familiares do homenageado, convidados e muito povo.

«Neste mundo de dor, injustiça e opressão, viveu um homem bom...»

Ao falar durante a inauguração do monumento, o prof. eng.º Henrique de Barros aludiu ás recentes homenagens á memória de seu pai, nomeadamente á sessão evocativa efectuada no Museu João de Deus e á publicação do primeiro volume da obra «Cartas a João de Barros», organizado por Manuela de Azevedo. E em seguida afirmou:

— Chegou a seu termo a construção do monumento a cuja inauguração acabamos de assistir, emocionados, este simples, mas belo monumento que se destina a lembrar aos vindouros que, neste mundo de dor, injustiça e opressão, viveu um homem bom que cantou a alegria, lutou pela justiça e se opôs a todas as formas de tirania.

«O presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras, o meu excelente e prezado amigo sr. António Teixeira de Figueiredo, que sabe bem quanto lhe estou grato pelo favorável acolhimento que deu á iniciativa agora tornada realidade, vai certamente perdoar-me se eu, antes de lhe exprimir publicamente os agredecimentos a que tem pleno direito, dedicar algumas palavras á memória de meus saudosos irmãos Teresa e Paulo, expressando a profunda mágoa que sinto por não os podermos ter aqui, connosco, nesta hora de glorificação da vida e obra do nosso pai.

Evocação de Teresa e Paulo de Barros

O prof. Henrique de Barros evocou, então, a memória de seus irmãos recentemente falecidos:

A Teresa, a quem João de Barros dedicou a sua última obra de poesia, «Eterno Mar», de que fazem parte versos compostos aqui mesmo, em Santa Cruz, alguns dos quais ficam gravados neste mármore, livro, aquele, póstumamente publicado pela carinhosa iniciativa do Marcello, seu marido, — a Teresa era um espírito sensível, dadivoso, entusiasta e artista. Foi ela própria quem, embora já então bastante doente, copiou amorosamente, decifrando a letra incerta do poeta já na sua velhice, dos poemas que figuram no livro «Eterno Mar», cuja dedicatória merece ser lembrada: «á minha filha Teresa, que sempre amou a poesia».

«O Paulo, figura cimeira da nossa engenharia, respeitada por gregos e troianos, interessou-se tanto ou mais do que eu próprio pela realização desta evocadora obra de arte. O sr. presidente da Câmara recorda-se, certamente, das visitas que ambos lhe fizemos para lhe apresentarmos o anteprojecto do monumento, das visitas ao local escolhido para a construção deste, das trocas de impressões sobre a forma de darmos concretização á nossa ideia.»

Prosseguindo, o eng.º Henrique de Barros, em nome de todos os familiares de João de Baros, agradeceu ao presidente da Câmara de Torres Vedras as facilidades e atenção concedidas. E servindo-se das palavras de Ferreira de Castro como ponto de partida, o orador referiu-se á vida e obra de seu pai.

Por último, o prof. Henrique de Barros afirmou:

— Quanto ao monumento, creio bem que fala por si: de uma beleza sóbria, discreta, equilibrada até aos mais ínfimos pormenores, emana dele essa força convincente que sómente a arte verdadeira, isto é, sincera, é capaz de revelar. A Keil do Amaral e a Santa Bárbara, falando de novo em nome de minha mãe e no de toda a nossa família, quero deixar bem expressos o nosso reconhecimento vivíssimo e a nossa devotada admiração.

O monumento foi descerrado por um bisneto de João de Barros

O monumento a João de Baros foi descerrado por um bisneto do homenageado, seguindo-se no uso da palavra o presidente da Câmara de Torres Vedras, sr. António Teixeira de Figueiredo. Começou por ler a proposta que apresentou á Câmara, em Janeiro de 1969, para construção do monumento, muito embora tal homenagem já estivesse programada há anos. Fez, em seguida, o elogio da vida e da obra de João de Barros, terminando por dizer que a Câmara de Torres Vedras se orgulha por ter podido — com a colaboração da família — prestar tão merecida homenagem, valorizando assim a Praia de Santa Cruz com um belo monumento, em memória de um grande escritor e um grande cidadão.

O secretário de Estado do Exército em Beja

BEJA, 10 — O general Vitoriano de Oliveira, secretário de Estado do Exército, deslocou-se hoje, a esta cidade, a fim de visitar as instalações do Regimento de Infantaria 3, onde foi recebido pelo comando da unidade.

«A Universidade não se define pela estrutura mas pela vida própria como instituição»

— afirmou no Porto o deputado Pinto Machado

PORTO, 10 — Promovido pela Comissão Instaladora da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras decorreu, numa sala daquela Faculdade, um colóquio sobre a Reforma do Ensino. Foi orientador o sr. prof. Pinto Machado, da Faculdade de Medicina e deputado á Assembleia Nacional.

Aquele professor começou por dizer que a nossa Universidade «não tem vida institucional própria», antes se encontrando pulverizada em diversas escolas estranhas umas ás outras. E acrescentou que a crise da Universidade, inseparável da crise da própria civilização, é resultante da falência de três espécies sucessivas de mitos («ideologias messiânicas, primado económico» — as sociedades de consumo parecem não trazer a felicidade — «e ciência» como fonte de felicidade). A crise da sociedade — acrescentou — resultaria destas três desmistificações a que se seguiria, imediatamente, a crise da própria Universidade, tornada bode expiatório e responsável pelos males que atingem a sociedade.

Falando, depois, do conceito de Universidade, o orador indicou três aspectos: «super-autónoma», como instituição situada acima dos «pequenos grandes negócios» da sociedade (e possibilidade da sua coexistência em relação a qualquer tipo de sistema-fascista, demo-liberal ou socialista); a Universidade «despersonalizada», integrada e absorvida pelo sistema a que pertence; e a Universidade com «personalidade própria», face á sociedade, numa base de interpenetração, dando e recebendo do meio que a circunda.

Objectivo e missão da Universidade

Prosseguindo, o sr. dr Pinto Machado declarou que «A Universidade não se define pela sua estrutura (como qualquer departamento), mas sim pela sua vida própria como instituição» Lamentou não poder, por falta de tempo, justificar em pormenor as suas afirmações, pois não desejaria prejudicar o colóquio que se seguiria; e, referindo o que em sua entender deveria ter-se por funções da Universidade, recordou uma reunião de reitores universitários, ocorrida em Genebra, onde o representante de Barkley (Califórnia) indicou ao todo dez funções principais da Universidade. E o orientador do colóquio referiu as sete que considera essenciais: criação de cultura, divulgação da cultura, formação profissional, formação humana, satisfação das necessidades (regionais, nacionais e internacionais), crítica da sociedade — e elaboração de projectos de futuro.

Na explanação de alguns destes pontos, o sr. prof. Pinto Machado disse que a formação profissional não é apenas a licenciatura e o diploma, mas algo mais que abrange o próprio ensino pós-graduado, assim como a formação humana deve «permitir e desenvolver o uso responsável da liberdade». Disse, ainda, que a crítica á sociedade deve ser alargada a todos os aspectos da mesma sobre os quais a Universidade deve fazer incidir o seu pensamento, não se ficando, todavia, na mera posição de «juiz moral». Também a elaboração de projectos de futuro deve significar a construção de um mundo á medida de todos os homens. Afirmou, ainda, que «A Universidade não é propriedade de ninguém e, se o for, deixará de ser Universidade; terá que ser autónoma e na sua vida terão de tomar parte, livre e autónomamente, todos os seus componentes.»

Um colóquio sobre a Universidade

O orientador do colóquio, que decorreu em anabiente do maior interesse, citou, em seguida, um texto de Bernardino Machado, que foi professor da Universidade de Coimbra: «Uma Universidade é um laboratório, uma oficina modelo, onde professores e discentes são como aprendizes e operários que não têm por objecto consumir ideias mas produzi-las»; e integrou este texto, a propósito do que se lhe oferecia dizer sobre a «vida institucional» da Universidade.

A concluir, disse o orador que são necessárias as reformas da Universidade e da sociedade. Mas, interrogou-se:

— Por onde começar? «Os «imobilistas» dizem que não há que mudar nada; os «revolucionários» dizem que é preciso mudar tudo, que é indispensável uma sociedade nova; os «reformistas» pretendem a reforma da Universidade e chamam-lhes «tecnocratas»... Mas — concluiu —, «tecnocratas» são os que são assim chamados pelos outros!...

Seguiu-se animado colóquio no qual tomaram parte muitos universitários.

Terreno oferecido à Câmara de Mafra

Amanhã, ás 16 horas, decorre o acto de oferta á Câmara Municipal de Mafra de uma parcela de terreno sobre as Ribas, junto á Rodoviária, na Ericeira.

A oferta é feita pela firma João Simões (produtos agrícolas e cerâmicos), da Quinta dos Leitões, Ericeira, e o terreno destina-se a um restaurante panorâmico, bar e «boite».

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ao fim da tarde, na Sociedade de Língua Portuguesa o dr. Leonel Ribeiro falará sobre «O alfabeto, fonte ocidental da civilização europeia».

Imobiliária Construtora Grão-Pará, S. A. R. L.

AVISO CONVOCATÓRIO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos legais e estatutários, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Imobiliária Construtora Grão-Pará, SARL, para reunir no próximo dia 31 de Março, pelas 18,30, na sua sede social, Rua Vítor Cordon, 37-1.º, desta cidade, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do Conselho de Administração respeitante à gerência do exercício de 1970 e bem assim o respectivo parecer do Conselho Fiscal;

2.º — Proceder a eleição para quaisquer lugares vagos nos Corpos Gerentes;

3.º — Resolver sobre a participação no capital de diversas empresas;

4.º — Deliberar sobre assuntos de interesse geral.

Lisboa, em 8 de Março de 1971

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) António Duarte Silva

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Frazier vem cantar à Europa

LONDRES, 10 — (A. N. I.) — O campeão mundial dos «pesados», Joe Frazier, vai apresentar-se em sete países da Europa com o seu grupo de musica «pop» «The Knockouts» — anuncia o empresário inglês Don Arden.

Foi assinado um contrato de 50 000 libras (cerca de 3500 contos) de Arden com Joe Frazier para uma digressão de seis semanas, em Inglaterra, Holanda, França, Alemanha, Escandinávia, Espanha e Itália.

«Fui de avião aos Estados Unidos e assinei o contrato com Frazier quando ele estava a treinar e apoiei-o como um vencedor» — contou Arden.

«Se ele tivesse perdido, mesmo assim o traria á Europa, porque é um grande pugilista e um bom cançonetista.»

A digressão de Frazier inicia-se em Amsterdão, a 16 de Maio, segundo revelou Arden.

O fisco ataca

Entretanto, o Estado de Nova York, para garantir o seu quinhão nos lucros do combate Frazier-Clay, enviou aos dois pugilistas avisos para pagarem 350 mil dólares (cerca de 10 150 contos) cada um, a retirar dos dois milhões e meio da bolsa que lhes cabe.

Clay: Desforra com um júri internacional

NOVA YORK, 10 — (R.) — Cassius Clay está firmemente convencido de que os juízes do seu combate contra Joe Frazier lhe roubaram a vitória e está disposto a tirar a desforra para provar que continua a ser «o maior».

Falando aos jornalistas sobre o adversário, Clay disse: «Ele é bom tipo, mas eu julgo que ganhei aos pontos a maior parte dos «assaltos».

E acrescentou:

«Julgo que ganhei pelo menos nove «assaltos». Eu sei que ganhei o combate porque lhe acertei três vezes mais do que ele a mim. Eu devia ter sido o vencedor».

Segundo Clay, o árbitro e dois juízes do combate foram influenciados na sua decisão pelo facto dele se ter recusado a fazer serviço militar e ter sido militante activo dos muçulmanos negros.

O antigo campeão, cuja derrota aos pontos interrompeu uma carreira constituída por 31 vitórias consecutivas, disse que para o combate desforra pedirá juri internacional, composto possivelmente por ingleses, alemães e japoneses.

«Só assim a decisão poderá ser imparcial sem se deixar influenciar por sentimentos americanos» — declarou.

Desforra dentro de meio ano

Clay disse ainda: «Terei uma nova oportunidade. Da próxima vez ele não me escapa. Não deixarei qualquer duvida!»

Por seu turno, Frazier disse aos jornalistas que o procuraram no hotel: «Clay pode apanhar mais se quiser. Mas não me parece que ele queira mais depois daquilo que eu lhe fiz. Ninguém quer apanhar outra sova como essa».

Clay disse aos jornalistas que estaria pronto para o novo combate dentro de cinco a sete meses, mas há duvidas quanto á conveniência de um segundo combate este ano por causa dos impostos, que são tanto maiores quanto maiores forem os rendimentos colectáveis durante o ano.

O futebol feminino alemão entregue a um... homem

MUNIQUE, 10 — (F. P.) — Acaba de ser criada a Federação dos clubes femininos de futebol para o território da Alemanha Federal. Toda-via, a presidência da Federação foi dada a um homem, o sr. Wilhelm Butz, que declarou: «Os noventa clubes femininos de futebol da R. F. A. passam a ter a sua própria casa. A Federação poderá agora organizar encontros internacionais Já para a Páscoa, equipas femininas alemãs enfrentam as suas congéneres da Dinamarca e da Itália.

Graças á vitória sobre o Paço de Arcos (por 2-1) a C. U. F. mantém o segundo lugar no torneio metropolitano de qualificação de hóquei em patins (Zona Sul) a cinco pontos de diferença do «leader» (o Benfica) mas três pontos á frente do competidor mais directo: o Parede

BASQUETEBOL

O SPORTING ISOLOU-SE NO TOPO DO «NACIONAL»

Com o Pavilhão da Ajuda completamente cheio, disputou-se ontem, á noite, o encontro entre Sporting-Académica, em jogo repetição da 1.ª volta, dado que a Académica havia ganho o protesto do citado prélio.

A partida, como era de esperar, disputou-se com bastante ardor, e numa toada de equilíbrio a todos os títulos notável.

Citemos que o marcador acusou a igualdade por sete vezes (tais como 14-14, 16-16, 20-20, 24-24, 26-26, 28-28 e 30-30), o que veio dar á pugna um cariz espectacular de emoção e incerteza pelo resultado final. Dentro da parte técnica-táctica poder-se-á dizer que foi dos melhores jogos que temos assistido, desde a luta de tabelas, entre o checoslovaco Duickovic e os tabeleiros «leoninos», aos excelentes contra-ataques de ambas as partes e á meia-distancia que funcionou em pleno. O cariz do jogo da primeira parte, contudo, pendeu algo para os «estudantes» mercê da supremacia do checo Duickovic e do bom entendimento de Baganha com a meia-distancia, bastante afinada. Porém, o Sporting revelou-se uma equipa, no sentido táctico, bastante disciplinada, fazendo o seu jogo sem perturbações de qualquer ordem, procurando arranjar a melhor situação de lançamento, com êxito absoluto. Não surpreendeu, por conseguinte, que no 2.º tempo o Sporting chamasse a si o comando da partida, lançando a confusão na equipa da Académica, que se viu num ápice com os seus jogadores carregados de faltas.

Assim, quando o marcador se cifrava em 66-64 favorável já aos «leões», Monteiro e Carreira, na Académica, tiveram de sair com cinco faltas, enquanto que os demais rondavam a beira da desclassificação.

Ora essa situação foi como um acicate para a equipa sportinguista, que, sentindo que a vitória não lhe fugiria, mais forçou o andamento da partida, vindo a triunfar com toda a justiça.

Com esta vitória, e uma vez que a Académica havia perdido no domingo passado no Porto, o Sporting passou para o comando da classificação isolado, seguido pela Académica e pelo Benfica.

Alinharam e marcaram:

SPORTING — José Carlos (18), «Beto» (12), Sobreiro (25), Ernesto (12), Encarnação (16) e Monteiro (4).

ACADÉMICA — Duickovic (16), Baganha (28), Carreira (13), Tavares (10), Vítor Coelho, Monteiro (6) e Hilário.

Ao intervalo: 36-34.

Árbitros: Alberto Costa e José Cardoso.

O VITÓRIA DE SETÚBAL JOGA ESTA NOITE EM LEEDS

O tempo arrefeceu e voltou a chover, em Leeds, onde o Vitória de Setúbal inicia hoje, às 19 e 30, a sua terceira eliminatória da presente edição da «Taça das Feiras», que continuará em Setúbal no dia 24. O mesmo para o Leeds, evidentemente...

O piorar do tempo, em relação a ontem, pode ser «problema» para o Vitória, mais que para o Leeds... mas, por outro lado, o clube inglês tem outro «problema», que poderá equilibrar as posições: não deverá poder contar com quatro titulares — o «capitão» Bremner, considerado o «motor» da equipa, o defesa lateral Cooper, o guarda-redes Sprake, que sofrem de lesões e, ainda, o avançado Clarke, o melhor rematador da equipa, convalescente de uma gripe.

A não ser que estas baixas sejam... para português ver, **poderão, na verdade, aumentar as possibilidades dos setubalenses, que, por seu lado, deverão alinhar na máxima força.**

Equipas previstas:

LEEDS — Harvey; Reaney, Davey, Bates e Charlton; Hunter e Lorimer; Belfitt, Jones, Giles e Madeley.

V. SETÚBAL — Torres; Cardoso, Rebelo, Mendes e Carriço; Octávio, José Maria e Wagner; Guerreiro, Vítor Baptista e Jacinto João.

Outras provas desportivas de hoje

BADMINTON — Campeonato de Lisboa de 2.ª categoria, ás 21, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da II Divisão (jogo em atraso): Educação Física-Sporting de Torres, ás 22, em Torres Vedras.

— Campeonato Nacional da III Divisão (jogos em atraso): Sacavanense-Lisgás, ás 21 e 30, em Sacavém; e Pedrouços-Educação Física, ás 21 e 30, em Pedrouços.

COLÓQUIO — Sobre «Desporto e Juventude», na União Desportiva Vilafranquense, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio do 38.º aniversário do Futebol Benfica: F. Benfica-H. Sintra, em juvenis (Torneio de Abertura), ás 21; e F. Benfica - Académica da Amadora (seniores), ás 22 e 30, no rinque do F. Benfica.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso de provas práticas para oficiais de 2.ª classe de oficinas (especialidades de Carpinteiro, Carpinteiro de Carros e Pintor)

Nos Hospitais Civis de Lisboa, Secção de Pessoal (Hospital de S. José), encontram-se abertos os referidos concursos até 19 de Março corrente, aos quais se podem candidatar indivíduos do sexo masculino que obedeçam às seguintes condições:

a) **Idade: Mais de 18 e menos de 35 anos;**

b) **Habilitações literárias: 2.º grau do ensino primário.**

Os interessados deverão entregar dentro do prazo acima referido a respectiva inscrição, acompanhada do documento comprovativo das habilitações literárias.

O ADMINISTRADOR,
Fernando Pimenta

ARQUIVO

■ Duplo confronto Polónia-Bulgária em Atletismo (masculino e feminino) e uma vitória para cada lado.

Em Sófia, a equipa masculina polaca venceu por 77-50 a equipa feminina bulgara triunfou por 41-39.

Foi um encontro-treino com vista aos Jogos Europeus que se realizam nos dias 13 e 14 do corrente, na capital bulgara.

● O australiano Rod Laver jogou cuidadosamente, com precisão milimétrica, e derrotou o jugoslavo Nikki Pitic, na «final» de singulares, homens, do torneio de ténis «Rothmans», em recinto coberto, por 6-4, 6-0 e 6-2, em setenta minutos.

A vitória proporcionou-lhe o prémio equivalente a 210 contos,

■ Ténis (feminino) *de casa fez milagres* nos Estados Unidos.

Os Campeonatos Nacionais em recinto coberto deram os dois títulos a tenistas americanas: Billie Jean King, conquistou o «individual», batendo a sua compatriota Rosemary Casals por 2-1, com 4-6, 6-2 e 6-3. As duas, juntas, conquistaram o de «pares», derrotanto a inglesa Ann Hayden Jones e a francesa Françoise Durr, por 2-0, com 6-3 e 7-5.

DERROTA NA SECRETARIA?

O BARREIRENSE EM PERIGO

Baixados á Federação Portuguesa de Futebol, os dois «casos» sugeridos pela inscrição dos jogadores Nelinho e Câmporas, do Barreirense, continuam em estudo.

Foi o que apurámos, hoje, em contacto com o organismo federativo.

— Espera-se, no entanto, uma resolução até ao fim da semana — *disseram-nos.*

Recorda-se que o facto destes dois jogadores terem alinhado pelo Barreirense, possivelmente em condições irregulares, pode acarretar ao clube a baixa de Divisão.

Porto-Celta nas Antas

Esta noite (21 e 45), nas Antas, o F. C. Porto defronta o Celta de Vigo, numa partida particular que criou expectativa.

Inicialmente as equipas devem alinhar assim:

F. C. PORTO — Rui; Gualter, Manhiça, Rolando e Waldemar; Pavão, Pinto e Bené; Abel, Lemos e Nóbrega (Ricardo).

CELTA DE VIGO — Gost; Isabelo, Rivas, Costas e Hidalgo; Manolo, Rivera e Jimenez; Suco (Rodilla), Almagro e Doblas.

A turma portsita estagia em Vila do Conde.

Destruído o carro de «Nicha» Cabral

LUANDA, 10 — (L.) — Segundo o jornal «A Província de Angola» é provável que o automobilista «Nicha» Cabral não esteja presente no Circuito de Moçamedes» conforme estava previsto.

Com efeito, o carro do conhecido «volante», um «BMW 2002, SCH» ficou praticamente destruído quando embateu contra uma árvore.

Na altura do acidente o veículo era conduzido pelo mecanico, de nome Bernardo, que procedia a experiências de afinação.

TOTOBOLA
O NOSSO PALPITE

Limianos-Régua	1
Valecambrense-Anadia	X
Naval-Covilhã	2
E. Portaleg.-Almeirim	2
Sacavenense-Estoril ...	X
U. Montem.-Lusitano	2
Espanhol-Celta	2
Granada-Barcelona ...	2
Sevilha-At. Madrid ...	2
R. Sociedade-Málaga	1
Cagliari-Juventus	X
Roma-Lázio	1
Torino-Inter	2

O BENFICA NA PÉRSIA

A equipa de futebol do Benfica seguiu para a Pérsia, onde jogará a 12 (contra o Pas) e dois dias depois (enfrentando o Persopolis).

Deslocaram-se 15 futebolistas: José Henrique, Fonseca, Adolfo, Zeca, Malta da Silva, Humberto, Vítor Martins, Simões, Matine, Messias, Eusébio, Toni, Diamantino, Nené e Artur Jorge.

TRIUNFO SUL-AFRICANO NO «RALLYE» AO SUL DO SAVE

LOURENÇO MARQUES, 10 (A. N. I.) — Os sul-africanos Howcroff e Bolschoff foram os vencedores do «Rallye» ao Sul do Save.

Dos vinte e quatro carros que alinharam á partida, apenas onze terminaram a grande competição.

CONFIRMADA A VITÓRIA DE AMÉRICO NUNES (PORSCHE 911-S) NA XXII VOLTA A PORTUGAL

• FRANCISCO ROMÃOZINHO (CITROEN DS-21) VENCEU O TURISMO DE SÉRIE

No Clube 100 à Hora foram ontem á noite afixadas as classificações da XXII Volta a Portugal em Automóvel. Américo Nunes (em Porsche 911 S) foi o vencedor absoluto da competição, seguido de Francisco Romãozinho (Citroen DS 21) que venceu no Grupo 1 e Giovanni alvi (Porsche 911 T)). Havia certa expectativa quanto aos resultados desta «Volta» pois o primeiro lugar estava pendente entre Américo Nunes e Francisco Romãozinho, consoante fosse ou não anulado um «contrôle» onde o primeiro havia penalizado cerca de 5 minutos. A organização acabou por anular o referido «contrôle» confirmando assim a vitória de Américo Nunes.

As classificações ficaram, portanto, estabelecidas do seguinte modo:

Classificação geral — 1.º, Américo Nunes-F. Castelo Branco (Porsche 911 S). 232 pontos; 2.º. Francisco Romãozinho-J. Bernardo (Citroen DS 21), 247; 3.º. Giovanni Salvi-José Arnaud (Porsche 911 T), 802; 4.º, António Carlos Oliveira-Barata (Datsun 1600 SSS), 1128; 5.º, J. Carpinteiro Albino-Silva Pereira (VW) 1527; 6.º. Luís Netto-Jocames (Fiat 128), 1564; 7.º, Jorge Nascimento-Jocames (BMW 2002), 1944; 8.º. Jaime Benitez (BMW), 2014; 9.º, Conde de Botelho-J. Cirne (Citroen D 21), 2194; 10.º. Nascimento Costa-Hélder Fortes (Datsun 1600 SSS), 2838.

Grupo 1 — 1.º. Francisco Romãozinho-J. Bernardo (Citroen DS 21), 247; 2.º, António Carlos Oliveira-Barata (Datsun 1600 SSS), 1128; 3.º. Jaime Benitez (BMW 2002), 2014; 4.º, Conde de Botelho-J. Cirne (Citroen DS 21), 2194; 5.º, Rogério Beatriz-Palmeiro (NSU TT 1200); 4749.

Grupo 2 — 1.º, Carpinteiro Albino-Silva Pereira (VW), 1527; 2.º, Luís Netto-Jocames (Fiat 128), 1564; 3.º. Jorge Nascimento-Manuel Coentro (BMW 2002), 1944; 4.º, Nascimento Costa-Hélder Fortes (Datsun 1600 SSS), 2838; 5.º, João Nabais-Mendes Branco (VW), 2888; 6.º, Francisco Santos-Luís Salles Grade (Escort TC Vita), 3239; 7.º, Carlos Fonseca-Fernando Fonseca (VW). 3872; 8.º, Hermes Góis-Speedy (Escort TC), 5376.

Estreantes — 1.º, Jaime Benitez; 2.º, Conde Botelho; 3.º. João Nabais.

Equipas — 1.º, Sporting; 2.º, Clube 100 à Hora

O Zip na Volta

Nos ultimos tempos o automobilismo tem suscitado grandemente o interesse dos órgãos da informação e muito em especial da Rádio. Na sequência de um admirável trabalho que tem vindo a desenvolver a favor do automobilismo, e que teve o seu ponto mais alto no «Rallye» de Monte Carlo efectuando uma reportagem que chamou a atenção da Imprensa estrangeira especializada. A Zip esteve de novo presente nesta Volta a Portugal para efectuar uma cobertura completíssima do acontecimento para os seus milhares de ouvintes. Gostosamente assinalamos também as múltiplas demonstrações de camaradagem da equipa Zip para com a reportagem do nosso jornal através da troca recíproca de informações de interesse geral.

Esta é a equipa de reportagem do «Motor»-«Diário de Lisboa» que, em colaboração mútua, efectuou a reportagem para o nosso jornal e para aquele semanário: Maria do Céu, Adriano Cerqueira, Avelãs Coelho, José Pinto e Augusto Vilela. Viajaram em automóveis da General Motors, um Viva, um Vauxhall 2000 SL e um Opel 1604 S simpáticamente cedidos por aquela firma

NOVOS CORPOS GERENTES

Glória Futebol Clube

Assembleia geral — João Ilídio Setubal, José Manuel Pereira, Manuel Monchique Ribeiro Alves e José do Nascimento.

Direcção — Dorilo Julião Seruca Inácio, José do Carmo Padesca, Joaquim dos Reis Faustino, António Pedro da Luz, Ismael Gomes Gago, José Augusto da Silva, Joaquim Gomes Nené, António Gomes Toledo, Aurélio José Gonçalves Madeira, João Correia Salvador, Aurélio do Carmo Bonança, António Luís de Figueiredo, Vítor Pereira Ruas, Manuel Palma do Ó.

Conselho fiscal — Sebastião Parra dos Santos, Manuel da Costa Cardoso, Francisco de Sousa Cardoso, Francisco Zarcos Graça e Joaquim Ribeiro.

Sport Lisboa-Lapa

Assembleia geral — José Lourenço, Nazário Moisés de Sousa, Fernando Ramos e Leonel Pereira Lucas.

Direcção — Pedro Quintela Pessoa Lopes, Bento Rodrigues Lopes, Jorge Manuel do Nascimento Abreu, José Maria da Luz Martins, Tomás António Carinha, José Alexandre de Almeida, Jorge Pires Eusébio, Fernando Jorge dos Santos e Vítor Manuel Branco Latas.

Conselho fiscal — Artur Espírito Santo Amil, João Evangelista Rocha e Américo Glória da Fonseca.

Delegados á Federação das Colectividades de Recreio — Bento Rodrigues Lopes e José Maria da Luz Martins.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

EXCELENTE COLABORAÇÃO DO CLUBE AUTOMÓVEL DO MINHO

Das coisas impecáveis nesta Volta a Portugal foi o Parque Fechado no Bom Jesus, a cargo do jovem Clube Automóvel do Minho. A pequena intervenção do CAM na Volta a colaborar com o «Clube 100 á Hora» veio demonstrar não só o apreciável espirito de entreajuda que deve existir entre os clubes como a já notável capacidade de organização do Clube Automóvel do Minho que é já uma realidade nos campos dos desportos motorizados

Por outro lado tanto pilotos como dirigentes, jornalistas e outros acompanhantes ficaram sensibilizados com o acolhimento que lhes foi dispensado pelo CAM, que pôs as suas maravilhosas instalações á disposição de todos, conservando aberto durante a noite um serviço de restaurante.

Assim, á chegada de madrugada, foi possivel encontrar refeições quentes, bebidas, etc. á hora em que todos os restaurantes e cafés se encontravam encerrados.

BATIDO O ANDEBOL SPORTINGUISTA

BAD HOMBOURG, 10 — (P) — Em desafio particular de andebol de sete, o Sorting Clube de Portugal foi batido ontem á noite em Bad Hombourg, pela equipa campeã de Hesse, o TSG Oberschonach.

A equipa local ganhou por 16-14,

seja milionário
á custa da LOTARIA

AMANHÃ
ANDA A RODA

O CHEFE DO ESTADO VISITOU O NAVIO «CASSINGA»

O Presidente da República visitou hoje, no cais da Fundição, o navio mineraleiro «Cassinga», há pouco adquirido pela Companhia Nacional de Navegação num estaleiro polaco.

O novo navio do comando de Mário Ferreira, custou seis milhões de dólares e desloca 32 209 toneladas. A tripulação, dispondo toda de camarote privativo, é composta por 34 homens e após um período de especialização de quatro a cinco meses poderá ser reduzida para 30. Segundo palavras do respectivo comandante, durante uma visita de representantes da Imprensa, ontem ao fim da tarde, o «Cassinga» pode considerar-se a unidade mercante nacional melhor apetrechada no que se refere a ajudas à navegação pois dispõe do mais moderno material, desde VHS, radiogoniómetro, radar, sondas, «Decca Navigator», assim como um serviço de meteorologia que permite fazer previsões de seis em seis horas.

O sr. almirante Américo Thomaz era aguardado pelo ministro da Marinha, almirante Pereira Crespo; presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, almirante Gomes Ramos; presidente do concelho de administração da A. G. P. L., eng. Pedro Nunes; comandantes da Polícia Marítima e da Polícia do Porto de Lisboa, respectivamente capitão-de-fragata Pimentel Saraiva e coronel Guedes Campos, além de outras individualidades. Pela C. N. N., estavam presentes o comandante Albano de Oliveira, presidente do conselho de administração e os administradores dr. José Prazeres, dr. José Gonçalves, comandante João Sales Henriques e eng. Dória Monteiro. Presentes ainda os srs. dr. Jorge de Melo e José Manuel de Melo.

Após visita demorada ao «Cassinga», realizou-se uma breve cerimónia durante a qual usaram da palavra os srs. comandante Albano de Oliveira e almirante Pereira Crespo. Por fim falou o sr. almirante Américo Thomaz que se congratulou com a aquisição da nova unidade, *«uma unidade diferente de todas as outras que temos e que mostra que a nossa marinha mercante está trilhando novos rumos»*, com acentuou

O «SESIMBRENSE» SUJEITO A VISTORIA

A Polícia Marítima e a Capitania do Porto de Lisboa estão a proceder a vistoria no barco «Sesimbrense» que, numa das suas viagens no Tejo, de Cacilhas para Lisboa, foi sacudido pelo que a muitos passageiros pareceu uma explosão e a outros se afigurou choque com um objecto estranho ao navio.

Alguns dos passageiros foram lançados ao chão.

Segundo o comandante Mascarenhas, o «Sesimbrense» não sofreu quaisquer danos e pôde prosseguir normalmente a sua viagem até Lisboa.

O ENSINO DA PUBLICIDADE E A REFORMA DO ENSINO

Na sala de cinema da F. I. L., realizou-se, ontem, um colóquio sobre o ensino da publicidade e a proposta ministerial da reforma do ensino. Presidiu à reunião, promovida pelo Clube Português dos Publicitários, uma mesa constituída pelo professor Alberto Ralha, do Secretariado da Reforma do Ensino, dr. Duarte Borça, presidente da Assembleia Geral daquele organismo dos publicitários, Luís Filipe Lagrifa, presidente da direcção, D. Thomaz de Mello e Jorge Rodrigues.

A abrir a sessão o prof. A. Ralha teceu rápidas considerações sobre o espírito da proposta de reforma do ensino sugerindo a concluir que dessa reunião resultasse a criação de grupos de estudo sobre o ensino da publicidade.

Depois, foram as perguntas e intervenções dos assistentes: — «A que critério obedeceu a união publicidade — relações públicas?»; «Em alguns países europeus já há ensino de publicidade a nível universitário»; «Haverá pessoal docente para o ensino de publicidade?»; «Que sucederá depois aos publicitários sem curso?»; «Como serão defendidos os publicitários com curso?»; «Seremos capazes, nós profissionais de publicidade de fazer sugestões?»; «A opinião dos grupos de estudo será atendida pelo Governo?».

Estas e outras intervenções dominaram a sessão que teve como desfecho a marcação de uma nova reunião para o próximo dia 22 no Clube dos Publicitários. Finalidade: estudar os sistemas de ensino de publicidade no estrangeiro e apresentar um relatório sobre o assunto à consideração do Governo.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% ...	—	—	493$
Consolidado 3%	—	—	495$
Consolidado 3 1/2% ...	—	—	604$
Centenários 4%	—	—	1.400$
Obrig. Tesouro 5% ...	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª série	—	590$	—
Externo 2.ª Série C.	600$	590$	610$
Externo 3.ª série	—	—	700$
Extern. 3.ª Série C.	780$	750$	800$
Cautelas 3.ª Série	—	155$	170$

OBRIGAÇÕES

	Efec.	Compra	Venda
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A P L 5% 56	—	—	—
A P L 5% 58	—	—	890$
C P 4 1/2% 65	—	—	885$
C P 4 1/2% 67	—	—	—
C U F 6%	—	935$	—
C U F 6% 68	920$	—	930$
Gás Elect 4% 48	—	842$	—
Gás Elect 4 1/2% 51 ...	—	855$	—
Gás Elect 5% 54	—	840$	—
Gás Elect 5% 55	—	—	810$
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gás Elect 5% 62	—	945$	—
Gás Elect 5% 63	—	945$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	955$	950$	955$
H E Alentejo 5% ...	—	795$	—
H E Cávado 5%	—	750$	—
H. E Cávado 6%	960$	950$	—
H E Douro 5%	—	950$	960$
H E Douro 6%	960$	—	—
H E Norte Port 5% ...	—	—	—
H E S Estrela 6% ...	935$	930$	950$
H E Zêzere 5% 55 ...	780$	780$	—
H E Zêzere 5% 57 ...	—	—	—
Lisnave 6%	—	—	960$
Metropolitano 4%	890$	—	—
Metropolitano 5 3/4% ...	—	950$	970$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac. Elect 5%	760$	750$	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	760$	—	—
Petroquímica 5%	—	—	—
Port Celu 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	970$	960$	980$
Sacor 5% 60	—	870$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	730$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	740$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	—	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5% ...	—	735$	—
U E P 5 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	88$	—
U E P 4 1/2%	—	90$	—
U E P 5%	74$	73$	75$
U E P 5% 60	—	—	—
U E P 5% 63	—	—	860$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Ag S. Tomé e Príncipe...	—	[illegible]	450$
Boror	121$	121$	—
Buzi	—	71$	72$
Cabinda	218$	218$	219$
Diamantes Angola	2.100$	2.100$	2.120$
H E Revué	620$	610$	625$
Ilha do Príncipe	—	—	800$
Mecambraue	—	[illegible]	90$
Sonefe n	—	410$	—
Sonefe p	425$	425$	435$
Zambézia	70$	[illegible]	[illegible]

Diversas

	Efec.	Compra	Venda
Cidla	7.300$	7.250$	7.400$
Cim Leiria	—	—	4.600$
Cim Tejo	7.800$	7.800$	8.000$
Co Navegação	—	—	520$
C U F	—	1.350$	500$
[illegible]na Aliança	—	600$	800$
Nac Navegação	—	—	4.000$
Petroquímica	—	1.510$	—
Port e Colónias	—	1.300$	1.315$
Port Celulose	—	—	—
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	132$	30$	—
Sacor	—	—	—
Siderurgia Nac	—	2.400$	2.520$
Soce	4.130$	4.100$	4.150$
Tabacos de Portugal ...	1.550$	1.540$	1.590$
Tabaqueira	6.200$	—	6.200$
U F Azoto	705$	700$	710$

Água, Elect e Gás

	Efec.	Compra	Venda
Águas Lisboa p	—	390$	—
Águas Lisboa 34	—	415$	—
Águas Lisboa 36	—	405$	—
C P Electricidade	1.199$	1.198$	1.200$
C P Electricidade nom	—	1.180$	1.200$
C P Electricidade 969	—	—	—
Eléct Beiras	1.700$	1.700$	1.705$
Gás Electr	449$5	449$	450$
H E Alto Alentejo ...	83$	80$	83$
H E Norte Portugal ...	230$	—	—
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	—	195$	200$

FUNDOS DE INVESTIMENTO

	Efec.	Compra	Venda
F I Atlântico	—	204$4	210$5
F I D E S	—	126$8	130$6

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — LISBOA — Tel. 366066/7
Teleg. ALMEIRO — Telex 47 . ALMPI . P

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	3/3/71	9/9/71	10/3/71
GERAL	159,9	152,5	151,5
METROPOL. ...	151,5	148,5	147,8
ULTRAM.	187,8	182,0	179,0

ACÇÕES

Bancos

	Efec.	Compra	Venda
Agricultura	—	2.720$	2.800$
Alentejo	1.190$	1.180$	1.195$
Angola	—	3.750$	3.850$
Burnay	—	—	—
Crea Predial	7.500$	7.500$	7.550$
E Santo	6.200$	6.190$	6.200$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	26.500$	27.500$
Fomento	—	2.730$	2.850$
L & Açores p	—	—	—
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico p	6.320$	6.300$	6.330$
Português n	—	3.300$	3.320$
Português p	4.250$	4.230$	4.270$
Totta Aliança	5.750$	5.740$	5.770$
Ultramarino n	3.740$	3.720$	3.750$
Ultramarino p	4.045$	4.040$	4.050$

Seguros

	Efec.	Compra	Venda
Alentejo	161$	160$5	161$
Douro	—	1.550$	—
Mundial	1.040$	1.030$	1.045$
Sagres	—	2.800$	3.200$
Tranquilidade	—	90.000$	100.000$
Ultramarino	—	—	—

Ultramarinas

	Efec.	Compra	Venda
Açúcar de Angola	—	780$	785$
Ag Cassequel	630$	625$	640$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	—

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	35$50	38$00
Alemanha — Marco ...	7$70	8$00
América		
— Dollars de 1 e 2 ...	27$90	28$40
— » de 5 a 20 ...	28$30	28$70
— » de 50 a 100	28$40	28$80
Argentina — Peso Novo	5$50	7$00
Áustria — Schilling ...	1$10	1$16
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	5$80
Canadá — Dólar	27$70	28$20
Dinamarca — Coroa ...	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40	$45
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	67$70	69$70
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirhan	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$58	6$78

Ouro:

	Compras	Vendas
Inglaterra — Libra Isabel	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	300$00	320$00
Ouro fino — Barra ...	36$00	38$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 231278

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS

ANÚNCIO

Correm éditos de 30 dias por este Juízo e 2.ª secção de processos, citando o réu Adeodato Faria Luís, casado, comerciante, com a última morada conhecida na Rua D. Filipa de Lencastre, 9-1.º-direito, Odivelas, da comarca de Lisboa e actualmente em parte incerta de França, para no prazo de 10 dias, findo que seja o dos éditos e estes contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, contestar a acção com processo sumário que lhe move e à sua mulher a autora Veloso & Irmão, L.da, com sede em Devesa Velha — S. João da Madeira, para haver deles a quantia de 34.457$00, proveniente do fornecimento de calçado.

Oliveira de Azeméis, 18 de Fevereiro de 1971

O JUIZ DE DIREITO,
a) Miguel de Mendonça e Silva Montenegro
O ESCRIVÃO,
a) Joaquim Lino

D. EULÁLIA DESCAMP OLIVEIRA PERES

FALECEU

Cacilda da Glória Afonso, sua prima Ema Descamp Urseira, seus afilhados Artur Afonso e Rosa Dias Afonso cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 11, pelas 11 horas, da igreja de Santos-o-Velho, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, pelas 10.30 horas será celebrada missa de corpo presente.

Agência Baptista (Filhos)
Telefs. 636126 - 636594

FERNANDO JUDICE DA COSTA

FALECEU

Maria Amélia Carneiro Judice da Costa e seus filhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido e pai e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João. Pelas 10 horas, será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

AYRES DE OLIVEIRA

FALECEU

Rogério Francisco Ribeiro de Oliveira, Maria José Calado dos Santos Farraia de Oliveira e Paulo Aires Farraia de Oliveira, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu extremoso pai, sogro e avô, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 11, pelas 15 horas, da igreja dos Jerónimos para cemitério a designar.

Agência Domingos & Diniz
Telef. 861049

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso documental para ajudantes de oficinas (especialidades de electricista, pedreiro e caldeireiro

Nos Hospitais Civis de Lisboa, Secção de Pessoal (Hospital de S. José), encontram-se abertos os referidos concursos até 19 de Março corrente, aos quais se podem candidatar indivíduos do sexo masculino que obedeçam às seguintes condições:

a) Idade: Mais de 18 e menos de 35 anos;

b) Habilitações literárias: 2.º grau do ensino primário.

Os interessados deverão entregar dentro do prazo acima referido a respectiva inscrição, acompanhada do documento comprovativo das habilitações literárias.

A admissão será feita em regime eventual, à experiência, durante 3 meses, findos os quais serão incluídos no quadro ou dispensados do serviço, conforme as informações a prestar pelos Serviços competentes sobre as qualidades de adaptação e trabalho virem a ser favoráveis ou não.

O ADMINISTRADOR,
Fernando Pimenta

Sociedade Portuguesa de Moteis, S. A. R. L.

AVISO CONVOCATÓRIO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos legais e estatutários, convoco a Assembleia Geral Ordinária da SOMOTEL — Sociedade Portuguesa de Motéis, SARL, para reunir no próximo dia 30 de Março, pelas 12 horas, na sua sede social, Rua Vítor Cordon, n.º 37-4.º, esquerdo, desta cidade, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal do ano de 1970;
2.º — Deliberar sobre participação no capital social de diversas sociedades;
3.º — Resolver sobre assuntos de interesse geral.

Lisboa, 6 de Março de 1971

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Fernanda Pires da Silva

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
Hoje, ás 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
LE VOYOU — O Patife
Mais de meio milhão de espectadores em Paris para o primeiro policial de
CLAUDE LELOUCH

ODEON
(M. 17 anos) Tel. 326283
HOJE: ás 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª semana triunfal de
SARA MONTIEL
no seu mais extraordinário e apaixonante filme de sempre
ESSA MULHER
Emocionante odisseia de uma jovem a quem o destino nega o direito de ser feliz
GRANDIOSA REALIZAÇÃO
ADMIRÁVEIS CANÇÕES
EASTMANCOLOR

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326385
2.ª SEMANA SENSACIONAL
Às 15.15 e 18.15 e às 21.30
COM O GIGANTE DO «WESTERN»:
MONTGOMERY WOOD
no corajoso filme
O PREÇO DO PODER
Um filme que desvenda o mistério de um assassinato presidencial
— Scope — Technicolor —

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
«Óscar» para o melhor argumento
Zero Mostel e Gene Wilder em
O FALHADO AMOROSO
(The Producers)
O filme mais divertido do ano
Color do

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
As 15.45 e 21.45
«Óscar» para o melhor argumento
Zero Mostel e Gene Wilder em
O FALHADO AMOROSO
(The Producers)
O filme mais divertido do ano
Color do

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
As 21 h
O ÚLTIMO ADEUS
COM A PEDRA NO SAPATO

CONDES
(Adultos) Tel. 322523-326730
As 14, 16.30, 19, 21.45
4.ª SEMANA
Clint Eastwood — Telly Savalas
— Donald Sutherland
HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA
— KELLY'S HEROES —
Metrocolor — 70 m/m

VOX
(Adultos) Tel. 720000
As 18.30 e 21.45 h.
2.ª Semana Triunfal!
A mais recente e excitante realização de André Cayatte!
OS CAMINHOS DE KATMANDOU
Grande desempenho de Pascale Audret, Serge Fainsbourg e Elsa Martinelli
(Technicolor)
Junto á Av. de Roma

LUMIAR
Hoje — Não há espectáculo
(Descanso do pessoal)

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
No Outono de suas vidas... aconteceu Amor
Ingrid Bergman e Anthony Quinn em
CHUVA NA PRIMAVERA
Colorido

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30
DAVID COPPERFIELD
com Richard Attenborough

LIDO
(M. 12 anos) Tel. 937593
As 21.30
Extraordinária interpretação de Lina Minnelif e Albert Finney
UM HOMEM E A SUA HISTÓRIA

ROYAL
(M. 12 anos) Tel. 865037
As 21 horas
O DIA MAIS LONGO

AVIS
(Adultos) Tel. 47183
As 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Um filme de emoção!
ÚLTIMO DOMICILIO CONHECIDO
com Marlene Jobert e Lino Ventura
EASTMANCOLOR

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 729095
As 15.30, 18.30 e 21.45
10.ª SEMANA
Um filme romântico!
O SILÊNCIO DO AMOR
com Marie Dubois e Matthieu Carriere
EASTMANCOLOR

EDEN
(Adultos) Tel. 328768
As 15.15, 18.30 e 21.45 h.
Uma jovem milionária .. Uma jovem bonita... Um homem sem escrupulos... Uma aventura a três!
O CEGO DESEJO
com Carrol Baker e Lou Castel
Colorido

ROMA
(Adultos) Tel. 72778
Às 15.30 e 21.45
A primeira lição de amor de um adolescente!
UM BELÍSSIMO NOVEMBRO
com Gina Lollobrigida, Gabriel Ferzetti e André Lawrence
COLOR

BERNA
(Adultos) Tel. 776098
NOITE DE ESTREIA
Às 21.45
Joanna Shimkus, Katina Paxinou e Bernard Fresson no admirável filme colorido de Robert Enrico
ZITA
A história de uma jovem demasiado livre...
Às 18.30 (M. 12 anos):
«A SORTE VIAJOU DE BARCO...» — Última exibição

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
CANHÕES PARA CORDOBA
DOUTOR VAMOS A ISTO

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 886138
As 15 e 21.30
2.ª SEMANA
PATTON
com George C. Scott e Karl Malden
Em 70 m/m

QUINZENA FICÇÃO CIENTÍFICA
Hoje — Adultos — 18.45 h.
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
de Stanley Kubrich, com Keil Dullea e Gary Lockwood

SATÉLITE
(Adultos) Tel. 562632
2.ª SEMANA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de Claude Soutet
COISAS DA VIDA
Eastmancolor
Prémio Louis Delluc
com Michel Piccoli, Romy Schneider e Lea Massari
Este cinema encontra-se situado no edifício do Monumental

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 56595
As 3 da tarde (a pr. red.) e 9,30 da noite
LILLI PALMER, Cristina Galbo e John Moulder Brown em
INTERNATO DE RAPARIGAS

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 536743
As 18.30 e 21.45 h.
2.ª SEMANA!
Bibi Andersson, Orson Welles, Richard Boone, Lila Kedrowa, Max Von Sydow e George Sanders, num intrincado caso de alta-espionagem!
A CARTA DO KREMLIN
Um filme de John Huston em Panavision e Technicolor

Metro: Estação Picoas

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45923
As 21 horas
A MINHA TARA É O DINHEIRO
FLOR AMARGA

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134/5
As 15.15 e 21.30
Será uma epidemia da nossa época? Será uma moda passageira? De qualquer forma estamos na era da
CONTESTAÇÃO GERAL!
Eu contesto tu contestas, ele contesta
com Alberto Sordi, Nino Manfredi e Marina Vlady
COLORIDO

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
10.ª SEMANA
UMA MULHER MEIGA
Segundo a obra de Dostoievsky
Um filme de Robert Bresson

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 264821
As 17 e 21.30
OS «HIPPIES» E OS «GANGSTERS»
com Johnny Hallyday, Eddie Constantine, Annabella Incontrera e Catherine Alegret

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 45: «O contrato» (17 anos).
TEATRO MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Casa das Cabras» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «Depois da Queda» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A Querida Mamã» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Cozinha» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «O Inocente» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: Fim de Festa» (7 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «O Duelo» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Frangas na gralha» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Ursos na Serra do Fogo» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Dois homens e um destino» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Custer, herói do Oeste» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Aventuras de Gerard» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Escalada no deserto» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O Anjo Branco» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O ouro de Mackena» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «O Santo e o Vendetta» (12 anos).

● Linha de Cascais

CINEMAS

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Muito para viver pouco para morrer» — (17 anos).
ESTORIL — Casino — Às 17 e ás 21 e 30: «Os Hippies e os gangsters» — (12 anos).
ESTORIL — Palácio — Às 21 e 30: «O lugar para amar» — (17 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «Oiro sangrento» — (12 anos).

● Outra Banda

CINEMAS

ALMADA — Incrível — As 21 e 15 — «Duas semanas em Setembro» — (17 anos).
BARREIRO — Ginásio — Às 21 — «O Americano» — (17 anos).
LARANJEIRO — Instrução e Recreio — Às 21 e 30: «Terror no Colégio» — (17 anos).

● Linha de Sintra

CINEMAS

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15 — «O homem das pistolas de ouro» — (17 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — Às 21 e 15 — «A maluquinha de Arroios» — (17 anos).

● PORTO

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «...E o Zé faz tudo!» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 45: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Amar, a maior nauezal» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «El Condor» (12 anos)
AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «O passageiro da chuva» (17 anos
TRINDADE — As 21 e 30: «Coisas da Vida» (17 anos)
BATALHA — As 21 e 30: «Selva, mulheres e macacos» (17 anos).
ESTÚDIO — As 21 e 30: «Dois vultos na penumbra» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Os Homens do Bonanza» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Vingança do condenado» e «Não perca a cabeça!» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Um homem irresistível» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Começou em Nápoles» (17 anos).

● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 45: «O Preço», espectáculo do Ciclo Gulbenkian de Teatro (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Mademoiselle de Mhupin» (Adultos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «O Vingador» (12 anos)

farmácias de serviço

● LISBOA

AJUDA — Teles, R João de Barros, (tel 638249)
ALCÂNTARA — Leal da-de, Rua do Olival, 26 (t 66344 * **Nogueira**, Rua da Creche 4 (te 63 635)
ALFAMA — Nacional, R S João da Praça 26 (te. 863632)
ALTO DE S. JOÃO — Oriente, R Lopes, 20 (telefone 843381)
ALVALADE — Cartexo, Av da Igreja, 2 -C (tel 776358 * **Brisótia**, Avenida Rio de Janeiro 66-A (tel 722368, * **Nova Lisboa**, R Guilhermina Suggia 2 (te 72772) * **Aviz**, Avenida de Roma 56-B (te 7 5370)
AMOREIRAS — D. João V, R D João V 6-C (telefone 682772)
ANJOS — Matos, R Alvaro Coutinho 70 (telefone 4047)
ARCO DO CEGO — Palma, Avenida Duque de Ávila, 5-3 (te) 47088)
AREEIRO — João XXI, Av João XXI 6-A (tel 726462)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, Rua do Salitre, 7 (tel 685508)
AVENIDAS NOVAS — Galeno, Av óscar Monteiro Torres 38-A (telefone 774920 * **Avenidas**, Av da Republica, 27-A (telefone 533688) * **Império**, Rua Filipe Folque, 40-A (tel 48002) * **Fátima**, Av 5 de Outubro, 47 (ao cruzamento da Av Barbosa du Bocage) (t 763 07)
BAIRRO ACTORES — Esperança, R Carlos Mardel, 70-B (tel 722868)
BAIRRO ALTO — Azevedo R da Misericórdia 24 (te 323540)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27, 4 (te 3 12 76)
BAIXA — Costa, Praça da Figueira, 6-B (telefone 32838)
BELÉM — Remísio, Rua dos Jerónimos, 14-C (tel 63 699)
BENFICA — Lisboa, Rua Cláudio Nunes, Lote 2 (telefone 703393) * **Sousa**, Estrada de Benfica, 429 (tel 780027)
BOA HORA — Sepol, Calçada da Boa Hora, 94-A (tel 63 958)
CAMPOLIDE — Leb, R Rodrigo da Fonseca, 0 (telef 682333) * **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (á R das Amoreiras) (tel 680627)
CAMPO DE OURIQUE — Ourique, Rua Freitas Gazul 32-B (tel 671667) * **Castro**, Rua 4 de Infantaria 28-A (telefone 688857)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (tel 780 8)
CONDE REDONDO — Capuchos, R Luciano Cordeiro, 2-A (tel 52076)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoa de Melo, 90 (te 44438)
GRAÇA — Santo António, R Leite de Vasconcelos 72-C (tel 862333)
LAPA — Central, R dos Navegantes 70 (telefone 661734)
LUMIAR — S. Tomé, Estrada do Desvio, Lote 2-C (tel 790704) * **Alameda**, Alameda dos Lírios de Torres, 201-B (t 790942)
MOURARIA — Bastos, Calçada de Santo André, 67 (te 860450)
OLIVAIS — Nova, Rua É, Lote 469 (Olivais Sul) (tel 316402)
PENA — Americana, Calçada de Santana, 3 (tel
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena de Freitas, 70-A (telefone 863984)
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, 16-A (t 728395-720703)
SANTA CATARINA — Combro Calçada do Combro, 78 (tel 326059)
S. MAMEDE — Marçal, R de S Marçal, 90 (telefone 3253 8)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Aguiar, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (t 764 961 * **Bairro Azul**, Av Ressano Garcia, 7-A (t 5 451).
S. VICENTE — Rosa & Viegas, R de S Vicente, 31 (tel 864351)
XABREGAS — Salter, R de Xabregas, 63 (telefone 38 185.

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco, Aven. Comb. Grande Guerra, 29 (tel. 212081).
CAXIAS (NOVA) — R. Bernardim Ribeiro, 1-A — (tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (telef. 32094).
OEIRAS — Godinho, R. Candido dos Reis, 98 (tel. 2430090).
PAREDE — Algir. Bairro das Caixas de Previdência, Bloco A (tel. 2472948)
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril, (telefone 26 11 86).
MONTE ESTORIL — Costa — Av. Sabóia, 29-B (tel. 26 00 85)
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb G. Guerra, 40, (tel. 281419) * **Nova**, Est. de Alvide — Fontainhas, (tel. 28 10 44).
S. PEDRO DO ESTORIL — S Pedro (tel. 263052.)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes L. Coronel Ramos da Costa, 10 (tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (tel. 224250).
ALMADA — Algarve R. Fernão Lopes, 1 (telefone 270271).
BAIXA DA BANHEIRA Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (telefone 224141)
BARREIRO — Moderna R. D. Henriqueta Gomes de Araujo, 12 (telefone 2273443)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Estrada das Barracas, 50-A (telef. 2760182).
MOITA — União Moitense — Av Dr Teófilo Braga (tel. 239025).
MONTIJO — Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (telefone 230156).
SESIMBRA — Lopes, R Candido dos Reis, 67 (tel. 229028).
SETUBAL — Normal de Sul, P. do Bocage (telefone 22216).
SEIXAL — Godinho, L. da Igreja, 51 (telefone 22185801).

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco R. Elias Garcia, 209 (telefone 930019) **FLAMA**, R. Elias Garcia, 78-B (telefone 932485). **CONFIANÇA**, Av D Nuno Alvares Pereira, 15-A tel. 938149).
DAMAIA — André, Av. Elias Garcia, 151 (telefone 950043).
QUELUZ — Av. Miguel Bombarda, 123-A (telefone 495184).
CACÉM — Central Rua Elias Garcia 55 (telefone 2940084).
MEM MARTINS — Química — Estrada Mem Martins, 285 (tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (tel. 980456).
SINTRA — Misericórdia Largo Dr Gregório de Almeida, 2 (tel. 980391).
COLARES — Colares — Abreja (tel. 299088).

* PORTO

Anacleto de Barros, Rua do Loureiro, 04 (Telefone 35075 * **Cameira**, Rua do Heroismo 90 (Telefone 52583 * **Canavarro**, Rua da Restauração, 53 (Tel 60754. * **Confiança**, Rua de Santa Catarina, 960 (Te 22884) * **Costa Cabral**, Rua de Costa Cabral, 832 (Tel 40780) * **Figueiredo, Lda.**, Rua de Cedofeita, 25 (T 21620) * **Fonte da Moura**, Rua de Tânger 463 (Telefone 68) * **Monte dos Burgos**, Rua do Monte dos Burgos, 802 (Tel 62279) **Monte Cativo**, Rua Monte Cativo 444 (T 41687) * **Nova Avenida**, Av Fernão de Magalhães, 692 (Telefone 52250) * **Padrão**, L. do Padrão, 342 (T 52 49) * **Parente** Rua dos Flores, 4 (Tel 2 6) * **Pumbeiro**, Campo dos Mártires da Pátria, 52 (Telefone 31295 * **Sá da Bandeira**, Rua de Sá da Bandeira, 236 (Tel 22164) * **Nacional**, Rua Senhora da Luz 156-Foz T 680833)

● COIMBRA

Olivais — Rua Bernardo de Albuquerque (tel. 22804) * **Universal** — Praça 8 de Maio (telef. 23744 * **Adriana** — Praça da Republica (tel. 23609).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

o tempo

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado de Sudoeste, o céu estava pouco nublado, à excepção do Algarve onde estava muito nublado.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 12°; mínima: Penhas da Saúde, —4°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto e Coimbra, 6°; Penhas Douradas, —4°; Portalegre e Lisboa, 5°; Faro, 9° e Funchal, 13°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Regiões do Norte e Centro: céu geralmente pouco nublado; vento moderado de Leste; formação de geadas nas regiões abrigadas. Regiões do Sul: céu geralmente muito nublado; vento moderado ou forte de Leste; possibilidade de chuva a partir da madrugada.

Amanhã
Nascer ás 7 e 56
Ocaso ás 19 e 38

Dia 12 Dia 20 Dia 26 Dia 2

MARÉS:

PREIA-MAR: Hoje 3 e 34 (3,9 m); 6 e 0 (5,7 m) **Dia 11** — 4 e 10 (4,0 m); 6 e 3 (3,8 m). **Dia 12** — 4 e 45 (4,0 m) 17 e 02 (3,8 m).

BAIXA-MAR: **Hoje** — 9 e 07 (1,4 m); 2 e 4 (1,2 m). Dia 11 — 9 e 36 (1,0 m); 2 e 46 (1,1 m) **Dia 12** — 10 e 08 (1,0 m); 22 e 12 (1,0 metro).

VIDA POLÍTICA

● Secretário de Estado do Comércio

O secretário de Estado do Comércio, dr. Xavier Pintado, recebeu, esta tarde no seu gabinete, os deputados pelo círculo de Santarém, Castelino e Alvim, Amaral Neto, Silva Pereira, Magalhães Mota, Correia da Cunha e Dias Neves que lhe foram agradecer, em nome da população que representam, a forma como está a decorrer a aquisição pela Junta Nacional do Vinho, deste produto aos produtores.

SACHA DISTEL, o cançonetista francês, aprendeu por experiência própria que não se põe impunemente um anuncio nos jornais a pedir duas raparigas bonitas para representar em cenas de amor numa revista. Sacha queria apenas duas e apareceu-lhe uma multidão. Na foto, vêmo-lo durante a difícil escolha

A primeira sala de Astronomia do País foi inaugurada no Porto

PORTO, 10 — Vindo do distrito de Braga, onde procedeu a visitas e presidiu a diversas cerimónias, chegou aqui, esta manhã, o subsecretário de Estado da Administração Escolar.

O sr. dr. Justino de Almeida dirigiu-se para o Liceu Nacional de Garcia de Orta, onde presidiu á inauguração de uma sala de astronomia (a primeira do género no País), de uma sala de línguas e de uma Exposição de Arqueologia do Distrito do Porto, organizada para fins didácticos e que teve a colaboração da Junta Distrital do Porto.

Aquele membro do Governo, acompanhado pelo chefe do distrito, foi recebido pelo reitor do Liceu, sr. dr. Adriano Vasco da Fonseca Rodrigues; pelos professores e diversas entidades citadinas.

No salão de convívio daquele estabelecimento de ensino, onde se reuniram muitos alunos e todos os que constituem o 3.º ciclo, foi o sr. dr. Justino de Almeida saudado pelo reitor, seguindo-se a apresentação do Orfeão do Liceu.

Deputados alemães visitam Portugal

Um grupo de dez deputados da República Federal Alemã chega no sábado a Portugal, a convite da Associação Industrial Portuguesa, a fim de contactar com diversas individualidades portuguesas sobre as possibilidades de incrementar as relações económicas e industriais luso-alemãs.

Os parlamentares germânicos visitarão durante a permanência no nosso País diversos empreendimentos a que estão directamente ligados interesses alemães e várias unidades industriais.

Os visitantes deslocar-se-ão, nomeadamente, à região de Beja e ao Algarve, seguindo, depois, para o Norte.

VAI AO NORTE O SECRETÁRIO DE ESTADO DA INDÚSTRIA

O secretário de Estado da Industria, eng.º Rogério Martins, desloca-se ao Norte do País, de 17 a 20 deste mês, a fim de visitar unidades industriais e aproveitamentos hidro-eléctricos nos distritos de Viana do Castelo, Braga, Porto, Vila Real, Aveiro e Coimbra.

É o seguinte o programa da deslocação: dia 17, ás 11 horas, visita á CELNORTE — Celulose do Norte, S.A.R.L. (Viana do Castelo); 12 e 30, sessão na Camara Municipal de Viana do Castelo; 15, visita aos Estaleiros de Viana do Castelo 16 e 30, visita á TEBE — Empresa Têxtil de Barcelos (Barcelos); 18 e 30, visita á Têxtil Manuel Gonçalves, S.A.R.L. (Vila Nova de Famalicão).

No dia 18, ás 9 e 30, visita á Fanobol — Fábrica Portuense de Borracha, Lda. (Santo Tirso); 12 horas, visita á Preh — Electro-Mecânica Portuguesa (Trofa); 16, visita á Sonae — Sociedade Nacional de Estratificados (Espido-Maia); 17, visita á Companhia União Fabril Portuense (Via rápida).

No dia 19, visita ás obras das barragens da Régua e do Carrapatelo com a presença do secretário de Estado das Obras Publicas. A deslocação será efectuada em automotora com saída da estação de S. Bento, ás 10 horas.

No dia 20, ás 10 e 15, visita á Cires — Companhia Industrial de Resinas Sintéticas Cires, S.A.R.L. (Estarreja-Avanca) e ás 15 e 15, visita á Empresa Industrial do Freixo (Figueira da Foz).

HELIFLEX
ar condicionado
REVOLUCIONÁRIO TUBO FLEXÍVEL EM P.V.C.
leve prático económico
resistente aos agentes químicos
Fabricado por — HELIFLEX PORTUGUESA, L.da
AVEIRO — Apart.-130, telef. 24010
LISBOA — Rua Coronel Bento Roma, 12-D
REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

SE PROVAR CASTELÕES SÓ PEDIRÁ CASTELÕES
Castelões é um queijo pasteurizado, amanteigado e de superior qualidade

ANTIGUIDADES
Pinta[illegible] vende s/ tela «Paisagem com castelo» (medindo 2,10x1,38 m). Vende: João Trindade (Posto St.ª Teresa), nova est. Lisboa-Porto. Ao km 101. Tel. 42551 de Alcobaça (Aberto também aos domingos).

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES
ACOMPANHADAS EM AVIÃO A JACTO
ÁFRICA — O MUNDO EM NOVA DIMENSÃO
A mais original viagem do ano. África do Sul - Moçambique Rodésia - Angola. Partidas 16/8 e 15/8.
JAPÃO — A nossa tradicional viagem "O SONHO DO JAPÃO"
Partidas 18/4-23/5-11/7-8/8 e 5/9. Japão - Tailândia - Hong-Kong - Macau - Filipinas - Pérsia.
abreu desde 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - PORTO - Av. Aliados, 207 - COIMBRA - R. Sota, 2
abreu É QUALIDADE abreu É MELHOR

HELIFLEX
leve · prático · duravel · economico · resistente à corrosão e abrasão
e revolucionário tubo flexível em P.V.C. para moto-bombas
Fabricado por — HELIFLEX PORTUGUESA L.da
AVEIRO - APART. - 130
Lisboa - R. Cor. Bento Roma, 12-A
REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

TERMAS DE MONFORTINHO
ABERTAS DE 15 DE ABRIL A 15 DE NOVEMBRO
DIRECTOR CLÍNICO: DR. SERAFIM CORREIA PINTO DE GUIMARÃES
MAGNÍFICA ESTÂNCIA DE REPOUSO E TRATAMENTO
CLIMA SEDATIVO DE MÉDIA ALTITUDE
● DOENÇAS DE FÍGADO E VIAS BILIARES
● DA PELE E MUCOSAS COLITES ATÓNICAS E ESPÁSTICAS
● DO FORO GINECOLÓGICO LITÍASE RENAL E REUMATISMO POR EXCESSO DE ÁCIDO ÚRICO

JUNTA DE TURISMO DE MONFORTINHO - TELEFONE 23
HOTEIS DE 1ª CLASSE E PENSÕES DE TODAS AS CLASSES
PISCINA · CAMPO DE TIRO · BARRAGEM DE PESCA · TÉNIS · CAÇA

SAI NA 6.ª FEIRA
motor
Com a reportagem da
XXII VOLTA A PORTUGAL

SENTIMENTOS E CONSULTAS

Há quem sorria e não podemos censurar essas pessoas. Não sorrimos nós, ás vezes, ao ler algumas das cartas — ridículas e tristes também — enviadas a uma dessas conselheiras sentimentais célebres a alto nível internacional, como Marcelle Ségal ou Mila Contini? «Fizemos projectos de casamento, mas bruscamente ele partiu para férias e diz-me que quer reflectir. Tenho vinte e cinco anos e todas as minhas amigas estão casadas...» Ou ainda: «Tenho dezanove anos e nasci feia e pobre. Tenho um lugar sem futuro. E ele, esse futuro, parece-me triste. Não tenho razão para viver. Arranja-me uma? «O garfo de socorro sai ás vezes em palavras toscas e pouco hábeis». «Sinto que ele já não gosta de mim. Que me aconselha a fazer?» Há quem espere que o milagre venha através de quatro ou cinco linhas num jornal, num magazine. É o grito de socorro de uma criatura prestes a afogar-se no Oceano ou num copo de água.

Dantes as criaturas afogavam-se também, mas menos, e não de um modo tão terrívelmente solitário. As famílias eram mais unidas, os meios mais pequenos, havia sempre — quase sempre — a quem recorrer, as pessoas podiam perder mais tempo umas com as outras. Agora, porém, neste mundo deshumanizado onde a rádio, a televisão (e a imprensa até certo ponto) são senhores? A quem pedir ajuda senão a esses meios de comunicação que nos entraram em casa? Com quem comunciar senão com

Cont. na pág. 4

a SUPLEMENTO SEMANAL DO DL MULHER

«Tenho sangue de todo o mundo» — conta Sharon, esta formosa jovem que é modelo profissional em Portugal. Mas «se não puder ser um bom modelo aqui serei noutro país».

Esta jovem é uma das intérpretes de **A HISTÓRIA AMARGA DO SR. WALKER**
(última página deste suplemento)

modelos profissionais
quem são e o que pensam

SHARON

SHARON é uma jovem sem idade, 18 anos ou trinta, criança-adulta. Professora de modelos na escola «Juno». Modelo profissional procurando estabelecer uma certa deontologia profissional, lutando por uma definição dos direitos do trabalhador deste sector. Tem consciência que ser modelo é uma situação-limite, onde se agudizam contradições, onde os belos vestidos se associam ao não ter dinheiro às vezes para comer, onde um modo de vida aliena a mulher como mulher. Como jovem e como mulher gosta da amizade, do amor, do dia a dia preenchido. Como criança cala nas suas recordações o brincar adiado. Como mulher adulta, inesperadamente só, num país estranho. Percorrerá os caminhos de Katamandu, em busca de paz. Por agora adia...

QUEM SOU

Tenho sangue de todo o mundo. Os meus pais são americanos. A minha mãe nasceu aqui mas não conseguiu ser portuguesa. O meu pai nasceu nos Estados Unidos. Os meus avós e os meus tios são polacos, romenos, russos e húngaros. Todos naturalizados americanos. Tenho uma explosão de sangue vermelho dentro de mim.

TRABALHO

Comecei a trabalhar aos quinze anos. Ensinava a montar em Estoril. Saía de casa às seis da manhã. Era magra, alta, maria-rapaz. Tinha as mãos com calos. Para mim modelo é mesmo uma profissão. Senão puder ser um bom modelo aqui serei noutro país.

ENSINAR

Gosto de ensinar mas é difícil dar a arte de ser manequim à mulher portuguesa. Ela pode ter corpo de manequim mas falta-lhe a mentalidade.

VIDA

Para mim viver é o dia a dia. Hoje, amanhã e cada dia.

BELEZA AO DOMICÍLIO FORMA DE SUBEMPREGO

Nas subprofissões tão generalizadas entre nós, desde o trabalho a dias à venda de produtos de gama diversa ao domicílio, a mulher continua presença constante. Desprotegida face à doença e à velhice, sujeita às flutuações de um mercado extremamente incerto, não munidas de qualquer argumento de venda, a perseverança, o palmilhar horas a fio ruas e calçadas, é a única «chance» de subsistência das vendedoras autónomas ao domicílio. Não acaso da sorte, a mulher «contenta-se» com esta e outras formas de subemprego. São contingentes por esse país fora. Reflexo da sua posição na sociedade, elas não estranham estes «estranhos» modos de vida. Produtividade nula, individualismo e solidão, salário contingente, acompnham estas mulheres. O futuro é igual ao presente. As perspectivas queimam-se na rotina diária.

Irene Silva é uma subempregada. Roupas interiores e, sobretudo, veleza vende-os ela ao domicílio. Beleza barata: os cremes mais caros, ingleses, custam 50$00. Neste custo, 12$50 ganha-os a bolsa estreita de Irene Silva.

Na BELEZA, TAL COMO NO PÃO; AS PESSOAS COMPRAM SEMPRE. Se o aumento de custo de vida me estraga o negócio?! Nunca pensei nisso. Acho que quem está habituado... pensei sempre. Mesmo que a vida custe, o hábito tem muita força. Os *batons* aumentaram e as pessoas continuaram a comprá-los. É como o pão

Irene Silva, 10 horas de andanças diárias, para vender alguma coisa, acredita na força conservadora do hábito. Mas nem esta força impede que ao fim do mês, os resultados ultrapassem 1200$00 a 1400$00.

— Compro nas casas de revenda e tenho percentagem nos produtos. Comecei há cinco anos nesta vida. O que eu gostava era de estar atrás de um balcão meu. Mas nem pensar nisso, é bom!

Os consumidores escolhe-os Irene Silva porta a porta, ou nas horas de expediente dos escritórios e repartições. Na tarde morna da redacção ela apareceu, em busca de um mercado receptivo, e a sua ladainha ficou a pairar:

— Mas não querem comprar nada? Vendo cintas a 150$00 e 200$00, «soutiens» 100$00, 110$00 e 150$00. A marca é boa. «Naturana» e «Primavel», marcas alemãs. «Bâtons», cremes e lacas. Nacionais e internacionais. E também despertadores...

O metal volta à grande moda

O METAL VOLTA À GRANDE MODA — O ruído dos metais está novamente na moda, nas lojas de Paris. Por detrás de todos estes modelos está Emanuel Ungaro, que conseguiu trabalhar estes calções para diferentes estações, sem pôr de lado os fatos manufacturados. Jytte Pederson, modelo dinamarquês, esforça-se por dominar a loucura dos metais. No entanto, ela é uma calma segurança para tão ruidosa confusão. Jytte usa um elegante conjunto de discos plásticos, unidos entre si por anéis metálicos

A BELEZA

Se o nariz de Cleópatra tivesse sido mais curto, toda a face da Terra teria mudado.

(Pascal

Não és bela, és pior.

(Victor Hugo)

Um pouco de beleza é uma alegria eterna.

(Keats)

A chama do teu coração brilha-te nos olhos.

(Mathurin Régnier)

TAP - um modo de viajar

A partir de 1 de Abril

A TAP oferece-lhe mais um destino: MONTREAL.
Mais do que MONTREAL, um país rico de cor e de contrastes. Coberto de florestas infindáveis, a folha de ácer — uma das 150 variedades de árvores aí existentes — inspirou a bandeira nacional do CANADA, como um símbolo tradicional e de modernidade.

O CANADA espera-o, pois, para os seus negócios, para uma viagem de turismo, ou ainda, para uma nova vida!
3 vezes por semana * a TAP voará consigo para MONTREAL, oferecendo-lhe as comodidades e atenções do seu habitual serviço de bordo — apreciado e conhecido em todo o mundo.
Viaje em boa companhia...
...viaje com a TAP.

através do mundo
em boa companhia

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

* 2.as, 5.as e sábados

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

MARCA 70

DIÁRIO DE UMA DONA DE CASA

DOMINGO

Não, as casas não são agora feitas pensando em se viver nelas. Simples dormitórios. Talvez isso esteja de acordo com a nossa vida actual. Tão inquieta vida de trabalho o dia inteiro. Só ao fim da tarde nos reunimos no living, que é tudo menos isso. A casa onde se vive é, afinal de contas, o emprego.

Lembro-me da casa de pessoas amigas onde fui em criança. Não era casa de gente rica, nada disso. Uma casa vulgar, embora confortável. Nela havia, porém, quarto de vestir, escritório, copa, quarto de hóspedes, casa de costura. Hoje, tudo isto se me afigura de outra era.

As casas de hoje não têm quartos que cheguem para as pessoas dormirem isoladas, quanto mais esse tradicional quarto (que explicava a tão turísticamente apregoada hospitalidade).

Hoje não há espaço para nada que não seja essencial e mesmo assim... A casa perdeu o valor que tinha ainda há poucos anos. Voltou a ser a caverna que nos abriga das intempéries e onde dormimos. Durante o dia vamos caçar, que é como quem diz, ganhar a vida. Na fábrica, no escritório, na repartição.

A H. anda há meses á procura de casa. Os filhos (um rapaz e uma rapariga) cresceram e, lógicamente, precisam de dois quartos. Com o dela e do marido, com o tal living e com o quarto da empregada, resultam pois as cinco assoalhadas, as ambicionadas cinco assoalhadas. Ora a H. bem procura, mas cinco assoalhadas, em Lisboa, por preço compatível com a sua bolsa modesta, é que não encontra. Começa a estar convencida de que cinco assoalhadas é luxo, de que é portanto luxo ter dois filhos de sexos diferentes e uma empregada que dorme lá em casa. Mas a H. está empregada e começa a trabalhar às nove horas, portanto...

A H. disse-me hoje que anda a estudar com o marido a construção de uma divisória que transformará um dos quartos em dois cubículos. Se o senhorio concordar, está bem de ver.

SEGUNDA

Desculpem-me se falo outra vez naquela série, mas a verdade é que abri a televisão (programa da hora do almoço) e dei outra vez com ela na minha frente. Claro que há filmes cómicos, bons, maus e péssimos, estúpidos e inteligentes, muito engraçados ou sem graça absolutamente nenhuma. Acontece, porém, que «Viver no Campo» não é um filme cómico. É, sim, um filme em que os actores fazem todos eles de atrasados mentais: a mana Gabor, o advogado, os camponeses, os juízes, todos, enfim. Surge de vez em quando um espertalhão, mas mesmo esse é um atrasado mental espertalhão. E quando ouço as gargalhadas que pontuam a série imagino uma plateia de gente muito muito estranha. Pois não é?

TERÇA

Comigo é diferente. Do que eu digo guardam segredo. Conhecem-me há muitos anos e... Ou: conhecem-me há pouco tempo mas...

Hoje no cabeleireiro. A senhora B, ali presente, perguntou se a menina A tinha aparecido ultimamente. E travou-se uma conversa sobre a referida A, em que muitas e variadas coisas (que só à própria A deviam interessar) foram ditas e comentadas. Depois a senhora B saíu e elogiou-se a senhora B contando-se também coisas muito simpáticas, mas que não tinham nada que ser apregoadas porque se referiam à vida particular da B. Culpa de quem? Da A e da B (entre muitas outras, clientes, claro) que tinham contado ali a sua vida. Porque, está-se mesmo a ver, pensavam:

«Comigo é diferente. cem-me há muitos anos e... Ou: conhecem-me há pouco tempo mas...

QUARTA

O petróleo encarece ou não encarece? É que consta que um dia destes — enfim, é um modo de dizer — vamos comer bife ou farinha ou pastilha vitaminada ou ainda pílula alimentícia, de petróleo. Está a estudar-se o caso há cinco anos, e a ser feitas experiências em animais-cobaia (ratos, frangos, peixes) que se têm dado, ao que parece, optimamente. Mas convencer as gentes de que o petróleo é bom para a saúde, é excepcionalmente rico em proteínas e, maravilha das maravilhas, não sabe a petróleo? Ah, esqueci-me: e é — será — muito barato. Se esta última razão não nos convencer... Mas se o petróleo encarece? Enfim, quem viver verá. Perdão, comerá.

QUINTA

Foram as peças dele que fizeram muitos de nós amar o teatro. Eram peças amargas, ácidas, ou de côr francamente negra. Havia-as também rosadas, é certo, mas essas não eram, a meu ver, as melhores.

E depois hoje fui ver o «Cher Antoine» ao São Luís, e custou-me a reconhecer Anouilh. Claro que encontrei o brilhantismo da sua linguagem, a riqueza do seu diálogo, a inteligência das suas ideias. Mas também encontrei o cabotinismo, o narcisismo, um certo ressentimento e, sobretudo, o vazio de quem já disse tudo o que era importante ser dito, e não tem que fazer da antiga revolta.

Vou esquecer «Chér Antoine» e reler «Jezabel», «Colombe» «Romeo et Jeannette», «Antígona».

SEXTA

O teatro e o cinema estão a viver uma época bastante rica em freiras. Depois da «Monja de Monza» (com a Sofia Loren, salvo erro), surgiram «As noviças» (com Brigitte Bardot e Annie Girardot) e «As irmãzinhas», que o Grupo 4 tem estado a representar entre nós. Estas «Irmãzinhas» têm sido muito discutidas. Freiras com almas de assassinos? Assassinos vestidos de freiras? Figuras simbólicas? Para cada um a sua verdade, já lá dizia o Pirandello.

— ★ —

Nós, portugueses, somos exagerados. Nunca tivemos misses e, pelos vistos, passávamos perfeitamente sem elas. Ou tivemos e deixámos de ter, o que é o mesmo. Enfim, não nos faziam falta. Mas eis que repente... Mas eis que de repente, senhores...

Fala-se ainda não há um ano de Ana Maria Lucas. Uns meses, portanto. Mas tem-se falado tanto que nos parece que a conhecemos desde criança. Agora, chegado que está — quase — o fim do seu reinado, outra «miss» surgirá. E durante os doze meses que se seguirem...

Somos, na verdade, de um exagero...

SÁBADO

O sábado pode ser uma agradável porta aberta para um não menos agradável fim-de-semana, ou a véspera muitíssimo aborrecida de um domingo que se anuncia vazio. E quando um domingo é vazio, ele é o pior dia da semana. Porquê se podemos descansar fechar os olhos ou abri-los e ver televisão ou ir ao cinema? Porquê? Não sei, mas creio que ao domingo, nesses domingos, os rios, os desertos, aqueles em que não se sai de casa, em que se arrumam gavetas, vêm às vezes à superfície muitos dos nossos fracassos que a agitação dos dias costuma trazer distraídos. Ao domingo, portanto, eis-nos frente a eles.

— Olá, fracasso!

E ele a responder-nos, tranquilo:

— Estou óptimo. Para durar.

EMÍLIA BRAVO

QUE É UM HOMEM?

Você, que é mulher, conhece o sexo oposto. Na escola, em casa, no emprego, na rua, fala, ama, cruza-se com o sexo oposto. Mas conhece verdadeiramente o seu pai, irmão, marido, namorado ou simples colega? Conhece os seus problemas de educação, sexualidade, estados psíquicos, o período do declínio, os problemas da separação conjugal para o homem, etc.? E você, homem ou jovem, também se conhece a si próprio? Então leiam, os dois, o livro QUE É UM HOMEM?, *do Dr. Lionel Gendron.*

EMBELEZE O SEU ROSTO

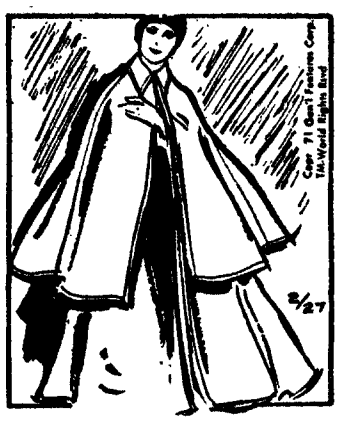
Se leu SABER MAQUILHAR-SE, *de Josette Ghedin, em que a autora ensinou à leitora como se deve maquilhar de acordo com o seu tipo de beleza, em* EMBELEZE O SEU ROSTO *ela dá preciosos conselhos acerca da acne, das cicratizes, dos pontos negros, cirurgia estética,* shampoos, *além de informações muito úteis sobre massagem, depilação, etc.; em suma, tudo aquilo que contribui para a beleza, saúde e juventude da sua pele.*

Dois novos livros da nova colecção "Biblioteca do Homem e da Mulher", uma edição em formato de livro de bolso de Publicações Europa-América

bhm

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 - Mem Martins

horóscopo da moda



Os casacos impermeáveis,
de grande tamanho,
são a última nota:
o que mais se usa
é o algodão.
São compridos,
até mais abaixo do joelho,
para proteger
as saias de novo estilo

Uma boa limpeza
restaura o atractivo
de qualquer
peça de camurça
ou de outra pele ou
couro fino.

Para ocasiões festivas,
um chapéu de abas
largas e enfeitado
com flores
dá uma nota especial,
juvenil e primaveril...

Este bonito vestido
com calças,
de tecido com bolas
estampadas,
é feito em algodão.
Dá uma impressão
realmente juvenil

A última moda quanto
a meias, são estas,
que imitam botas.
Como vê,
a ilusão é perfeita...

Os motivos americanos
e sul-americanos
estão agora em voga
para as jóias de fantasia.
Incluem colares,
brincos, broches, etc.

AINDA ESTÁ A TEMPO
DE VISITAR MADRID
COMPLETAMENTE
GRÁTIS

Vá a Madrid, na Páscoa, OFERTA JOVICA, 30 viagens (15 prémios iguais para 2 pessoas) 5 dias, viagem em auto-pullman de luxo, hotel de 1.ª, visita à cidade e Vale dos Caídos, etc. Sorteio a realizar em 27/3/71, autorizado pelo Ex.mo Sr. Governador Civil de Lisboa. E na altura da compra receba logo o BRINDE JOVICA para todos os clientes

TELEVISORES
Desde 150$00 mensais. Oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS
Desde 100$00 mensais

ESQUENTADORES
Desde 100$00 mensais

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
Desde 200$00 mensais
AUTOMÁTICAS

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA
Desde 200$00 mensais
AUTOMÁTICAS

SEM ENTRADA
FIADOR

...E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C — Telef. 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 4 77 69
FILIAIS: CACÉM - SINTRA - CASCAIS - VENDA NOVA

CONSULTÓRIOS SENTIMENTAIS DE HOLLYWOOD ATÉ AO GANA

Cont. da pág. 1

eles? Dizem-nos o que devemos comprar, por que não hão-de dizer-nos o que devemos fazer? «Trinta e sete anos, dois filhos deliciosos, casamento de amor. Desculpe a imodéstia mas sou moderna, elegante e graciosa. Pertenço a uma boa família, tenho carro meu e uma vida agitada. Que me falta? «Eis uma pergunta para uma longa resposta literária. Uma pergunta para a colunista sentimental fazer figura. Até porque há perguntas a que não vale a pena dar grande atenção. São falsas como judas e a mulher do casamento de amor, carro próprio e filhos deliciosos pode ser uma pobre solteirona frustrada ou até não ser ninguém e ter sido inventada, por falta de material.

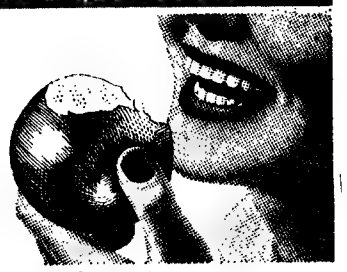
Não, os consultórios sentimentais não são coisas de países subdesenvolvidos ou antiquados. Nos Estados dos Unidos são mesmo tão populares que Hollywood já fez um filme inspirado neles. Chamava-se, salvo erro, «Corações Solitários». Em França, Marcelle Ségal mantém a sua rubrica de «Courier du Coeur» há umas boas décadas. E no Gana, um dos mais jovens países africanos, apareceu o ano passado, juntamente com várias novidades necessárias a um país em crescimento, um consultório sentimental.

Não, não são coisa de países subdesenvolvidos ou ricos, antigos ou modernos. Há-os na Suécia, há-os na América do Sul. São coisas do nosso tempo. Coisa de vidas vazias, e alienadas, de solidões totais nas cidades grandes, de urgência de ajuda e ninguém com tempo para estender a mão.

Servem de alguma coisa, os consultórios sentimentais? Bem, isso é outra história. Porque só nos parece que sirvam para quem não fez a pergunta. Esse leitor sorri ou pensa um pouco ou encolhe os ombros e passa adiante. Agora, para a interessada... Agora para ela, se na verdade estiver num beco sem saída e soltar assim, o seu grito de socorro... Ensinar-lhe-há a consultora sentimental a encarar os problemas de frente, a assumi-los, a verificar que o seu tempo, aquele em que vive é um tempo diferente daquele em que julga, erradamente, estar? Na sua maioria parece-nos que não. Parece-nos que muito pelo contrário.

A. M.

Porque será que certas pessoas que usam DENTES POSTIÇOS "vivem" mais do que outras?



Como milhões de pessoas que usam dentes postiços, pode também, a partir de hoje, usufruir de maior conforto, maior confiança em si e sentir o prazer duma boa refeição. O segredo é Dr. Wernet, o pó fixativo de dentaduras mais vendido em todo o mundo com uma reputação confirmada por uma experiência de 30 anos. O pó Dr. Wernet é único. Contém agora Neoseal, a descoberta que veio aumentar a firmeza e o poder de segurança da sua dentadura. Pode mastigar com facilidade e confiança, mesmo os alimentos mais "difíceis", beber líquidos bem quentes - sorrir e conversar. Deixe de se preocupar com os dentes postiços. Experimente o pó Dr. Wernet ainda hoje e torne-se uma daquelas pessoas que usam dentadura e que não se privam de "viver".

O pó DR. WERNET'S conserva bem fixos os seus dentes postiços.

JANE ACELERA PARA A FAMA

O meio dos empresários de «show» está cheio de tontas avezinhas, que só sonham tornar-se artistas consideradas.

De noite, elas exibem-se nas estreias dos filmes, usando biquinis de pele de marta. De dia, ficam em casa, trabalhando duramente em pesados livros de textos.

Elas procuram a fama, precisam de talento, e, normalmente esforçam-se para nada.

Aqui está a encantadora Jane Merrow que, com 25 anos, é um espectacular resultado de todo o sistema.

Graduada pela Real Academia de Arte Dramática, Jane atingiu um bom nível, filmou e fez séries para a TV. Ela era uma rapariga tranquila até casar com o piloto americano Dick Bullen.

«Se alguém me dissesse — diz Jane — que eu iria guiar uma moto através do deserto e gostar disso, teria dito que era insensatez».

Mas Dick, com 30 anos, introduziu Jane numa nova forma de viver, e ela adora-o.

RECEITAS DA LEITORA

DOCE RÁPIDO

Ingredientes

3 ovos; 3 colheres, das de sopa, de açúcar; 1 colher, das de sopa, de margarina; 1 pitada de essência de baunilha em pó ou 4 gotas de essência em líquido; canela em pó, q. b.

Preparação

Batem-se as gemas de ovos com o açúcar até estarem bastante volumosas e esbranquiçadas. Junta-se-lhes a margarina derretida e mexe-se. Por fim misturam-se-lhes as claras, muito bem batidas em castelo, e mexe-se levemente. Deita-se em taças individuais polvilhando-se com a canela e põe-se a gelar no frigorífico.

PUDIM DE SALSICHAS

Ingredientes

250 g de macarrão cortado; 3 ovos; 2 colheres, das de sopa, de margarina; 10 salsichas 1 chávena de molho «bechamel»; sal e pimenta q. b.

Preparação

Coze-se o macarrão em bastante água temperada com sal e depois põe-se a escorrer dentro de um passador. Unta-se com margarina todo o interior duma forma lisa e forra-se depois com rodelas finas de salsichas que se prendem fàcilmente na margarina. Separadamente, misturam-se com o macarrão a restante margarina, o queijo ralado, os 3 ovos bem batidos com um garfo, o molho bechamel, sal refinado e pimenta. Vaza-se esta mistura lentamente para dentro da forma já forrada com as salsichas e leva-se ao forno quente. Passados 20 minutos desenforma-se, com cuidado, para um prato redondo, e rodeia-se com ervilhas cozidas temperadas com margarina.

SOPA DE SÊMOLA

Ingredientes

3 colheres, das de sopa, de sêmola de trigo; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 2 gemas de ovos cruas; 1 cubo de caldo de galinha; 1 gema de ovo cozida; 1 chávena de leite; 1 litro de água; sal e pimenta, q. b.; 1 colher, das de sobremesa, de salsa picada.

Preparação

Põe-se a água ao lume com a margarina, o cubo de caldo de galinha, sal e pimenta. Quando ferver deita-se-lhe a sêmola, em chuva. Passados 5 minutos de fervura tira-se do lume, deixa-se arrefecer um pouco e misturam-se-lhes as gemas dos ovos cruas, desfeitas no leite. Serve-se pondo-se em cada prato de sopa uma pequena porção de salsa picada e gema de ovo cozido, desfeita com um garfo.

«SHORTS» NA MODA TAMBÉM

As novidades da moda de Israel — como em toda a parte — são os «hot-pants».

«Eu sempre usei «shorts» — diz-nos Sara Hazan, uma bonita rapariga de 20 anos, que trabalha num «Kibutz» militar, nas margens do Mar Morto.

Os seus «hot-pants» eram de sarja, com um corte que em nada ficava atrás das modas de London's King's Road.

Na Senama da Moda de Israel, em Tel-Aviv, vi «hot-pants» em estilo camponês, em algodão e bordado árabe; «hot-pants» aos quadrados de várias cores («aos remendos»), em fábricas de tecidos; «hot-pants» em fatos de banho e até «hot-pants» em estilo militar, em camurça de várias cores.

«Hot pants» de estilo camponês, em algodão e bordado de Gaza na capa solta, De Mesikit. Em Marshall and Snelgrave in June

ESPECIALIDADE

O couro é uma especialidade israelita.

Sophia Loren e a princesa Lee Radziwill são apreciadoras de couro, e clientes habituais da Beged-Or, a melhor e mais conhecida etiqueta de Israel.

O figurinista é Leslie Fulop, um «pluri-lingue» com tipo de Gary Grant e um acento húngaro, que gosta de nadar para bordo do seu velho barco-refúgio.

Atenção portanto aos «couros» e «camurças» de Beged-Or, nas montras de Londres, desta Primavera que chega. Como diz o Sr. Fulop, «as camurças são tão suaves como a pele das raparigas».

«Acaricie a camurça e sentirá a rapariga — dão a mesma sensação».

Com todos este sol a areia, e, pelo menos, três mares próximos, os fatos de banho são uma outra especialidade dos israelitas.

Ele um toque militar nos «hot pants» em camurça de Beged-Or, De Simpsons of Picc

EM ISRAEL

EXCLUSIVO «THE SUN/D. L.»

Por DEIRDRE McSHARRY

ESTILO

Eis o que você pode projectar para se resguardar do sol e das praias ventosas:

Como por exemplo, este «hábito» de sarja bordada, para usar sem mangas, por cima dos calções, de Maskit, aconselhada por Ruth Dayan esposa do general Mosh Dayan.

A jovem e bela rapariga que se vê nas fotografias é Daniella Toledano, o mais conhecido modelo israelita, que, por ano, veste mais de 100 fatos de banho diferentes.

Ela afirma: «Este ano, a «praia» será uma toalha à volta do pescoço e uns calções. Isto são '«hot-pants — Israeli-style».

Conjunto para praia, com uma camisa comprida. Algodão e veludo, de Gottex Marshall and Snelgrove, June Piccadilly

Este é o segundo da série de artigos escritos por ALEXANDER WALKER, um dos mais afamados críticos ingleses de cinema, acerca da personalidade e do culto dos «ídolos» da «sétima arte» e sua relação com o meio e o tempo em que viveram. Trata-se de um exclusivo «London Express/D.L.»

Glória Swanson: O processo da criação de um mito

EXCLUSIVO «LONDON EXPRESS-D. L.»

A importância do bem-estar material e da vida de diversão, que, por volta dos anos 20, deram a Hollywood a fama dum local sempre em festa, era característica da sociedade liberal americana. O cinema foi um reflexo e, simultâneamente, um estímulo para esta forma de vida tornada possível pela vaga de prosperidade do pós-guerra, na qual a luxúria da vida confortável era abertamente procurada, o sexo livremente discutido e fácilmente praticado por alguns. A maneira como os artistas se comportavam, na tela e na vida real tornaram-nos objecto do desejo de ser conduzida de uma tal sociedade.

A vida não pára na imitação da arte — transforma-a, e, então como é difícil distinguir a fantasia da realidade.

O atributo mais característico do conjunto de «estrelas» dos anos 20, era a convicção, defendida pelo público duma maneira ainda mais apaixonada, de que, em nenhuma das décadas seguintes, os artistas, seriam as mesmas criaturas exóticas como pareciam ser no **ecran.**

Gloria Swanson era o representante máximo desta encantadora ilusão. Até mesmo as sílabas do seu nome, rico e indolente, exalavam o odor da extravagância. Ela estava perfeitamente preparada para viver a ficção: o dinheiro dava-lhe os meios, o sucesso o incentivo, a publicidade a aparência. Ela concordou na criação do seu mito, ajudada pela vida que levava na epoca do seu apogeu, porque «o público não queria a verdade, e eu iria aborrecê-lo ao desvendar-lha».

Em retrospectiva, de qualquer forma, ela foi capaz de sorrir, com uma ponta de cinismo, para a sumptuosidade da sua vida «privada»: os 100 000 dólares da sua casa fechada, a propriedade de 25 acres em Hudson, o elevador perfumado do seu bloco dos apartamentos, o espelho de ouro que deslizava, para dar lugar a um ecran...

Nos anos vinte, a publicidade atingiu uma força tal que podia apresentar alguém através do poder da sua afluência material. «Que imaginação eles tinham» — recorda Swanson, 40 anos mais tarde. Mas isto teria sido espantoso se o público não visse os seus filmes como representativos do ambiente em que ela vivia. Deve-se grandemente a Cecil B. De Mille a sua projecção como um exemplo duma forma de vida que o público seguiria fascinado, como uma personagem que eles pagaram para ver num filme de De Mille.

No seu período pré-Bíblico, de 1914 a 1924, De Mille era um mestre da ostentação burguesa.

Não é por acaso que o quarto de banho e o de dormir, as duas salas onde a ostentação e a luxúria da intimidade sensual, como experiência ou aspiração dos espectadores, se transformas sem nos dois aspectos principais de Gloria Swanson.

De Mille escolheu-a depois dela ter trabalhado em comédia com Mack Sennet, vestiu-a e caracterizou-a no sonho de alta moda e da «nova moral» das raparigas.

A sua ascensão ritual no começo de «Masculino e Feminino» (1919) contém toda a exibição voluptuosa e a inveja social na qual os seus «fans» participaram dum modo vicarial. O filme é uma hábil adaptação da peça de J. M. Barrie, sobre a família dum conde inglês que descobriu o cúmulo da sua moral superior quando naufragou uma ilha deserta.

Antes de Swanson ser apresentada como filha do conde, De Mille deixou que os pormenores sensuais dissessem tudo sobre ela. Os seus sapatos de fivela, colocados com a escova á porta do quarto, revelavam a sua elegância: com um rápido plano tirado através do buraco da fechadura, a câmara mostra uma imagem sugestiva de peças interiores dispostas sem cuidado; o fundo colorido de penas de pavão, enquadrando o subtítulo que a seguir aparece, é uma imagem do seu temperamento; ela pode então ser mostrada sob a roupa da cama, os contornos das ancas a desenharem uma sinuosa e sensual silhueta na seda nacarada da coberta.

Os cuidados da preparação do banho eram prefaciados pelo subtítulo justificativo de De Mille — «Porque não pode o quarto de banho ser expressão de tanta arte como a sala de visitas?».

A calma e imperturbável Swanson, tem os seus desejos satisfeitos por criadas, que prontamente lhe preparam o banho de imersão ou de chuveiro, exibindo diligentemente grandes frascos de sais de banho, enormes caixas de pós, etc., misturando na água pequenas porções de coloridas e perfumadas essências.

Agora Gloria pode brilhar. Deixando deslizar dos ombros a sua capa de quarto, enquanto a criada lhe cobre, lestamente, a visão da pele nua, e fazendo com as ancas um excitante murmúrio, entra na água dourada, quebrando nos lábios as pétalas dum fresco botão de rosa, com a água do chuveiro caindo em cascata á sua volta.

Os dramas sociais de DeMille espalharam o conceito de que o romance, depois do casamento, é essencial para manter uma união feliz. Mas, no entanto é no romance do marido ou da mulher com alguém mais que a ênfase é colocada

LAPSOS

Após um período conveniente de ligação do marido com uma terceira pessoa, a esposa desleixada e deixada em casa aprendeu a lição e passou a arranjar-se melhor, ou o marido descuidado e abandonado pela mulher corrigiu o erro e está agora pronto para provar a sua afeição.

DeMille deu a Hollywood a ética de que os fins morais justificam todos os lapsos imorais.

Os vestidos da moda e os cenários exuberantes eram partes essenciais do tema, como o eram também o atraente estilo dos penteados e as toiletes generosas de Gloria Swanson. Tinha de se gastar e de se ver gastar dinheiro se o casamento fosse descrito como um estado de perpétua sedução. «O filme mais espectacularmente sensual do mês», escreveu um crítico contemporâneo de «Porque mudar a sua vida?» (1920), em tons do mais relutante comentário.» Em cenários, o mais caro; em encanto físico, o mais fascinante; na verdade, o mais imoral. O sr. De Mille e o seu estúdio associado sabem que a «moral» que incluiram na película — que, na realidade, todo o homem casado prefere uma mulher com-

Cont. na pág. 8

O PROBLEMA DAS GORDURAS ALIMENTARES

Não há muito tempo que a mãe de família era obrigada, para não desequilibrar os ultimos dias do mês, no que respeita ao seu orçamento, a medir parcimoniosamente o óleo nos temperos e a racioná-lo. Os preços muito estudados de todas as marcas dessa gordura de mesa e cozinha, permitem-lhe agora ser mais generosa, o que representa para si uma satisfação. Cairia das nuvens se soubesse que a gordura de mesa moderna não é senão um mediocre subproduto do alimento natural de outrora... ...

QUANTIDADE E QUALIDADE

A fabricação do óleo, alimento ancestral do homem, um dos três principais elementos da ração quotidiana indispensável foi tradicional e imutável durante séculos: de qual quer grão ou fruto de que era extraído, era-o por simples pressão a frio. A pressão a frio fornece uma gordura de alta qualidade, nutritiva e gastronómica, mas, infelizmente, não extrai do grão senão metade — a mais fina, é verdade — do óleo. Aos poucos o sonho do homem passou a ser o de aumentar a taxa de extracção, mesmo á custa de uma ligeira baixa de qualidade.

FOI-SE LONGE DE MAIS?

Quando se aquecem os grãos submetidos a pressão, aumenta-se a sua taxa de extracção: a 60° sai mais óleo de um quilo de grãos que á temperatura ambiente. O óleo é, talvez, um pouco menos saboroso; a 120° a extracção é ainda maior, mas as vitaminas destroem-se; mais ainda a 200°, apesar de não se conseguir extrair todo o óleo de que o grão dispõe.

Pode-se, então, desengordurar completamente os grãos, fazendo-os atravessar por essência ou tricloreti leno e recuperar o óleo por evaporação do solvente. A refinação permite, em seguida, desembaraçá-lo das emanações e cores desagradáveis.

Será preciso ir até esse ponto para aumentar a produção dos óleos e baixar o seu preço, como o têm feito, ou não será melhor considerar que o produto assim obtido não é mais do que uma mistela artificial sem interesse nutritivo? A dificuldade está em saber até que ponto da extracção a qualidade permanece aceitável.

Há cinquenta anos, a pergunta ficava sem resposta: pela falta de conhecimentos, cada qual podia ter a sua opinião. Mas hoje, não!

Sabe-se que todas as vitaminas são absolutamente indispensáveis e que algumas delas não se encontram senão nos corpos gordos, como por exemplo a vitamina E e o «factor F». É, sem dúvida, o motivo por que a privação de gorduras naturais conduz ao cancro (segundo alguns) e ás doenças cardiovasculares

DUAS DESCOBERTAS IMPORTANTES

Em 1956 Bronce-Stewart e os seus colaboradores da escola de Cape-Town demonstraram que a absorção de óleos vegetais, extraídos a frio, favoreciam a eliminação do colesterol em excesso no sangue. Consequentemente, a supressão na alimentação usual provocava uma elevação da taxa do colesterol sanguíneo: assim se explica que os civilizados sofram de um excesso de colesterol que favorece as doenças cardiovasculares.

Sabe-se há muito que o calor forte faz estalar a molécula do óleo em fracções cancerígenas. Em 1961, os drs. Kousmine e Gaillard demonstraram que os ácidos gordos insaturados(factor F) das gorduras obtidas a frio são um constituinte essencial da parede celular e que a sua carência provoca a invasão da célula por parte de toxinas e micróbios susceptíveis de provocar o cancro. O desaparecimento das gorduras virgens da alimentação do civilizado explica, pelo menos em grande parte, o progresso do cancro.

Estas duas descobertas importantes são suficientes para mostrar que as gorduras de mesa dos mercados não contêm os tais elementos que fazem delas um dos três alimentos essenciais. Com a agravante de que, além de serem extraídas a mais de 200°, em presença de solventes industriais (cujos traços subsistem nas gorduras), têm necessáriamente que sofrer as operações de refinação, cujo resultado global, contrária-mente ao que se julga, é ainda negativo.

Com efeito, a refinação elimina as lecitinas, com postos organicos fosforados que se encontram nos óleos vegetais, com os quais se tem conseguido, mediante uma administração de 1,60 por 1000 (solução), suprimir o desenvolvimento de tumores cancerosos.

Por outro lado, a refinação elimina o gosto do ranço dos óleos provenientes de grãos estragados e bolorentos, o que permite, a certos industriais, realizar bons negócios, comprando, com desconto, lotes estragados ou menos bons. Subsistem, infelizmente, na gordura, depois da refinação, fracções nocivas desapercebidas ao gosto e mesmo á análise, e contudo, perigosas.

À luz das descobertas científicas recentes, parece pois que a baixa sistemática do preço das gorduras de mesa tem tendência a generalizar a comercialização de um produto artificial, desnaturado, sem interesse nutritivo e até perigoso a longo prazo. A conservação da saude não é possível se não se consomem regularmente gorduras virgens, naturais, obtidas por uma única pressão a frio.

O mito Glória Swanson

Cont. da pág. 7

panheira, vestida como uma prostituta, a uma esposa caseira, costurando, e a um candeeiro de leitura — não é verdadeira para o marido vulgar de qualquer parte do mundo... mas há nele uma verdade escondida, capaz de tornar infelizes uma série de maridos e de esposas.

Deste o encanto que se criava á volta de Swanson. Invariávelmente, ela surgia como exemplo da «mulher-companheira», e nunca da «outra mulher».

Gloria está entre as primeiras «estrelas» de cinema a serem vistas fora da tela com os mesmos fatos desenhados especialmente para os seus filmes. De DeMille, também, ela herdou o gosto pela vida dispendiosa. Ela recordou inúmeras vezes o modo como ele a compensou do medo que teve dum leão, na cena de «flashback» para Babilónia de «Masculino e Feminino», dando-lhe a escolher uma quantidade de joias — «Escolhi uma mala de noite em malha de ouro com um fecho de esmeralda e senti-me melhor imediatamente.»

Na época máxima do seu sucesso, era obrigada, por contrato, a aparecer sempre em público vestida na última moda. Dos seus fatos, feitos anualmente para uso pessoal e profissional, dizia-se que excediam qualquer outra «estrela»: casacos de peles, 25 000 dólares; outros casacos, 10 000 dólares; vestidos, 50 000 dólares; meias, 9000 dólares; sapatos, 5000 dólares; perfumes, 6000 dólares; «lingerie», 10 000 dolares; penteados, 5000 dólares.

A aurea de fascínio que envolvia Swanson era ampliada pela enfase do esbanjamento. Isto era resumido na descrição que o estúdio fazia dela como «A segunda mulher a «ouvir» um milhão» — tendo Mary Pickford sido a primeira — «e a primeira a gastá-lo»

E ràpidamente se ligaram a ela outras figuras não estritamente financeiras — o número de vezes que se casou

A aquisição de novos maridos — ainda que baseada numa estranha e confessada carência de julgar os homens — surgia aos olhos dos seus admiradores conduzindo-a a uma vida amorosa que era o prolongamento da sua vida na tela.

O terceiro dos seus cinco casamentos, com Henri, Marquês de 'a Falaise de Coudraye, que tinha traduzido para francês o seu filme «Madame Sans-Gêne» (1926), deu-lhe acesso a um título genuino na alta-roda da indústria, e inspirou o telegrama para o estúdio de Hollywood: «Chego com o marquês amanhã stop favor preparar ovação».

A nova marquesa, usando lhama prateada e uma fortuna em diamantes, criou o último e extravagante slogan da «super estrela»: «What's left?»

O que tinha restado era a rara actriz, sob o domínio de todo este tratamento superficial.

Uma parte da singularidade de Swanson assentava na sua aparência; ela foi astutamente assistida ao projectá-la pelo romântico novelista inglês Elinor Glyn — que realizava também um trabalho idêntico para Rudolph Valentino.

Gostando de ser conhecida, Madame Glyn viu, no Hollywood dos iniciados, uma óptima oportunidade de usar a sua própria reputação como consultora amorosa, assegurando as reputações de «estrelas» como Swanson, que considerava suas protegidas. Os olhos, em especial, eram o pormenor a que madame Glyn dava maior importância. A tal ponto que obrigava as suas discípulas a sujeitarem-se a testes nos quais, tendo toda a cara tapada, excepto os olhos, tinham de exprimir, só com eles, uma emoção.

Mas, para Gloria Swanson, os olhos eram apenas uma das suas múltiplas qualidades. O seu corpo, pequeno (1,62 de altura) mas perfeitamente proporcionado, soube manter o treino da comediante: os seus reflexos adaptavam-se rápida e pormenorizadamente á imitação de outras tipologias, até mesmo de outros actores, como é maldosamente aparente em «Sunset Boulevard» (1950), quando Swanson, interpretando a figura de Norman Desmond, penetra na rotina de Charlie Chaplin.

«LINGERIE»

O ser fácil imitar a forma que Chaplin usa no seu pequeno «Pequeno Homen», era, para Gloria Swanson, como que o preço de uma alma poética. Mesmo num filme como «Queen Kelly», fortemente marcado pelo erotismo perverso de von Stroheim, na história de uma rainha louca, furiosamente invejosa da sua rival de amor (Swanson), ela consegue manter os traços de Chaplin, apesar dos desejos dos seus directores — mesmo quando ambos apareciam em cena. Quando as cuecas lhe caíam no momento em que o 'Príncipe passava, era Chaplin; quando as atirava á cara do rude cortesão, era von Stroheim.

A reputação de Swanson como rainha encantadora, obscureceu a sua fama de comediante. E ambas tiveram um curioso destino. Quando Gloria Swanson interpretou Norman Desmond em «Sunset Boulevard», muitos dos seus admiradores e mesmo alguns críticos cometeram o erro de a supor uma trágica figura dos ídolos da era do cinema mudo, vivendo como uma «estrela» esquecida, cujo ânimo é agora como que um eco das suas ruidosas corridas de natação, de algum modo semelhante á sua própria vida e carreira.

É evidente que não se tratava de nada disso. Os desempenhos de Swanson — e imitava impecàvelmente sem qualquer quebra de valor — eram um pasticho ás modas duma época e uma crítica irónica aos estilos das «estrelas». Nada daquilo pertencia á verdadeira Gloria Swanson.

Havia nos seus gestos um tal exagero melodramático que ninguém os imaginaria característicos do cinema mudo. Posava como se estivesse sempre em frente duma invisível câmara fixa.

É significativo que, nos estados de crises amorosas, ao deixar a paixão do momento, a palavra «câmara» fosse a única que a impressionasse, porque falava directamente ao seu ego de artista.

Os diálogos são apreciados pelo subtítulo numa silenciosa imagem: «Não há mais convidados, só tu e eu. Achas que quero passar esta noite com mais alguém?».

Esta atitude, como Billy Wilder acertadamente calculou, foi o bastante para originar uma confusão entre a imagem e a realidade, da mesma maneira que a carreira de Gloria Swanson, dentro e fora da tela, difícilmente deixava perceber onde uma acabava para começar a outra. Mas só alguém, triunfando na «imagem» e na «realidade» do «estrelato», e sobevivendo em ambas, podia ter alcançado o sucesso ao fascinar tão extravagantemente as nossas percepções

O LAZER E O TRAJO MASCULINO

Por NATHALIE MONT-SERVAN

Exclusivo «LE MONDE/DL»

Esta Primavera, pela primeira vez, os homens que o desejarem poderão experimentar as novas jaquetas, as quais são extremamente flexíveis; confeccionadas em tecidos indeformáveis, elas deixaram as telas, os chumaços dos ombros e até mesmo o forro interior nos armazéns de acessórios.

Os fabricantes e os retalhistas apresentam, hoje em dia, como «clássicos», modelos que eram considerados da vanguarda ainda há pouco tempo. No espaço de cinco anos, o vestuário masculino evoluiu consideràvelmente em todos os meios e a todos os preços. Herdado do trajo do «gentleman britânico» do século passado, com as suas algibeiras e os seus inúmeros botões, o fato de homem encontrou o seu primeiro concorrente no «blazer» de «week-end», que alguns envergavam, tìmidamente, no escritório, no sábado de manhã ou na sexta-feira de tarde. Confortável e atraente, esta jaqueta foi em breve confeccionada em todos os tecidos e para todas as ocasiões: do ténis ao «smoking».

Inspirados por Pierre Cardin, os fabricantes começaram a confeccionar os seus fatos mais justos ao corpo, tornando-os simultâneamente mais leves. Finalmente, após o fracasso dos primeiros fatos extensíveis, que mudavam de tamanho após cada limpeza, encontram-se agora jérsias que se não amarrotam e indeformáveis. Muito embora as vendas de fatos tenham estagnado desde há algum tempo, as de trajos de lazer aumentam em proporções importantes, e o triunfo dos «blue jeans», das blusas, das camisas de desporto, das jaquetas em tecido de malha, bem como das calças de «tergal» permite aos homens, seja qual for a sua estatura, adquirir, com uma despesa mínima, um guarda-roupa intercambiável numa gama de cores atraentes.

DECLÍNIO DA GRAVATA?

Esta evolução do fato no sentido de um trajo flexível susceptível de se adaptar ao escritório mediante o uso de uma camisa e de uma gravata e, no fim-de-semana, de uma blusa, é acompanhada pelos fabricantes de camisas? Parece verificar-se aí um atraso, particularmente no que diz respeito aos colarinhos. Efectivamente, a tendência é para serem mais altos do que os das jaquetas e, ao mesmo tempo, permitirem as novas gravatas largas.

Embora as mais recentes estatísticas de vendas dos cento e seis fabricantes de gravatas membros da federação nacional permaneçam sem alterações dignas de nota (cerca de dez milhões em 1969), os jovens e os menos jovens abandonam cada vez mais este acessório, até mesmo nos escritórios. As formas alargam, atingindo, por vezes, os 12 centímetros, ao passo que os colarinhos das camisas clássicas são nìtidamente mais estreitos.

Os costureiros como Cardin, Lapidus e Lanvin, entre outros, desempenham aqui o seu papel de criadores, tanto nas formas como nos materiais: chitas, algodão ou veludo para a noite, a condizer com o tom do fato ou com o da camisa, e no mesmo tecido.

Finalmente, a meio caminho entre os calções de banho e o trajo de desporto, surgem conjuntos de «tees-hirts» e de calças, em tons vivos, que podem servir de pijama, de roupão ou de trajo de campismo, em jérsias sintéticas variadas, enquanto que o algodão estampado é utilizado em confecção de bermudas de desenhos vulgares e alegres, a maioria das vezes compradas pelas mulheres nos supermercados.

Em 1971, o trajo de lazer tem, por conseguinte, tendência para influenciar todo o vestuário masculino.

Dessins de MARCO.

SCHREIBER-HOLLINGTON: conjunto de lazer numa nova jérsia «Eural maillissimo» de polyester e de lã cardada de «Rhône-Poulenc».

Em diversos tons combinados, é confeccionado por «Mas» e vendido por cerca de 395 francos por «Esders» e nas «Nouvelles Galeries»

FACIS: trajo dois botões, de bandas largas, num desenho de «jacquard» «Woolmark» cinzento, verde claro e bordéus. 650 francos em «Lafayette 2»

ETCHEPARRE: trajo de usos variados em «cordyl», em tons laranja, siena, azul canário e verde bronze. á venda nos grandes armazéns

SAINT-GERMAIN-DES-PRES: trajo em sarja cardada castanha escura, com costura «suspensórios» e botões simples, sobre calças ligeiramente largas em cima do joelho. 550 francos, 37 rue du Four

BRUMMEL: trajo de fim de semana em jérsia de lã castanha, azul aço ou noz. 550 francos, em «Printemps Haussmann», «Nation» e «Parly 2»

GUY DORMEUIL: jaqueta a calças «cidade e campo» em combinação ligeira de trevira e de pelo de cabra. Cerca de 680 francos as duas peças, nos armazéns «Gérard Sools» e «Parly 2», entre outros, e em Metz, na loja de «Ted», 20, rue Serpenoise

CELINE: mocassinas e botas com saltos alteados e sacola, 58, rue de Rennes

OS MAIS CAROS ÓCULOS DE SOL DO MUNDO?

O Salão de Óculos de Sol — 1971 — lembrando-nos de que a Primavera e o Verão já não vêm muito longe — abriu recentemente em Londre. Este par de óculos chamado «Alex» era uma das suas mais surpreendentes peças, e reivindica para si o título de «os mais caros de todo o mundo». Feitos em ouro branco de 18 quilates por Oliver Goldsmith, levam 60 horas a serem executados. A armação, servindo para Inverno, Verão e para espectáculos, foi concebida para se adaptar tanto a rostos masculinos como femininos. O outro par que está por cima é de plástico e foi igualmente desenhado por Oliver Goldsmith

JARDINAGEM
A PREPARAÇÃO DO SOLO

Por SEBASTIEN FIACRE — Exclusivo «Le Monde-D. L.»

A estação permite já continuar o arranjo do jardim. Uma vez traçado o plano deste, efectuado o seu arroteamento, projectado o relevo de modo que os volumes dos desaterros e dos aterros sejam aproximadamente semelhantes, feitas as escavações de plantação e fertilizada a respectiva terra, ficam ainda por executar muitos trabalhos.

Para começar, atulhar momentâneamente as escavações, até chegar a altura da plantação, sem esquecer de pôr um sinal. O fundo da escavação deverá ter sido préviamente destorroado a fim de facilitar a penetração das raízes. Depois, um adubo organomineral, o adubo de fundo (não tem qualquer relação com a profundidade: trata-se de um adubo completo de efeito prolongado) será aplicado à razão de 200 gramas por metro quadrado de uma mistura 6/9/15 (proporções respectivamente, de azoto, fósforo e potássio, principais alimentos dos vegetais). A terra, já fertilizada, se necessário, misturada, tendo recebido nas melhores condições a água das chuvas, será retirada aquando da plantação e, arejada assim pela segunda vez, encontrar-se-á ainda mais apta a receber as plantas.

O PLANO DAS ALAMEDAS

Em seguida, será necessário drenar o terreno, principalmente se for esponjoso ou mesmo de humidade persistente. Trata-se, partindo dos pontos mais elevados do jardim, de enterrar, a profundidades que vão de 0,50 a 1 metro, segundo as plantações (as menores profundidades são as ervas e os vegetais que permitem uma certa humidade, pois quanto mais se fez penetrar o dreno maior é a quantidade de água evacuada), tubos de terracota com um diâmetro interior de 5 cm, ou um leito de seixos, segundo uma inclinação de 3 mm por metro. Estes drenos serão colocados á distância de 3 a 10 m uns dos outros, em função da importância da humidade do terreno, e serão ligados a drenos colectores.

Nestes serão construídas bocas de esgoto na junção das principais linhas de drenos O derramamento efectuar-se-á no esgoto ou num escoadoiro. Os drenos colectores seguirão as alamedas ao longo das quais serão igualmente enterradas as condutas de água para a rega, com diversas saídas, bem como os fios eléctricos que permitirão a iluminação do jardim e a alimentação de certos aparelhos tais como máquinas de aparar a relva e tesouras de sebes.

As alamedas constituem um elemento importante na decoração do jardim. Devem ser em proporção á sua superfície e não o retalhar. Deste modo, a alameda que conduz á garagem obrigatóriamente larga, corre o risco de impressionar desagradávelmente. Aconselha-se, portanto, a sua substituição por duas filas de lajes rodeadas de erva, correspondendo ao afastamento das rodas de um automóvel.

O plano das alamedas é projectado no terreno por meio de estacas ligadas por um cordão, podendo deste modo corrigir-se fácilmente o traçado, se necessário. Entre as estacas, o solo é escavado até á profundidade de 20 cm. O fundo deste fosso, bem batido, é coberto, até á altura de 15 cm, de pedras, ou, de preferência, de escórias, fazendo-se uma inclinação muito ligeira do lado do dreno colector. Por cima desta camada de fundação, areia de pedreira misturada a 4% com cimento será colocada nos restantes 5 cm, regada copiosamente, e, em seguida, bem batida. Uma camada de 1 cm de areia do rio completará o conjunto. A inclinação geral de uma alameda não deverá exceder 12 %, pois, caso contrário, torna-se mais difícil fazer deslocar um carrinho de mão.

Nos passos japoneses, os lajeamentos devem ter um subsolo, tal como acontece com as alamedas, com uma camada inicial de escórias, 2 a 3 cm de areia sobre a qual se derrama uma forma de betão magro (20 % de cimento) de 10 cm, e, depois, uma argamassa de assentamento de 1 cm que deverá fixar as lajes. Todavia, as lajes de grandes dimensões podem ser colocadas directamente sobre um solo préviamente batido e coberto de areia. As lajes que não forem ligadas permitirão que entre elas se plante erva ou florzinhas.

O processo é o mesmo para se fazerem as escoras destinadas á construção de pequenos muros ou escadas, situando-se a altura do degrau entre 12 e 15 cm, e a largura entre 35 e 40 cm.

A terra arável posta de parte durante a duração dos trabalhos pode agora ser espalnada. Finalmente, neste jardim onde a harmonia começa a reinar, será necessário dissimular por meio de plantações os locais dos caixilhos, da luz e, eventualmente, da arrecadação das ferramentas.

O HÚMUS

O solo do jardim deve estar sempre bem provido de humus. Elemento essencial da fertilidade, ele destorroa os solos argilosos, dá consistência aos solos arenosos, mantém uma reserva de água no solo, fixa os elementos nutritivos dos adubos, conserva a vida dos vermes e bactérias uteis e a sua acidez neutraliza os solos demasiadamente calcários. O estrume é o melhor elemento humico, mas é muito difícil de obter. Todos podem ter, com pouca despesa, a sua fonte de humus fabricando um estrume composto de diversas substâncias.

Basta juntar na estrumeira, numa camada de 20 a 30 cm, folhas mortas, ervas cortadas, feno, palha, lixo, restos de legumes, flores murchas, ervas daninhas (desde que não sejam em semente), todos os restos vegetais, com excepção das plantas doentes, ramos delgados e caules duros. Depois de ter regado abundantemente, deitam-se alguns quilos de uma boa terra de jardim rica em humus a fim de transmitir as bactérias necessárias e, em seguida, junta-se um produto que active a transformação («Fumexpress», «Superfumène»), antes de regar de novo

Finalmente, espalhar-se-á uma delgada camada de terra fresca a fim de impedir o estrume de se acidificar. Decorridas algumas semanas, corta-se e mexe-se o montão a fim de o arejar e misturar as partes em mais adiantado estado de decomposição com as outras, e rega-se se o conjunto revelar tendência para secar, Dois meses no Verão e três a quatro meses no Inverno permitem obter um bom estrume, utilizável como o estrume vulgar Uma decomposição mais acentuada (mais seis meses dá origem ao terriço).

COM LACK GELEE
AS PELES DE VERNIZ NÃO ESTALAM
E RECUPERAM BRILHO
CHEGOU NOVA REMESSA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

H-5
PRODUTO PARA LIMPEZA DE CASACOS
DE CAMURÇA — CHEGOU NOVA REMESSA
PRAÇA DA FIGUEIRA 12-C

QUINTÃO
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
30, Rua Ivens, — LISBOA

Dez Mulheres Anti Conformistas
por
JULIENNE TRAVERS
Em 10 entrevistas sobre o amor, o casamento, a vida profissional, o sexo, a liberdade, o perfil vivo da mulher do futuro
MORÆS
editores
«Temas e Problemas»

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telf. 72 67 31

A SURDEZ
A audição é recuperável, com um aparelho auditivo adequado. Se não ouve bem consulte sem compromisso MICROSOM casa especializada.
LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º-E
PORTO: Praça da Batalha, 3

VIMOS PARA SI

A Maria Adelaide jantou anteontem com os representantes de uma nova profissão com a qual, até agora, só tinha tido contactos esporádicos e formais: o clã dos N. M.-M., sigla internacional, segundo a revista «Planete», para Novos Multi-Milionários.

É óbvio que não se trata de milionários; os meus sete N. M.-M. há muito que tinham superado esse grau de infantilismo, lançados como estão noutras estrato-esferas de cifrões.

Eis portanto a Maria Adelaide, pelintra entre os pelintras, instalada no melhor restaurante de Lisboa com sete tubarões de alta finança fazendo-lhe a corte. A minha vontade de rir era tão grande que difícilmente consegui levar a situação a sério. Ainda por cima, tinha sido um convite quase em cima da hora, de modo que ali estava eu, estafada por um dia de trabalho, com a melena a pedir tonsura, de sapatões grossos e calças de malha preta, mais um colete comprado há muito tempo a uma amiga a quem ficara apertado depois das lavagens.

Os olhares dos circunstantes, do pessoal que atendia os clientes e das damas altamente engalanadas das mesas em redor era de pura estupefacção: «mas o que terá aquela mulherzinha de especial para estar tão bem rodeada, recebendo brindes e saudações em várias línguas, sendo alvo de atenções e deferências que a sua aparência de mulher-a-dias nem pouco ou mais ou menos justifica?»

Maria Adelaide ia vendo, observando, e ficava cada vez mais bem disposta. A nossa mesa acabou por monopolizar as atenções de todo o salão porque era, de longe, a única onde estava gente viva: as gargalhadas esfuziavam, as piadas e a ironia eram muito mais saborosas do que a comida, a nheiro que se estão nas tintas para o protocolo; eu, porque me estava nas tintas para o dinheiro deles.

Vou explicar num instante que quem estava ali, como convidada de honra, não era a Maria Adelaide-mulher, mas a Maria Adelaide-técnico de uma indústria altamente rentável e onde os meus amáveis tubarões estão interessados em investir dinheiro, única forma de fugirem ao pagamento de impostos que os respectivos Governos lhes aplicam em cheio. Está explicado o mistério? Então, agradeço muito que, quem conhecer uma senhora vestida de «pailletés» com orlas de vison estratégicamente distribuídas, diadema de pedrarias e a mais flamejante cabeleira loira até hoje vista e que, enquanto jantava melancólicamente com um velhinho a cair da tripeça me lançava olhares assassinos, sossegue a sua alma inquieta, porque estou fora de competição. A Maria Adelaide só trabalha com o cérebro.

Voltemos aos Novos Multi-Milionários. É uma profissão como qualquer outra, com os seus aprendizes, estagiários, tirocinantes e graduados. Um observador atento descobre fácilmente a «patente» de cada um, visível no grau de deferência ou de paternalismo com que conversam entre si.

São homens duros, difíceis, desconfiados, habituados a dominar e a entrar com patas de ferro em chão de algodão em rama. Como profissionais, são detestáveis. como seres humanos, uma delícia.

O eterno aprendiz de gente que eu sou sentiu-se infinitamente velho e sábio quando percebeu que esta gente, depois de ter corrido toda a escala de prazeres reais e imaginários, se sentia felicíssima porque tinha almoçado pão, queijo e vinho tinto numa esplanada do Guincho, com sol, sossego e paz que já pensavam não ser deste mundo.

Os extremos tocam-se. Pelintras e N. M.M-. são apenas duas faces da mesma moeda sem preço: um ser humano contente porque vale a pena estar vivo.

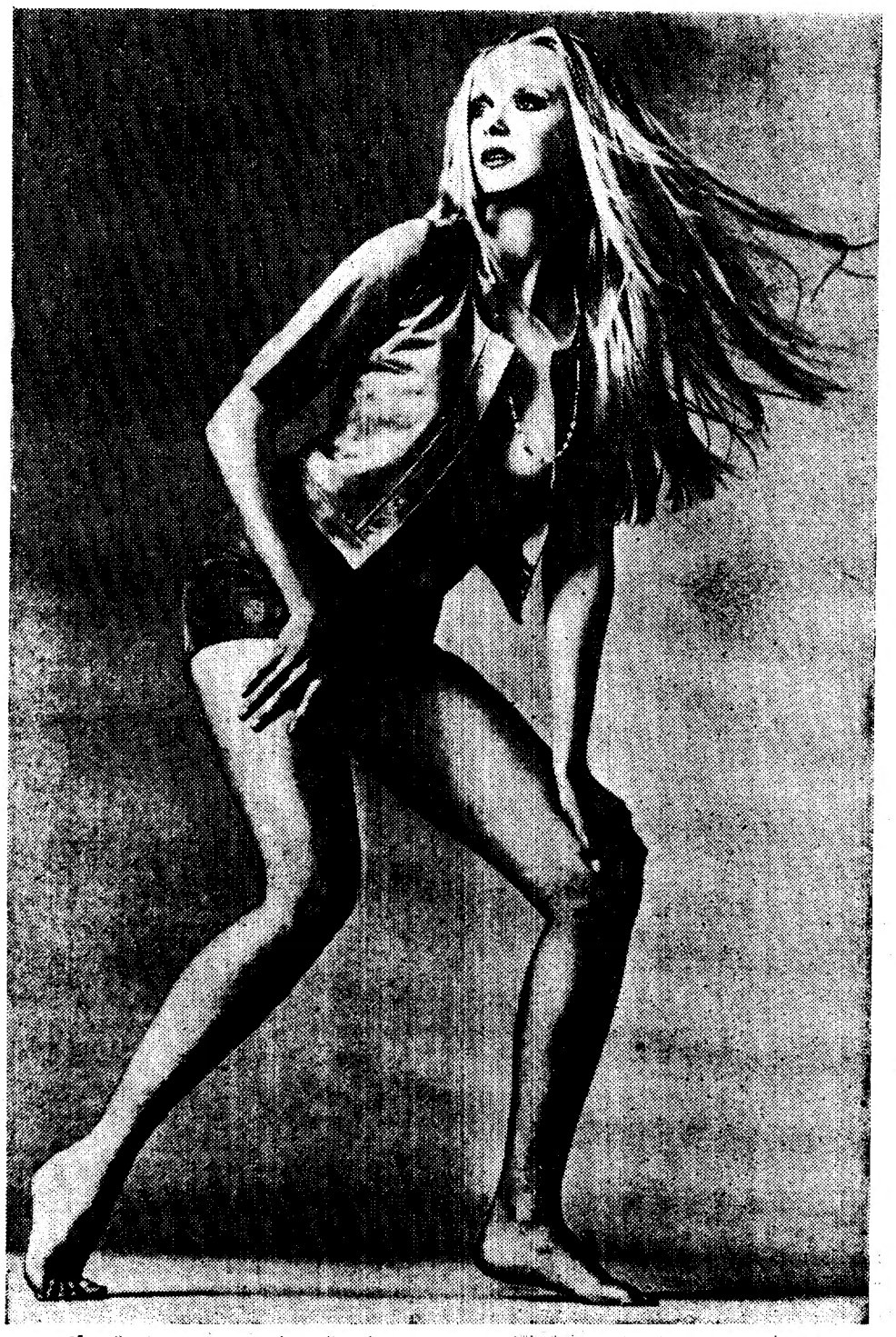
MARIA ADELAIDE escreveu
REIS PIRES ilustrou

INSTITUTO DE BELEZA ALEXANDRE
Av. Defensores de Chaves, 19-B — Tels. 537308-533220
LISBOA

O LÁPIS MÁGICO DE MAUDIE

Por DEIRDRE McSHARRY

Exclusivo «The Sun/D. L».



Maudie James no seu trabalho de modelo — pele de camelo, de Sujon

Maudie James não é apenas uma cara bonita. O seu cabelo é louro, os olhos azuis e tem as pernas esguias e elegantes de um modelo. Por alguma razão ela foi eleita o «Modelo de 1970».

Maudie é uma rapariga de muitos recursos. Não contente com o que fez como modelo, ela dedica-se a mais alguma coisa. E hoje revelamos Maudie James na sua nova faceta de «designer» e figurinista.

O esboço rápido e atraente é o seu forte. «Acho que é um trabalho engraçado para uma rapariga» — diz-nos Maudie, que foi a Nova York mostrar os seus esboços aos costureiros e armazéns americanos.

E logo a chamam de Tóquio, também, «cover-girl» famosa, consultora de modas duma revista japonesa, é a ultramoderna Maudie que eles gostam de apreciar — incluindo as suas criações.

TURBANTE

«Talvez eles gostem de mim por eu ser tão delgada» — diz ela.

Voando para Nova York com uns hot-pants em malha, um turbante e uma jaqueta ondulante, Maudie está a alcançar uma verdadeira personalidade — em estilo americano.

Ela afirma: «Posso desenhar qualquer coisa a sério na moda. Detestaria ser toda a vida um «cavalinho vestido».

Ninguém melhor do que Patrick Hunt, fotógrafo de modas e seu companheiro, pode confirmar a habilidde de Maudie.

ESTILO

Admitindo que a sua opinião é suspeita, ele diz-nos «Maudie tem mais estilo do que todos os que conheço. Ela está sempre a fazer bonecos com o lápis, mas o seus bonecos têm qualquer coisa. Acho que ela conseguirá».

Maudie vê já uma maneira de mudar a moda: «As roupas deviam ter mais atractivos para os homens».

«Esta é a razão porque os hot-pants se espalharam tão depressa, enquanto as túnicas passaram de moda».

«Estou farta das modas estabelecidas. As mulheres deviam vestir-se a pensar nos homens e não em impressionarem as outras mulheres».

CASACOS ANTÍLOPE E CABEDAL

ACABARAM OS SALDOS MAS OS BAIXOS PREÇOS CONTINUAM EM CASACOS E OUTRAS CONFECÇÕES DE ANTILOPE E CABEDAL, TANTO PARA HOMEM COMO PARA SENHORA.

DOS RESTOS DOS SALDOS QUE FICARAM, FAZEMOS PREÇOS VERDADEIRAMENTE DE RECLAME.

NA VAMAR É FÁCIL COMPRAR

CASA ESPECIALIZADA

EXCLUSIVOS VAMAR

RUA JOÃO DAS REGRAS, 3, 3.º, ESQ.º

(à P. da Figueira. Antiga R. do Amparo)

Se v.exª. lava automàticamente porque não seca automàticamente?

Miele

Primeiro secador electrónico

Agente Oficial:

ELECTRO ÊXITO

BAU & SANTOS, LDA.

AV. MARQUÊS DE TOMAR, 94-[illegible]

[illegible] 77 81 77 LISBOA

ACLAPIL

TRATAMENTO EFICIENTE DE:
QUEDA DO CABELO ● CASPA
SEBORREIA ● CABELOS ANÉMICOS

PELO EMPREGO DE:
EXTRACTO CONCENTRADO DE AMPOLAS
RESULTADOS ESPECTACULARES

A VENDA NAS MELHORES FARMÁCIAS E ARMAZENISTAS DE ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS

Peça folhetos a:
LABORATÓRIO ACLAS
LISBOA — RUA ANDRADE, 4 — Telef. 83 83 65
PÔRTO — RUA PASSOS MANUEL, 64-2.º — Telef. 33109

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

A amarga história do sr. Walker

Por PETER EARLE Exclusivo «The Sun/D. L».

Um grupo de raparigas que trabalham em «cabarets», envergando maxis, minis e botas altas, entrou no edifício de aparência austera onde funciona o tribu-

Thomas Schofield Walker

nal de uma tranquila cidade da Grã-Bretanha.

O motivo era o julgamento de um indivíduo empregado numa companhia de seguros, corpulento e quase calvo, que ganhava 1400 libras por ano mas era acusado de ter gasto milhares de libras com hospedeiras de «cabarets» e restaurantes de Londres e Paris.

O homem, Thomas Schofiel Walker, de 51 anos de idade, obteve 18 000 libras de uma viuva de 55 anos, servindo-se de fraudes cruéis e desumanas, segundo afirmou o promotor de justiça do Tribunal do Bairro de Essex, em Chelmsford.

O sr. Brian Higgs, o promotor de justiça, disse que Walker — «na verdade um grande dissipador» — obteve o dinheiro da sr.ª Kathleen Keen depois de lhe ter dito que sua mulher tinha falecido.

A fraude consistiu, igualmente, em propostas para a compra de uma vivenda, um restaurante, um hotel na Cornualha e uma casa de campo em Espanha.

O promotor de justiça acusou ainda Walker de ter obtido dinheiro dizendo que o mesmo se destinava a pagar os direitos sucessórios de uma fortuna de milhares de libras que recebera em testamento de um tio, bem como a um agente imobiliário a fim de este se encarregar da venda de uma casa deixada pela mãe.

A mãe ainda se encontrava viva e ele não recebera qualquer herança de um tio rico.

O sr. Higgs afirmou ainda que Walker acabou por propor casamento á sr.ª Keen, tendo em seguida desaparecido.

Walker, que reside em Chelmsford, declarou-se inocente da acusação de ter roubado, em 11 ocasiões, mais de 16 000 libras á sr.ª Keen.

Negou, igualmente, que tivesse obtido o dinheiro fraudulentamente.

Walker admitiu ter gasto centenas de libras em «cabarets». Afirmou, porém, que a sr.ª Keen apenas lhe dera cheques no valor total de 1100 libras e que se tratava de presente. O resto ganhou-o no jogo.

ROUPAS

A sr.ª Helen O'Brian, uma loura que nasceu na Hungria e é proprietária do «Eve Club», em Regent Street, Londres, declarou ao tribunal que Walker foi ao seu clube 68 vezes em seis meses, tendo gasto cerca de 25 a 30 libras de cada vez.

O mínimo que despendeu foram £ 6-10s. e o máximo £ 86-14s-6d.

«Certa altura, mostrou-me um relógio de 400 libras que disse ter adquirido para uma rapariga chamada Silvana», prosseguiu a sr.ª O'Brien. Também disse ter comprado mobília e roupas para outra rapariga, Elisabeth Barnes.

«Trazia geralmente consigo um maço de notas. Uma vez disse-me que tinha na carteira 1300 libras e não vi razão para duvidar».

A sr.ª O'Brien serviu-se dos dedos para dar uma ideia da espessura do maço de notas de Walker e acrescentou: «Considero-me especialista quando se trata de saber qual a quantia que existe num maço.

«Certa noite, ele pôs um maço de 1000 libras no tabuleiro de uma das empregadas que servem café.

«Disse-lhe para o mostrar ás pessoas a fim de que elas pensassem que ele lhe tinha dado uma boa gorjeta».

Interrogado pelo sr. David Cocks, advogado de defesa, a sr.ª O'Brien declarou que Walker escreveu quando se encontrava na prisão a aguardar julgamento, dizendo que ela se devia recordar de ele lhe ter dito que ganhara 6000 libras ao jogo.

Segundo ela, Walker nunca lhe falou nisso.

A sr.ª Patrícia Ann Martin, gerente do «Blue Angel Club», em Mayfair, declarou que a primeira vez que Walker fora ao seu clube se fazia acompanhar de uma rapariga chamada Sylvana que trabalhara aí como hospedeira.

Era um cliente habitual, trazendo, em geral, consigo elevadas importancias. Uma vez, segundo lhe pareceu, tinha na carteira 1500 libras.

«Também trouxe uma rapariga chamada Penny por diversas vezes, e as suas contas andavam á volta de 40 ou 50 libras de cada vez», prosseguiu a sr.ª Martin.

Ela e o marido aceitaram, certo dia, 'um convite de Walker para que fossem com ele e Penny passar um fim-de-semana em Paris.

«Ficámos no Hotel Intercontinental e fomos ao Lido», continuou a sr.ª Martin. «Walker tinha 1500 libras quando partimos e cerca de 400 quando regressámos».

Ela e o marido foram também com Walker e uma rapariga chamada Sylvia para a Costa del Sol, tendo passado aí umas férias numa casa de campo. Mas, desta vez, ela e o marido pagaram os respectivos bilhetes.

A sr.ª Silvana Segalini, a quem foi dada autorização para escrever a morada, contou que ela e Walker tinham ido ao «Stork Club», onde ela trabalhara como hospedeira. Walker gastou 20 libras por noite neste clube.

«Certa noite, tinha consigo 2000 libras que, segundo afirmou, eram provenientes de comissões de angariação de seguros junto do governador do Banco de Inglaterra», prosseguiu a sr.ª Segalini.

«Comprou-me um relógio por 284 libras, um casaco, roupas e dois isqueiros, cada um dos quais custava mais de 10 libras. Dava-me 10 libras sempre que me sentava á sua mesa».

«Miss» Elizabeth Barnes, de «Abbey Farm Estate», Beckenhan, Kent, revelou que, depois de ter conhecido Walker, este a convidara para um jantar vulgar.

O juiz, sr. Duncan Macrae, interveio nesta altura para perguntar: O que quer dizer com o termo «vulgar»? Uma refeição ligeira no «Savoy» ou algumas canecas de cerveja?

«Miss» Barnes: uma refeição que não custe mais do que algumas libras.

REJEITADA

O sargento Barnetson afirma ter respondido: «O seu mal, Tom, é você não se ter preocupado em fazer a soma».

Walker disse então: «Você bem sabe que este é o caso de uma mulher que se vê rejeitada».

Durante o voo de Dublin para Londres, Walker chorou por diversas vezes, tendo dito: «A minha esposa é uma boa mulher. Por que é que um homem tem de fazer tais coisas á sua mulher?»

Walker olhava, de vez em quando, pelo canto do olho, aparentemente para ver o efeito que estava a fazer.

Quando mais tarde foi interrogado, referiu-se nestes termos á sr.ª Keen: «Tinha imenso dinheiro e não sabia o que fazer com ele. Pensei que podia fazer o que me apetecesse com o dinheiro quando o conseguisse apanhar. Era uma presa fácil.»

A sr.ª Ken, que reside em Palmers Hill, Epping, Essex, declarou que se tornara muito amiga de Walker e se convencera de que ele lhe correspondia.

«Confiei plenamente nele», prosseguiu. «Mas não ficou nem um centavo da minha fortuna. Ele prometeu reembolsar-me.»

Walker declarou ter dito á sr.ª Keen que era casado e não ter nunca prometido casar com ela.

De empos a tempos, ela dava-lhe dinheiro a título de presentes. Entre estes, conta-se um presente, simultâneamente de Natal e de aniversário, de 400 libras, 237 libras das quais 200 para investir no jogo, 253 libras para liquidação das suas dívidas e 260 libras para a compra de um carro.

Walker afirmou que não faltou á verdade quando disse á sr.ª O'Brien ter ganho alguns milhares de libras ao jogo.

Admitiu ter ido ao «Stork Club» três ou quatro vezes por semana no Verão passado e despendido 600 libras. Confessou, igualmente, ter gasto perto de 800 libras no «Blue Angel».

Mas negou que os Martins tivessem sido seus convidados na viagem a Paris.

Ele e o sr. Martin dividiram as despesas entre ambos.

Também admitiu ter pago 70 libras por uma mala de mão para a rapariga chamada Sylvana, mas negou ter posto mais de 1000 libras no tabuleiro da empregada que servia o café. É mais provável que se tratassem de 500 ou 600 libras, acrescentou.

A ludibriada sr.ª Keen

Também não disse a nenhuma dançarina de «cabaret» que lhe compraria cavalos verdadeiros.

Walker prosseguiu afirmando que deixara a sr.ª Keen após uma discussão.

Admitiu ter chorado no avião, mas não se tratava de uma comédia. Quando olhou á sua volta, não foi para verificar se as suas lágrimas estavam a produzir algum efeito no detective, mas sim para ver se os outros passageiros podiam ver que estava a chorar.

Apenas obteve 1100 libras em cheque da sr.ª Keen, tendo ganho o resto ao jogo.

Quando lhe perguntaram se tinha deixado pender a cabeça, por vergonha, quando a polícia lhe disse que devia estar envergonhado consigo próprio, Walker exclamou: «Nunca ouvi semelhante disparate em toda a minha vida».

O juiz interrompeu para perguntar: «Você chegou a gostar dela?».

Walker recusou-se a falar dos seus sentimentos pessoais pela sr.ª Keen.

Negou ter dito a quem quer que fosse que sua mulher morrera num desastre de aviação e que um tio lhe deixara a sua fortuna em testamento.

O julgamento deveria prosseguir no dia seguinte.

A sr.ª Patrícia Martin — segundo a qual ela e o marido acompanharam Walker numa viagem a Paris e a Espanha. Walker tinha 1500 libras à partida para Paris, declarou ela ao tribunal